

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 a 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX 1363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

João Goulart e Carlos Lacerda reconciliaram-se num encontro em Montevideu

MONTEVIDEU, 26 — (F. P.) — O antigo governador do Estado da Guanabara,

Carlos Lacerda, e o antigo presidente do Brasil, João Goulart, concluíram um acor-

do salientando «a necessidade absoluta de promover um processo de redemocratização do Brasil», durante uma entrevista que se realizou nesta cidade.

Este acordo, que põe termo à rivalidade dos dois políticos brasileiros, salienta a necessidade de encontrar uma solução para a crise que o país atravessa, através da união de todo o povo brasileiro.

Após a entrevista, Lacerda deu uma breve conferência de Imprensa. Como lhe fosse lembrada a contribuição para a queda do ex-presidente Goulart, a quem chamou «comunista», respondeu simplesmente: «Hoje está provado que Goulart não é comunista e que eu não sou o homem dos Estados Unidos».

BRIZZOLA CRÍTICA

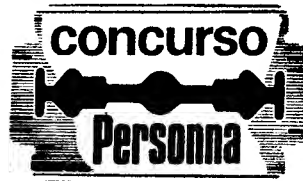
O acordo Goulart-Lacerda foi condenado por Leonel Brizzola, antigo governador do Rio Grande do Sul. «Lacerda» — declarou Brizzola — «foi um liberticida e um tirano; não mudou. Goulart foi deposto

(Continua na última página)

ESTE AUTOMÓVEL PODE SER SEU



Concursos há muitos. Os documentais, cheios de papel selado e certidões. Os de obstáculos, para cavaleiros famosos montados em famosos cavalos.



(Continua na página seguinte)

Nota do dia

UM BRINDE

As palavras que o Chefe do Estado proferiu ontem em Viana do Castelo acerca da renovação da nossa Marinha Mercante causaram, segundo temos razões para supor, profunda impressão em certos sectores da vida nacional e têm jus a um comentário que exprima tanto o aplauso que lhes é devido como a surpresa que elas provocaram. O sr. almirante Américo Thomaz exprimeu não só o desejo como a necessidade inadiável que o País tem de renovar a sua frota mercante. Foi, como se sabe, durante a sua gerência da pasta da Marinha, e em execução do já famoso despacho n.º 100, que se tornou possível, no prazo de dez anos, dotar a Marinha Mercante nacional das unidades indispensáveis às tarefas que lhe competiam. O despacho n.º 100 encontrou, então, um ambiente de compreensão e de acatamento que não voltou a repetir-se. Tínhamos saído da II Guerra Mundial e havíamos sido «demasiadamente descuidados no problema da nossa Ma-

rinha Mercante». Despertámos, então, do sono em que havíamos mergulhado. A memória dos homens, porém, como afirmou o sr. almirante Américo Thomaz, é fraca. As dificuldades tinham passado e o I Plano de Fomento «foi para a Marinha Mercante pouco mais do que nulo. (...) O II Plano de Fomento nada foi também para a Marinha Mercante e o Plano Intercalar que se lhe seguiu continuou nas mesmas pisadas». Foi, naturalmente, com desgosto que o actual Chefe do Estado se referiu a esta falta de satisfação que os Planos de Fomento deram ao antigo ministro da Marinha, o que não deixou de se reflectir no prestígio do País e na economia nacional. E foi levado por esse sentimento e pela mágoa de verificar que, de então para cá, pouco se tem feito em prol da Marinha Mercante portuguesa que o Chefe do Estado fez um brinde ajustado às circunstâncias «para que o III Plano de Fomento possa reviver o espírito marítimo» que ele sempre defendeu, «porque o País precisa de Marinha Mercante e, se não a tiver, além do mais, nega o seu passado marítimo». Claro que, na conjuntura económica que atravessamos, não é propriamente o passado glorioso que nos move, mas sim o futuro incerto que deve preocupar-nos. E embora se possa dizer, comodamente, que o futuro a Deus pertence, a verdade é que ele pertence, também, a quem souber prepará-lo.

PORTUGAL NOS PLANOS DE DIFUSÃO CULTURAL DA UNESCO

PARIS, 26 — (A. N. I.) — Os serviços da Unesco deram a conhecer os pontos fundamentais do programa a desenvolver nos países de língua portuguesa e espanhola, nos próximos meses, a fim de aumentar as possibilidades de difusão da cultura mediante o emprego adequado da documentação.

Os meios mecânicos estão a aumentar de interesse e o progresso das técnicas de transmissão e reprodução da palavra escrita e da imagem aumentam o nível da cultura popular.

Trata-se, em especial, de dar oportunidade aos especialistas do mundo luso-espanhol para um confronto de opiniões, estudo de recursos disponíveis e formação de bibliotecários e documentalistas bem penetrados da missão de comunicação do material impresso.

PROBLEMAS DO MALI | A reorganização do sector socialista exigirá tempo e sacrifícios

Do correspondente particular PIERRE BIARNES
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

DAKAR, Setembro — A evolução da situação no Mali é seguida atentamente em Dakar, onde se pergunta se, confiando o poder aos elementos mais intransigentes da

União Sudanesa, não irá o chefe do Estado, Modibo Keita, deparar com obstáculos para prosseguir a

(Continua na página seguinte)

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO—5

Há que preparar profissionalmente mais pescadores e tripulantes para suprir a acentuada escassez de mão-de-obra

Proseguimos na apresentação dos problemas de maior relevo que o sector da pesca terá de enfrentar nos próximos anos, segundo o Projecto do III Plano de Fomento (1968-1973).



HENRY MILLER: OS VELHOS DEVEM NAMORAR? — Chama-se Hoki Tekuda e é japonesa de origem a quinta mulher do famoso romancista norte-americano Henry Miller («Tópico de Câncer», «Max e os fagócitós», «O colosso de Maroussi»). Ei-la pelo braço do grande libertino, à entrada da exposição de Miller (aguarelas e guachos) no Bairro Latino

● A estrutura empresarial do sector quanto a alguns tipos de actividade, designadamente nas pescas costeiras, nas quais se observa elevada pulverização. No que se refere à pesca da sardinha, estudos realizados em 1964 permitem concluir que a dimesão empresarial de maior produtividade se verifica no grupo de empresas que dispõem de três a cinco traineiras. Relativamente à pesca artesanal, estudos levados a efeito por organismos internacionais recomendaram, como forma de aumentar a rentabilidade daquela pesca, a constituição de cooperativas. A sua concretização apresenta, porém, sérias dificuldades, dada a falta de preparação e de espírito empresarial

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

JUVENIL

QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO VIDA CIENTÍFICA

De ontem para hoje

PODE SER PIOR O PÂNICO DO QUE O ACIDENTE

O pânico gerado pelo nervosismo e a precipitação em acidentes que não seriam de grande monta revestem-nos, muitas vezes, de aspectos trágicos. Terminada a faina das vindimas numa propriedade do sr. Joaquim de Oliveira Junior, de Casevel, as jornalistas sr.^{as} Arminda Rodrigues Duarte, de 42 anos; Maria Paiz da Conceição, de 43; Francisca Oliveira Assunção, de 50; Maria Emilia Rodrigues, de 65, casadas; Maria Rosa Oliveira, de 65; e Palmira de Jesus, de 62, ambas viúvas, todas residentes em Vila Nova de Casevel, foram transportadas a suas casas num automóvel do sobrinho do proprietário, sr. Joaquim de Oliveira, morador em Casevel. A certa altura, a porta do carro abriu-se, e uma das trabalhadoras foi cair na estrada. As outras, tomadas de pânico, agarraram-se ao motorista, que assim perdeu o domínio do veículo. O qual tombou, voltando-se, na beirada da estrada. Todas feridas, ficaram internadas no hospital de Santarém, excepto a sr.^a Palmira de Jesus, que, apenas com ligeiros ferimentos, regressou a casa. O condutor, por sorte, nada sofreu.

FOGO DEVASTADOR

O fogo foi nuando matos, restos e arbustos nuns terrenos pertencentes à Quinta da Mimosas, junto da Azinhaga do Barruncho em Odivelas, e não tardou a ameaçar um aglomerado de barracas e outras construções. Tomando o incêndio grandes proporções, os bombeiros de Odivelas foram auxiliados pelas corporações de Loures, Sacavém e Camarate, que denodadamente enfrentaram as chamas, as quais, no entanto, envolveram três das barracas, enquanto a população local vivia momentos de pânico. Do interior de uma dessas barracas, que ficaram destruídas, o bombeiro sr. José Carlos, da corporação local, retirou dois pequenos ali deixados, fechados, pelos pais, que estavam nos seus trabalhos, José Manuel e Ana Isabel Pinto Moreira, respectivamente de 4 e de 2 anos, filhos do sr. António Pinto e da sr.^a Maria José da

ALMOÇO DE DESPEDIDA AO EMBAIXADOR DO URUGUAI

No almoço de despedida que o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e sua esposa ofereceram, no Palácio das Necessidades, ao sr. embaixador do Uruguai, aquele membro do Governo entregou a diploma e as insígnias da grã-cruz da Ordem do Infante. Foram, também, convivas no banquete os srs. ministro da Educação e esposa, embaixadores da Venezuela, dos Estados Unidos e do México e esposas, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino e esposa, encarregado de Ne-

TRÁGICA FASCINAÇÃO DA MIRAGEM ESPELHANTE

Os pais andavam no amanho da terra e o pequenito, que ficara entregue á avó, atraído pela miragem espelhante do tanque próximo, correu a debruçar-se para essa trágica fascinação na qual a morte se dissimulava. Quando o procurou, aflita a avó encontrou o corpo do inocente a boiar na água reluzente do tanque. Foi no lugar de Sobreda (Seixo da Serra) e o pequenito, protagonista do drama, que tinha dois anos, chamava-se José Luís.

de combate ao fogo o sr. chefe Guilherme, dos bombeiros de Odivelas, e o ajudante do comando dos bombeiros de Sacavém, sr. Rui Duarte Silva. Ficaram feridos os bombeiros srs. José Amaral e Fernando Farinha, ambos de Odivelas, os quais receberam tratamento no posto de socorros.

gócios da Colômbia e esposa secretária-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros director-geral dos Negócios Políticos e esposa, chefe do Protocolo de Estado e esposa, director dos Serviços de Informação e esposa, vice-presidente do Município de Lisboa e esposa, dr. Mena e Mendonça e esposa, dr. Orlando Vilela, secretário da Embaixada do Uruguai, dr. Luís Veiga Pinto e esposa, dr. Pereira de Sousa e esposa e drs. Teixeira da Mota e José Paulo Menano.

O «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da página anterior)

possuídos ambos de fúria saltadora. Os de pesca desportiva, que não maçam ninguém e dão jantares de arromba. Este de que lhe falamos, o «Concurso Personna», é diferente. Não tem especialização. Nem cunhas. Tem, muito simplesmente, dez dias de bom humor. E um automóvel para si.

Bom humor é uma coisa que o leitor encontra, por exemplo, em certas notícias muito sérias sobre a apreciada cantadeira Maria de tal, que regressou do estrangeiro (Carcavelos) e se prepara afincadamente para gravar mais quatro criações (bocejos) com a apreciada etiqueta «João Pestana». Percebe?

Mas vamos funcionar a outro nível. O do riso (ou do sorriso) saudável, que ainda é o melhor remédio contra a monotonia do quotidiano. O da graça bem achada, leve, agradável de consumir — e isso prometemos-lhe desde já.

Quem são os dez barbudos?

A mecânica do «Concurso Personna» terá aquele mínimo de simplicidade que se exige a um divertimento concebido para muita gente. Exactamente: um concurso simples. Como o deslizar, já seu conhecido, da «Personna» todas as manhãs.

Na primeira página aparecerá uma figura popular. Barbada, é claro. Com abundância de pelos ou — hipótese a estudar — só com meia dose deles. Em qualquer caso serão dez barbudos que você conhece. É isso — você terá de identificá-los. Fulano. E fulano. E fulano que já veio ontem, este é outro, deixa-me ver.

Dificuldade? Não, não se assuste.

PROBLEMAS DO MALI

(Continuação da página anterior)

reorganização da economia nacional, que os acordos monetários com a França consideram como condição para o regresso do país à União Monetária da África Ocidental. Com efeito, não pode o Mali reintegrar-se na U. M. A. O. enquanto não renunciar às facilidades monetárias a que recorreu, nos últimos anos, a fim de não constituir permanente factor de inflação na zona comum. Ora, se o Governo de Bamako «apagou» a inflação passada, desvalorizando em 50 por cento a sua moeda, e fez secar certas fontes de inflação, adoptando um orçamento de austeridade, resta-lhe agora suprimir outras causas, não menos importantes, dessa inflação, isto é, reorganizar em profundidade o sector económico do Estado.

Consequências da desvalorização

Desvalorizando a sua moeda e mantendo rigorosamente congelados salários e vencimentos, enquanto os preços subiam assustadoramente, o Mali amputou de facto metade das receitas reais dos seus assalariados e funcionários. Como estes constituem o essencial dos militantes e dos quadros do partido único, facilmente se concebe que tal partido tenha sido agitado por sérias perturbações. Parece, no entanto, que Modibo Keita conseguiu impor a sua vontade.

Mas disporá ele, agora, da força política suficiente para ir mais longe? Sanear o sector económico do Estado significa, no melhor dos casos, reduzir de maneira substancial os efectivos de umas vinte empresas cujo «deficit» só pôde ser coberto, nos últimos anos, por importantes subvenções do banco do Mali, quer dizer, pela criação inflacionista de novos meios monetários.

Isso pode também significar, em certos casos, a transformação de

tais empresas em sociedades de economia mista, e até mesmo, quem sabe, o encerramento de algumas. Por outros termos, um número relativamente importante de empregados e até de dirigentes superiores está assim ameaçado de ficar sem emprego. Deste modo se compreende o facto de eles se mostrarem ardentes defensores da continuação da experiência socialista e esforçarem-se por ganhar o apoio dos outros assalariados e funcionários cujo nível de vida foi agora violentamente reduzido.

Confiando o essencial do poder aos elementos mais duros do partido, Modibo Keita coloca-os perante as suas responsabilidades. Mas estes não podem deixar de ver que o Mali só dispõe de restrita margem de escolha e que terá de ajustar as despesas aos seus recursos reais.

Pedindo ao Mali que saneie a sua economia, a França não lhe pede que ponha em causa o seu socialismo, mas simplesmente que o governe ou administre bem.

Mas há mais: é evidente que os princípios de rigorosa gestão, que se deseja ver impor de ora em diante na administração do Estado e da economia do Mali, são de facto aqueles que, por outros motivos, os dirigentes socialistas mais intransigentes do país querem, pelo seu lado, introduzir há muito na função pública, onde reinava de há anos certa incuria.

Evitar um precedente

Finalmente, desde que se considere que a reorganização das empresas do Estado se fará caso por caso, e já que a França parece querer atentar o menos possível contra o princípio da propriedade pública de tais empresas, o indispensável saneamento desse sector surge menos difícil do que à primeira vista, isto é, se lhe consagre um período relativamente mais longo do que aquele que fora primitivamente destinado, da parte do Mali pelo menos. Alcançado esse Mali pelo menos. Alcançada essa acordos franco-malis, poderá então passar-se à administração paritária do Banco Emissor do Mali, antes do regresso efectivo do mesmo à U. M. A. O.

A partir desta segunda fase, o Mali poderá novamente dispor de uma conta-corrente com a França, que garantirá totalmente a sua moeda. Mas esta fase, diferente da que está em curso, será relativamente breve, uma vez que ninguém há-de querer, em Paris, que, prolongando-se indefinidamente tal situação de garantia directa do franco do Mali pelo franco francês, se crie assim um precedente que vários outros Estados membros da U. M. A. O. podiam ser tentados a invocar em seu favor.

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Investigação económica e tecnológica

Por último, cumpre referir a insuficiência de meios que permitam manter um serviço de investigação económica e tecnológica, em condições de poderem satisfazer melhor as necessidades do sector, bem como os compromissos internacionais assumidos nas convenções e outros instrumentos regulamentadores das pescas marítimas, no que respeita à conservação dos recursos.

Aqui ao ouvido sempre lhe dizemos um segredo: o barbudo do dia é acompanhado pela sua crónica, pela sua história pessoal, pelos factos que o tornaram notável.

(Vamos supor que será assim: «O barbudo do dia nasceu no dia... e alimentou-se durante muitos meses a farinha maizena. Depois cresceu, o que era mais ou menos inevitável, e aprendeu a jogar futebol, o que também é mais ou menos inevitável. Tinham-lhe nascido os dentes. E a barba. Aproveitou tudo isso, mais o entranhado amor à camisola do seu clube de sempre, e foi a um treino...» Não, assim não matamos a mosca. Vai ser de outro género. Depois verá).

Lembre-se da data:
1 de Outubro

O «Concurso Personna» começa no próximo dia 1 de Outubro, à hora do chá. Se você faz a barba a essa hora, não se esqueça de celebrar o acontecimento com «Personna». E vai ser um concurso relativamente curto — 10 (dez) dias. Muito menos do que é preciso para nascerem os frangos assados.

Em dez dias — o tempo do «Concurso Personna» — você fabrica em casa a chave dum automóvel que pode ser seu: o «N. S. U. Prinz 1000». Previna-se quanto antes. O vizinho de cima talvez não esteja pelos ajustes em ceder três metros de rua para você arrumar o seu prémio.

O vizinho de cima, atenção, está com ideias de concorrer. Já tem carro, mas apaixonou-se ultimamente pela linha desportiva do «N. S. U. Prinz 1000». Você não esperava por esta, pois não? Mas deve concordar que o «N. S. U.» pode ser — e é — o sonho de muita gente.

O silêncio da «Personna»

Damos-lhe toda a razão. Uma destas manhãs você notou aquilo que precisamente nós já notamos: a «Personna» barbeia em silêncio. Os pelos mais duros desaparecem sem esforço, uma leve pressão da «Personna» transforma o acto de barbear numa coisa simplíssima.

E que a «Personna» foi estudada para isso. Os laboratórios de pesquisas da sua fábrica de Glasgow experimentaram durante anos, fizeram testes prolongados com um objectivo único — conceber (e realizar depois a preço módico) a melhor lâmina do mercado.

Com a «Personna» você não tem problemas de barba. Tem problemas de silêncio, mas a solução é uma boa associada à lâmina, como você fazia em menino e o seu pai não gostava.

CAMISAS

Branças, de qualquer espécie de tecido natural ou sintético, lavadas com NILAVE, ficam com um branco imaculado de neve e nunca amarelecem. As roupas de cor ficam com as cores mais vivas e mais brilhantes. Produto único no género da Fábrica Casulo — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3330 A venda nas melhores Drograrias do País.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

PAQUETES

Idade 14 a 16 anos, precisam-se. Respostas a este jornal, ao n.º 246.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

AV. DUARTE PACHECO - TEL. 68 11 01

CURSO LICEAL NOCTURNO

1.º, 2.º e 3.º ciclos (todas alíneas)

Estão abertas as inscrições todos os dias úteis das 18 às 20 horas

O projecto do Plano de Fomento

(Continuação da página anterior)

por parte dos pescadores interessados;

A mão-de-obra

● A escassez de mão-de-obra. O sector da pesca começa a sentir falta de pessoal, nomeadamente do mais qualificado, cuja emigração se tem acentuado ultimamente. A fim de suprir este inconveniente, haverá que preparar profissionalmente maior número de pescadores e tripulantes e procurar garantir a produção meios que lhe permitam proporcionar retribuição mais favorável ao pessoal, sem comprometer uma rentabilidade razoável.

Artistas portugueses seguem amanhã para a Guiné

Amanhã, às 8 e 30, os artistas Armando Cortez, Francisco Nicholson e Manuela Maria partem, por via aérea, para a Guiné onde, durante cerca de 10 dias, actuarão em espectáculos dedicados às Forças Armadas.

No que respeita aos encargos com a preparação profissional, interessa salientar que a partir de 1966 o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra passou a contribuir para a construção e manutenção das Escolas Profissionais de Pesca, aliando, assim, a participação a cargo dos organismos corporativos do sector, cujas possibilidades não permitiam continuar a suportar integralmente aquelas despesas e as que derivam do desenvolvimento a imprimir às referidas escolas;

A comercialização

● A complexidade da estrutura de comercialização, comportando demasiados intermediários. Em quase todos os países que se dedicam à pesca, é normal verificar-se a falta de um sistema eficaz de distribuição e comercialização do pescado; Portugal não foge a esta regra. A intervenção de numerosos comerciantes, actuando sobre pequenas quantidades do produto, não só afecta as suas condições higio-sanitárias, mas também eleva o preço do consumidor. De notar, porém, que já foram adoptadas algumas disposições no sentido de influir favoravelmente na comercialização do pescado. Entre elas, há a referir a actividade desenvol-

vida pelo Serviço de Abastecimento de Peixe ao País, organizado pelo Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto. A acção desse Serviço tem-se exercido através do estabelecimento de uma rede de postos reguladores de venda, os quais actuam no mercado retalhista em paralelo com os demais distribuidores do pescado, com o propósito de evitar manobras de especulação. O Serviço de Abastecimento de Peixe ao País está a tentar ampliar o referido sistema de vendas directas ao consumidor, integrado num esquema de comercialização estabelecido de acordo com os serviços oficiais responsáveis pela coordenação da distribuição dos produtos alimentares.

Investigação económica e tecnológica

Por último, cumpre referir a insuficiência de meios que permitam manter um serviço de investigação económica e tecnológica, em condições de poderem satisfazer melhor as necessidades do sector, bem como os compromissos internacionais assumidos nas convenções e outros instrumentos regulamentadores das pescas marítimas, no que respeita à conservação dos recursos.

Ora, diga-nos...

— O que pensa dos barbudos?



● **Fernando Octávio Santos**, funcionário público. Simpático a falar, franco nas respostas. «Então hoje calhou a mim!» Conhece o «Ora, diga-nos...» há anos, lê com regularidade o que se diz ou não nesta secção, mas não esperava ser apanhado na engrenagem. Barba foi o tema:

— O que penso eu sobre os barbudos? Bem, eu já deixei crescer a barba durante um mês: a família é que refilou e... Mas não acho que seja, por exemplo, falta de higiene. Chamemos-lhe gosto. A barba fica bem a alguns indivíduos. A outros, para falar com franqueza... Eu é que não repito a experiência.

● **Ilda Neves dos Santos**, empregada de escritório. Solteira (mas tem namorado). Fala com grande vontade, ri-se muito, apoia as palavras com gestos largos da cabeça e dos braços. Disfarça toda essa vivacidade agarrando a carteira muito bem agarrada (sem resultado). Responde o seguinte:

— Homens de barba? É conforme. Não gosto de

a ver em todos. Nos rapazes novos fica mal, quase sempre mal. Nos homens de meia idade dá uma certa personalidade.

— O seu namorado usa barba?

— Não! Eu também não deixava... Ah, a pergunta era para isso?



● **D. Vicência Maria Martel**, dona de casa. Duas fases: primeiro não queria responder («pergunte às raparigas novas, às flautistas»), depois começou a falar e deu a sua opinião. Registámos:

— Não penso nada. Que hei-de eu pensar?

— ?...

— Penso que a barba é uma coisa feia. Se for comprida, então é um

nojo. O meu marido não usa. Andou de bigode uns tempos, mas ficava mal e a ideia passou-lhe. Os homens de barba são...

— Pouco mimpos?

— Não, ridículos.

Os finalistas brasileiros de Medicina percorreram hoje o triângulo turístico

Das 42 pessoas brasileiras que, como dissemos ontem, chegaram a Lisboa, no avião da Varig, vindas do Rio de Janeiro, incluindo nove professores de Medicina, dezasseis alunos e cinco alunos finalistas, a maioria efectuou hoje uma visita ao triângulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais, tendo apreciado, em Oeiras, o Museu da Fundação Gulbenkian e o Instituto de Microscopia Electrónica.

Esta vinda a Portugal, como início de uma excursão de estudo a vários países da Europa, é patrocinada pelo nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros e por aquela Fundação.

O prof. José Mariano da Rocha, reitor da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, avistou-se com o prof. José Sarmiento, reitor da Universidade Clássica de Lisboa, e com o dr. Francisco Mendes da Luz, chefe da Repartição das Relações Culturais Exteriores do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que foi conselheiro da nossa Embaixada em Brasília, e visitou depois o Instituto de Engenharia da Fundação Gulbenkian.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● É corrente e já nos temos ocupado aqui dessa questão, aparecerem as bocas de incêndio das ruas a lançar água sem que ninguém se preocupe em acabar com esse desperdício manancial líquido. Isso volta a acontecer na Rua Ferreira Borges, onde uma boca de incêndio inunda vastamente o passeio há mais duma semana, sem que se veja maneira de alguém estancar a inundação. Como escavacão continua uma vasta zona dum passeio fronteiro, que os

empregados duma obra escavaram a seu belo prazer e não se resolvem a mandar reparar, na zona que não pertence à citada obra.

● A notícia hoje vem de Roma: foi inaugurada a exposição de quadros ao ar livre, com a qual a cidade saudou o Outono. E nós, em Lisboa, como saudamos o Outono? Com o fumo das primeiras castanhas assadas nas ruas ou com

outros fumos semelhantes? Que se faz para assinalar a «mais bela estação do ano em Lisboa»?

● Foi em tempos construído e alindado o mercado do Bairro Alto. Mas a lindeza foi efémera. São os municípios os culpados? Num dos cantos exteriores do mercado, ao que parece em princípio reservado para árvores ou plantas, (que nunca chegaram a existir) vê-se agora uma montureira, com os ferros do pseudo jardim do Bairro Alto.

Recomeçaram hoje (normalmente) as carreiras dos cacilheiros

As carreiras dos cacilheiros que ligam a outra margem com o Terreiro do Paço recomeçaram esta

manhã, normalmente, às 5 e 30, hora habitual do início das viagens de todos os dias, depois de ontem, às 15 e 30, o comandante da Polícia Marítima ter ordenado a sua suspensão, devido ao primeiro vendaval de Outono no Tejo que, então, se fazia sentir com certa intensidade. O forte vento sudoeste soprava desde as 15 e, por esse motivo e como medida de precaução para as pessoas que habitualmente utilizam os pequenos barcos, foi ordenada a suspensão das viagens.

Desse modo, os passageiros passaram apenas a utilizar os «ferry-bots» que largam do Cais do Sodré, o que ocasionou, naturalmente, grande aglomeração de passageiros em longas filas de espera.

A decisão de interromper as carreiras dos cacilheiros foi determinada por motivos de segurança, não porque o rio estivesse muito agitado, mas, sim, devido à forte ressaca que se verificava no batelão de acostagem no Terreiro do Paço e que fazia baloiçar perigosamente os barcos. O mesmo já não se verificava em Cacilhas. Todas as outras embarcações maiores trabalharam.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Preparam-se as celebrações dos centenários dos poetas António Nobre e Camilo Pessanha

A Câmara Municipal vai comemorar, como dissemos, os centenários de António Nobre e Camilo Pessanha. Os programas definitivos das celebrações estão a ser elaborados, segundo foi tornado público na última sessão camarária.

Já se sabe, contudo, no que respeita ao centenário de António Nobre, estar prevista a inclusão no programa da reintegração da chamada Torre de Anto, doada à Câmara Municipal pelo sr. dr. João Couto; da emissão de uma medalha comemorativa e de uma conferência pelo sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, na segunda quinzena de Outubro, no salão nobre dos Paços do Concelho.

Quanto à comemoração do centenário de Camilo Pessanha, salientam-se no programa a inauguração, no Parque de Santa Cruz, do busto do poeta da «Clepsidra», uma conferência por um professor da Faculdade de Letras e a publicação,

pela Biblioteca Municipal, da colaboração literária de Pessanha nos jornais e revistas de Coimbra.

No Museu Machado Castro, existe, há anos, arrumada numa sala, uma magnífica colecção de arte chinesa, que Camilo Pessanha legou à cidade de Coimbra. Essa rica colecção, constituída por peças de cerâmica, bronzes, esmaltes, adornos, móveis e até vestuário, nunca foi exposta por o Museu não possuir uma sala onde tal se fizesse, mas podia aproveitar-se a comemoração do centenário para se promover a exposição de todos esses objectos, ainda que com carácter provisório e integrada no ciclo da celebração centenária.

O pedido de indemnizações de Portugal à O. N. U.

É do seguinte teor a carta dirigida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal ao presidente do Conselho de Segurança da O. N. U. pedindo novas indemnizações pelos prejuízos sofridos pela província de Moçambique em virtude da aplicação de sanções à Rodésia:

«Senhor presidente do Conselho de Segurança,

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que, por virtude da continuada aplicação de algumas medidas previstas nas resoluções do Conselho de Segurança votadas em 9 de Abril e 16 de Dezembro de 1966, a economia da província de Moçambique tem sofrido o agravamento dos prejuízos financeiros e económicos que lhe têm sido impostos, e que o Governo português avalia em cerca de cinco milhões e trezentas mil libras, desde Janeiro até ao fim do mês de Agosto de 1967. Em anexo, encontrará V. Ex.ª, uma discriminação daquele total por várias rubricas, reservando-se o Governo português a oportunidade apropriada para documentar todas as verbas indicadas.

2. Por carta de 3 de Fevereiro de 1967, já tive a honra de informar o secretário-geral das Nações Unidas de que os prejuízos suportados pela província de Moçambique, pela mesma razão, ascendiam a cerca de dez milhões de libras até ao fim do ano de 1966. Deste modo, estamos perante prejuízos que, até

ao fim de Agosto passado, perfazem um total de cerca de quinze milhões de libras esterlinas.

3. Nos termos e para os efeitos do artigo 50 da Carta das Nações Unidas, o Governo português reitera o seu desejo de consultas com o Conselho de Segurança a fim de se ajustarem as modalidades do pagamento da indemnização a que a província de Moçambique tem direito.

4. Conforme indicado na comunicação que, oportunamente, foi recebida do secretário-geral em 17 de Fevereiro de 1967, o Governo português fica a aguardar que o Conselho de Segurança resolva este importante problema, em cumprimento do disposto no citado artigo 50, e por isso muito agradeço que V. Ex.ª submeta quanto precede àquele Órgão, solicitando ainda que esta carta seja circulada nos termos habituais.

Aproveito a oportunidade para apresentar os protestos da minha alta consideração.

ANEXO

Prejuízos sofridos pela Província de Moçambique entre Janeiro e Agosto de 1967:

— Porto de Lourenço	£ 411.957
— Marques	£ 778.150
— Porto da Beira	£ 1528.091
— Linha do Limpopo	£ 2568.922
— Linha da Beira	£ 5287.120
TOTAL	£ 10.574.240

O tempo e a agricultura

BRAGANÇA, 26 — A chuva últimamente caída em toda esta região de Bragança, após um dos mais longos e severos períodos de estiagem, tem beneficiado, grandemente, os vinhedos, os olivais, o castanheiro e todas as demais árvores de fruto, as hortas, etc., e muito favorecerá as sementeiras desta quadra do ano, com o que muito se regozijam e tranquilizam os lavradores da mesma região. Todavia, ainda se espera e deseja mais chuva, por esta ter sido em diminuta quantidade.

Carteira perdida

O sr. António Gonçalves Lebre, perdeu a carteira, com documentos que muita falta lhe fazem, em Albufeira ou na serra do Caldeirão.

Pede-se a quem a encontrou o favor de a enviar à administração do «Diário de Lisboa».

RENDA MODERADA NA MUSGUEIRA E NA AJUDA

Na 4.ª Repartição dos Serviços Técnicos Especiais da C. M. L., à Avenida 24 de Julho, foi esta tarde a concurso a adjudicação de duas empreitadas, ambas em segunda fase, para a construção de habitações de renda moderada no Bairro da Musgueira e no Casalinho da Ajuda. A primeira tinha uma base de licitação de 2 370 556\$60.

BRAUN

electrodomésticos

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

CONJUNTO ACADÉMICO

JOÃO PAULO

Estará hoje pelas 17.30 horas nos Est. VALENTIM DE CARVALHO a fim de se despedir do seu público antes de partir para o ultramar e autografar o seu último disco.



Sessão de cinema

A secção de cinema da Delegação da F. N. A. T. promove, hoje, às 21 e 30, em Verride, no Centro de Recreio Popular, uma sessão de cinema, com o filme «Cidade dos Rapazes». A sessão é dedicada aos sócios daquele centro e seus familiares.

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 27738).

BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22604).

Maior conforto no uso de Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquirir hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Para fazer parte do elenco do Teatro Experimental de Cascais, foi convidada a atriz Adelina Campos.
- Continua em digressão pela província a companhia de Rafael de Oliveira.
- Esteve no Porto, a tratar de

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO **MONUMENTAL**

TEATRO com AR REFRIGERADO
AS 21.45 H. (ADULTOS)

PREÇOS DE VERÃO
3.º BALÇÃO, frente, 5\$00

DOMINGO, À TARDE, AS 16 H.
LAURA ALVES

mais alegre do que nunca



no comédia
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO, Carlos J. Teixeira,
Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes,
Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

assuntos teatrais, o empresário Vasco Morgado.

- Está quase completo o elenco artístico que vai trabalhar no Teatro Capitólio.
- A atriz Maria Sampaio, a residir há cerca de 50 anos no Brasil, vai regressar definitivamente a Portugal.
- Está a receber importantes benéficas o Teatro Carlos Alberto, do Porto.
- No próximo mês de Outubro, Carlos Avilez realizará novo espectáculo no Teatro Gil Vicente, em Cascais.
- Principiam no próximo dia 1 de Outubro os ensaios da nova peça do Trindade.

TEATRO VILLARET

«Os pais abstractos»

Pressegue esta noite, no Teatro Villaret, a cargo da companhia brasileira que ali vem apresentando com assinalável êxito a comédia de Pedro Bloch «Os pais abstractos», a representação desta peça cheia de interesse, que, durante mais de um ano, foi cortaz no Rio de Janeiro. É levada à cena em duas sessões, às 21 e às 23 horas, e interpretada por Glauce Rocha, Jorge Dória, Ana Maria Nabuco, excelentes actores brasileiros que constituem a Companhia do Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro.

MONUMENTAL

Uma excelente comédia

«A flor do cacto» continua a ser o espectáculo preferido pelo público. Todos os dias a sala do Monumental regista grande numero de espectadores. Pode

dizer-se que meia Lisboa viu já este espectáculo e a outra metade aguarda a sua oportunidade, visto que são poucas as ocasiões de se ver entre nós uma comédia como «A flor do cacto». Além duma história engraçadíssima, conta ainda com um elenco de excepcional craveira artística, motivo do retumbante êxito já alcançado. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda

(Continua na 6.ª página)



Enquanto permanecer no Teatro Villaret a peça «Os Pais Abstractos», estará patente aos espectadores, no «foyer» daquela sala, uma exposição sobre o teatro no Rio de Janeiro durante o primeiro semestre do corrente ano. Na gravura vêem-se Orlando Miranda, director da Companhia Brasileira de Comédia, os actores Jorge Dória e Adriano Reys e outros artistas, apreciando programas e outros documentos expostos

TEATRO

ABC

Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL apresenta
HOJE: AS 20.45 e 23 H.

«MULHERES À VELA»

COM



Aida Baptista

HUMBERTO MADEIRA
IVONE SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e a actriz convidada
AIDA BAPTISTA
A bilheteira abre às 13 horas

BRAUN

electrodomésticos
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

UM DOS MAIORES FILMES DO ANO !

A QUASE INACREDITÁVEL MAS VERDADEIRA
E FABULOSA HISTÓRIA DE EDDIE CHAPMAN

O MAIOR ESPIONÃO DA HISTÓRIA

QUEM ERA EDDIE CHAPMAN? UM HERÓI? UM TRAIADOR? UM AVENTUREIRO? UM AGENTE DUPLO? OU SOMENTE UM ATREVIDO GANANCIOSO QUE APENAS PENSAVA NO DINHEIRO?

OS ALEMÃES CONDECORARAM-NO !
OS INGLESES COBRIRAM-NO
DE OURO !

AS MULHERES,
ESSAS... ADORARAM-NO !

CHRISTOPHER PLUMMER

NO AUGE DA SUA CARREIRA, VIVENDO
A FIGURA VERDADEIRA DE EDDIE CHAPMAN
O MAIS MISTERIOSO PERSONAGEM
DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL



UM ELENCO SENSACIONAL

YUL BRYNNER • ROMMY SCHENEIDER

TREVOR HOWARD • CLAUDINE AUGER • GERT FROEBE

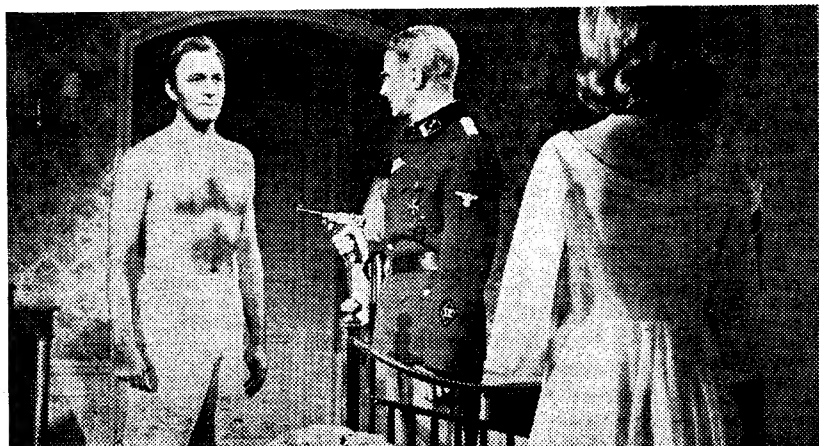
NUMA EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE TERENCE YOUNG

Música de **Georges Garvarentz** - Diálogos de **William Marchant**
TECHNICOLOR PANAVISION

AMANHÃ O FILME ESCOLHIDO
PARA A INAUGURAÇÃO
DA MAGNÍFICA TEMPORADA DO

EXCLUSIVO FILMES LUSOMUNDO
MAIORES DE 17 ANOS

IMPERIO



MONUMENTAL

APRESENTA
NO ÉCRAN GIGANTE DE 70^m

UM ÊXITO ESPECTACULAR EM

2.^a SEMANA



**UMA EPOPEIA QUE FICOU GRAVADA NA HISTÓRIA
A LETRAS DE FOGO!**

CHARLTON HESTON

em GORDON

O GENERAL QUE LUTOU SÓZINHO
POR UM IDEAL IMPOSSÍVEL

LAURENCE OLIVIER

em THE MAHDI

O ILUMINADO QUE PROVÓCOU UMA GUERRA SANTA

RICHARD JOHNSON

RALPH RICHARDSON

Uma Produção

JULIAN BLAUSTEIN



Maiores de 12 anos

“Khartoum”



(TECHNICOLOR®)

Produção de

JULIAN BLAUSTEIN

Argumento de

ROBERT ARDREY

Realização de

BASIL DEARDEN

Filmado em

ULTRA PANAVISION®

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

**VOLTA A LISBOA
O MAIOR ESPECTÁCULO
DO MUNDO**

Sexta-feira, 29, às 21.30

(Maiores 6 anos)

**INAUGURAÇÃO DA GRANDE TEMPORADA
DA COMPANHIA INTERNACIONAL
AS MAIORES ATRACÇÕES DA ACTUALIDADE**

• **CIRCO** •
NO
COLISEU

BRAUN

máquinas de barbear
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

REPRESENTAÇÕES

Consignações aceita Agência Comercial com carro. Dá-se referências comerciais e bancárias. Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A e D. Telef. 952272 — Queluz.

LIDO
Inauguração da época
cinematográfica

A mais nova e moderna sala de espectáculos da Linha de Sintra, o cinema «LIDO», continua a impôr-se com relevo no meio cinematográfico.

Para a inauguração da nova temporada, foi seleccionado o extraordinário filme «A 25.ª HORA», interpretado magistralmente por Anthony Quinn e Véra Lisi.

A partir do próximo dia 28, todo o público apreciador de bom cinema terá na Amadora, no «LIDO», um espectáculo de grande classe digno de uma estreia.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BALADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Pinto e a estreia-revelação Norberto de Sousa, são, a par de Manuel Santos Carvalho, o encenador, Pinto de Campos, o autor das cenas, os responsáveis pelo triunfo ao longo de três meses.

ABC

O espectáculo do riso

A revista «Mulheres à vela», que está em cena no Teatro ABC, marca o regresso da revista à sua forma primitiva, onde impera a graça na sua forma mais popular. Espectáculo de grande êxito do empresário José Miguel, são autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho. A música, actual, inspirada, é da autoria dos mestres João Nobre e João de Vasconcelos. Deve-se a coreografia a mestre Chorges, e as figuras e montagem a Mário Alberto. Rodeou-se o empresário de um valioso elenco: Humberto Madeira, Ivone Silva, Alda Baptista, Beatriz da Conceição, Oscar Acúrcio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, as bailarinas internacionais Jacqueline, Lilian, Khaty e Clarisse e, ainda, um grande conjunto de baile. «Mulheres à vela» representa-se diariamente, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

IMPERIO

«Os lírios do campo» no ciclo de cinema clássico

Espectáculo situado num plano do mais puro idealismo, «Os lírios do campo» encerra maravilhosa mensagem de fraternidade. Uma temática audaciosa, servida por uma linguagem de cinema transparente e esclarecida, conduz o espectáculo para o campo das verdadeiras obras de arte. O facto de os americanos terem finalmente entregue a um actor negro — Sidney Poitier — o «Óscar» da Academia de Artes e Ciências de Hollywood e, ainda, os prémios da Protestant Interfilm (Rosa de Luterio), da Roman Catholic Film Organization (prémio especial) e do Festival de Berlim (melhor actor principal) confirmam, de maneira inofensível, a universalidade da mensagem contida em «Os lírios do campo», o programa de invulgar craveira artística próprio, portanto, das sessões clássicas do Império, onde é exibido amanhã às 18 e 30.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Grande Prémio», no Tivoli e Roma

A excitação, a cor, a velocidade, todo um mundo diferente que rodeia um dos mais espectaculares aspectos da vida moderna — a corrida de automóveis. Mônaco, Clermont-Ferrand, Spa, Brands Hatch,

Zandvoort, Monza — estas as corridas a que se assiste em «O Grande Prémio», mas vendo-as e sentindo-as do «lado de dentro», não apenas como normalmente é possível, isto é, de uma bancada mais ou menos bem situada. Da fábrica à pista, seguimos os bólides da Fórmula 1, dos treinos à hora da verdade, estamos com os corredores. É essencialmente a parte espectacular o grande êxito do realizador John Frankenheimer («Sementes de violência», «O prisioneiro de Alcatraz», «7 dias em Maio», «O comboio»), que utilizou todos os recursos possíveis para que, tecnicamente, o filme fosse mais do que impecável, se tal é possível. Simultaneamente, o realizador, bem servido por um argumento de Robert Alan Arthur, trouxe-nos os bastidores, os casos humanos, os homens e as mulheres que, por diversos motivos, constituem como que o «pano de fundo» em que as corridas decorrem. Qual o motivo que leva os corredores a desafiar a morte em cada circuito? Qual o tipo de pressão psicológica que os fabricantes conseguem impor aos corredores? Qual a vida familiar dos campeões? Até que ponto a máquina e o homem resistem?

A estas e outras questões se procura dar resposta nesta superprodução. James Garner, no seu primeiro papel dramático, Eva Marie Saint, que dá uma certa espiritualidade a uma jornalista americana, Yves Montand, um campeão no declínio psicológico, Toshiro Mifune, um fabricante que quer impor-se de qualquer maneira, Françoise Hardy, uma «borboleta» das pistas, António Sabato, um jovem que é obrigado a perder a sua primeira oportunidade, Jessica Walter, uma mulher que atribui mais valor à máquina do que ao homem, Brian Bedford, um campeão a debater-se com inúmeros problemas pessoais, Adolfo Celi, um fabricante que quer a perfeição dos seus carros e tudo exige dos volantes — todo um conjunto de personagens que vive uma vida à parte, num filme que vai estar muito tempo no cartaz. E me rece-o. — Visor 001

BRAUN

máquinas de barbear
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS



O MAIS POPULAR ACTOR DA FRANÇA

JEAN GABIN

SEGUNDO RECENTE INQUÉRITO
ENTRE O PÚBLICO FRANCÊS

MAIOR DO QUE NUNCA,
MAIOR DO QUE EM «O TROVÃO»,
OUTRA VEZ NA TELA DO MUNDIAL!

UM FILME QUE É UMA AUTÊNTICA
MENSAGEM HUMANA CHEIA DE
INTENÇÃO E SINCERIDADE COM

LISELOTTE PULVER
CURD JURGENS
PIERRE VERNIER

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

Exclusivo
MUNDIAL FILMES

o jardineiro

● Adultos ●

O QUE FAZIA
AQUELE JARDINEIRO
TRANQUILO?
JARDINAGEM...
OU MOEDA FALSA?
COM O MESMO CARINHO,
ELE TRATAVA
DAS FLORES COMO...
«CULTIVAVA»
NOTAS DE BANCO

ESTREIA AMANHÃ
MUNDIAL



AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
a mais moderna e confortável de Lisboa

**OS
PAIS
ABSTRACTOS**

Comédia de PEDRO BLOCH com
CLAUCE • JORGE • ANA MARIA
ROCHA • DÓRIA • NABUCO

COMÉDIA



COMÉDIA

A **FEIRA POPULAR**
de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ENTROU NOS ÚLTIMOS DIAS DE FUNCIONAMENTO
MAS MANTÉM TODA A SUA ATMOSFERA DE ALEGRIA
PORTANTO, MAIS DO QUE NUNCA, DEVE APROVEITAR TODAS AS DELÍCIAS QUE LHE SÃO OFERECIDAS NO

PARQUE DE ENTRECAMPOS

HABILITE-SE GRATUITAMENTE AO SORTEIO SEMANAL
DO VINHO ROSAL — UM SABOR QUE NÃO ESQUECE

ABERTURA AS 19 HORAS

A M A N H Ã — NO TEATRO ARCO-ÍRIS — AS 22 HORAS.
EM EXIBIÇÃO GRATUITA PARA O PÚBLICO, O INTERESSANTE BANCHE REGIONAL DE CARREÇO (VIANA DO CASTELO)

RAUL SOLNADO APRESENTA
HOJE AS 21 E AS 23 H ADULTOS

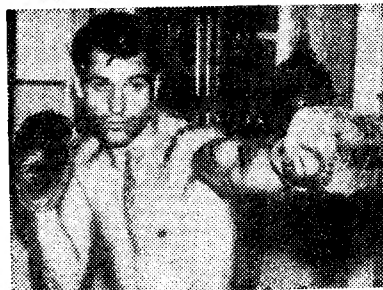
COMPANHIA BRASILEIRA DO
TEATRO PRINCESA ISABEL
DO RIO

HOJE COLISEU DOS RECREIOS HOJE

As 21.30 horas

As 21.30 horas

JUVENAL
BOXE
ESCUIN
BOXE
TAVARES
BOXE
HOYS
BOXE
ALVES
BOXE
MANCHELLO
BOXE
MACARIO
BOXE
CARBAJAL



JUVENAL: O BOXEUR SENSACÃO!

JUVENAL contra ESCUIN
português 8 assaltos de 3 minutos espanhol
FERNANDO TAVARES contra HOYS
português 8 assaltos de 3 minutos espanhol
VITOR ALVES contra MANCHELLO
português 8 assaltos de 3 minutos espanhol
ANTÓNIO MACÁRIO contra CARBAJAL
português 6 assaltos de 3 minutos espanhol

ESCUIN
BOXE
JUVENAL
BOXE
HOYS
BOXE
TAVARES
BOXE
MANCHELLO
BOXE
ALVES
BOXE
CARBAJAL
BOXE
MACARIO

A poucas horas da grande sessão qualquer adjectivo é desnecessário!
O PÚBLICO VIU E COMPREENDEU QUE ESTÁ NA PRESENÇA DO COMBATE DO ANO!

FAÇA CALOR, FRIO, CHUVA OU VENTO, UM SÓ ITINERÁRIO EXISTE
PARA O PÚBLICO: O DO COLISEU!

4 COMBATES — 30 ASSALTOS

PREVENÇÃO: INFORMA-SE O PÚBLICO, EM ESPECIAL OS RETARDATÁRIOS, DE QUE
EXISTEM POUÇOS BILHETES A VENDA

AVISO: Devido aos elevados encargos, esta sessão
não será TELEVISIONADA.
(Maiores de 17 anos)

Suspensas rigorosamente as entradas de favor

Sessão controlada pela F. P. Boxe

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Vieira Monteiro, presidente da Federação Portuguesa de Voleibol. Há que lutar pela expansão do voleibol. E o que se está a fazer. Cursos de técnicos e tudo. Se a Direcção-Geral der o subsídio, claro. Espera-se que dê. Como se realizam os cursos? Em regime de fins-de-semana. Seis horas ao sábado, seis ao domingo. Suficiente? Bem, naquele mínimo que. Agora vejamos o panorama... O panorama do volei é mau. Muito mau, mesmo. Enfim, não foge ao panorama geral do desporto nacional. Volei, modalidade educativa...

Agora, silêncio. Não digam uma palavra. Que eu próprio dentro de mim me cale. Vem aí o documentário filmado do Benfica-Braga. Quatro minutos. Se fosse nada era pior. Eusébio não esteve em dia sim. O dr. Ramiro da Fonseca tem razão. É preciso, é urgente a criação do departamento de psicologia desportiva. Formidável, quando for sempre dia sim.

Aeroporto. A C. U. F. parte para a Jugoslávia. Campeonato. É a 5.ª equipa portuguesa a Vieira Dias: «Todos podem estar certos de que a C. U. F. fará todo o possível por honrar o futebol nacional». Respiro fundo. Esta declaração tranquiliza-me. Compreendo agora a minha secreta inquietação dos últimos dias. Não havia razão, meu tonto. Dorme, dorme! o futebol nacional será honrado uma vez mais!

Ainda outra equipa que. Essa mesma, o Vitória de Setúbal. O treinador Fernando Vaz, já habituado às camaras. Descontraído, muito satisfeito, «um dos grandes problemas do Vitória é o Inverno», a notável facilidade de exposição que já lhe conhecemos.

Amadeu entrevistou, primeiro sóbrio e depois arrependido de tão bela qualidade. Pena. Imagine-se que só para justificar a presença ali de Fernando Vaz gastou quase 300 palavras!

Se o desporto em Portugal tivesse o comprimento da sua retórica, outro galo lhe cantaria.

BOLSA TV

QUINTA-FEIRA

Riso e ritmo:

Mulheres 9
Homens 8

Perry Mason:

Mulheres 1
Homens 12

Futebol:

Mulheres 9
Homens 16

SEXTA-FEIRA

Hóquei:

Mulheres 1
Homens 14

«Sou espião»:

Mulheres 1
Homens 4

SÁBADO:

Folclore:

Mulheres 7
Homens 9
Rapazes 1

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: Noite de cinema
Na sua rubrica «Noite de cinema», a R. T. P. apresenta, esta noite, o filme grego de grande metragem, intitulado «Madalena», que foi realizado por Dinos Dimopoulos, e de que são intérpretes Adiki Vouyoukaki, Dimitris Paparni Chael, Pautelis Zervos e Thanassis Vergos.

«O Maioral»:

Mulheres 8
Homens 14
Rapazes 2

A presente «bolsa» situava-se num hotel de luxo, normalmente frequentado por grande percentagem de indivíduos de nacionalidade não portuguesa.

(Colaboração de F. Monteiro).

«Lotação quase esgotada para o episódio do «Bonanza»: todas as mesas ocupadas e alguns espectadores de pé. «Bonanza», a quanto obrigas...

Os 48 telespectadores presentes distribuíram-se como segue:

Mulheres 16
Homens 18
Crianças 14

Os homens eram os mais interessados. Muitas mulheres faziam tricô. A essas, não as contei como telespectadoras.

(Colaboração enviada por M. F. Ferraz — Costa de Caparica).

NOITE DE ÓPERA —

Fernando e Leonor primeiravista-

(Continua na 23.ª página)

veja MELHOR num **KB**

NOTÍCIAS DOS *** ESTÚDIOS

■ Elvis Presley, actualmente a trabalhar em «Speedway» ao lado de Nancy Sinatra, vai mudar de personagem no seu próximo filme: será um pele-vermelha domador de cavalos selvagens. Neste filme, Presley cantará, mas só duas ou três canções, no máximo.

■ Gina Lollobrigida iniciou em Ariccia o seu desempenho no filme «Buonasera Mrs. Campbell», produzido e dirigido por Melvin Frank. Partilham com Gina das responsabilidades da representação Shelley Winters, Philippe Leroy e Peter Lawford.

■ James Garner foi considerado o actor cinematográfico que melhor veste.

O veredicto pertence à Associação dos Alfaiates dos Estados Unidos, que em cada ano elabora uma lista das personalidades do mundo do espectáculo que no seu entender mais se distinguem pelo bem vestir.

■ Katherine Hepburn e John Huston acabam de ser convidados para interpretar e dirigirem a adaptação cinematográfica da peça de Jean Giraudoux «A louca de Chaillo». O «script» e da autoria de Edward Anhalt, titular de dois «Oscars», atribuídos pelo seu trabalho em «Becket» e «Pânico nas Ruas».

■ Diz-se em Hollywood que Warren Beatty — talvez o primeiro «D. Juan» do cinema norte-americano da actualidade — tem cortejado Julie Christie. Interrogada a esse respeito, esta limita-se a enrugar a testa. Mas uma amiga respondeu por ela: «Warren é fascinante mas não passa de um vulgar conquistador e, além disso, para Julie nada há que valha a liberdade».

■ Três realizadores americanos vão dirigir as filmagens da película «Boinas Verdes», que re-

lata as actividades das forças norte-americanas no Vietnam. Mervyn Leroy foi agora contratado para, ao lado de John Wayne e de Ray Kellog, realizar este filme, ocupando-se especialmente das cenas de batalha.

John Wayne, além de realizador, é também protagonista e (em nome do filho) produtor da película.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Para o elenco artístico da casa típica «O Forcado» foram contratados os artistas Joaquim Pinho e Flora Pereira.

* Encontram-se livres de compromissos o violão Armando Dias e a cantadeira Isabel de Oliveira.

* Foi completamente remodelado o conjunto do acordeonista Tullio Pereira.

* Partiu para a Bélgica, como bolsista da Fundação Gulbenkian, o violinista Mário Rodrigues.

* O acordeonista Fernando Ribeiro conquistou recentemente, na Alemanha, uma valiosa classificação num concurso entre os maiores executantes de tão difícil instrumento.

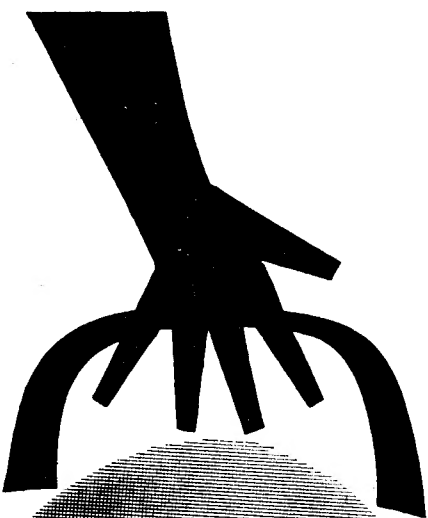
* Deve efectuar-se em Fevereiro o Festival da Canção Portuguesa, que escolherá a representante portuguesa no concurso da Eurovisão.

* O restaurante português «Caves do XVme Siecle» vai apresentar brevemente alguns dos mais categorizados artistas portugueses.

* Deixou de fazer parte do elenco artístico do restaurante «O Forcado» a castiça cantadeira Julieta Santos.

* Recomeçam no próximo domingo, 1 de Outubro, as sessões de fado na Adega da Vinha, na Rua da Vinha, 20, dirigidas por Fernando Igrejas.

sonarte



EMBALADO NA ORIGEM ÚLTIMO MODELO FÁCIL DE USAR

Eu, o OVO, tenho uma embalagem sempre moderna, inviolável e tão perfeita que dispensa chaves ou abre-latas.

Com uma pega ainda seria melhor, mas era extremamente incómodo para a galinha.

Eu, o OVO, produzido em série e no mesmo modelo desde a primeira hora, tornei-me um produto baratíssimo. Classificado e carimbado, tenho garantia.

Com OVOs, pratos sabor... OVOs

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Rico em proteínas, sais minerais, cálcio e ferro, o OVO tem múltiplas e fáceis aplicações.

Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

As donas de casa podem depositar mais esperança no auxílio dos maridos?

por JOHN GARRARD

A semana de trabalho, que está a diminuir na Grã-Bretanha, dá à dona de casa preocupada a possibilidade de depositar maiores esperanças no auxílio por parte do marido nos trabalhos domésticos? Assim devia ser, mas na prática muitos maridos continuarão a passar a maior parte do tempo livre simplesmente sem fazerem nada enquanto as esposas avançam corajosamente através dos trabalhos caseiros, murmurando que as tarefas da mulher nunca parecem feitas. Algumas organizações femininas calcularam como se divide o dia de trabalho da mulher e que ocupações ela mais detesta (maridos amigos da leitura descansada do jornal, reparem nisto). Autoridades médicas e outras concordam que a preguiça por parte do marido pode ameaçar seriamente o casamento.

A medida que a semana de trabalho na Grã-Bretanha vai diminuindo aos poucos, de ano para ano (um especialista prevê uma redução de duas horas por semana de dez em dez anos), qual será a influência desse tempo livre extra na vida doméstica? O privilégio nacional da semana de 40 horas significará maior ajuda por parte dos maridos às donas de casa sobrecarregadas de trabalho?

Provavelmente não, pois ainda há um grande número de maridos que passa a maior parte dos momentos livres de pés levantados, demonstrando que são tão bons adeptos da preguiça tanto em casa como no trabalho. Com cerca de 50 horas de descanso por semana, muitos homens são como o sujeito que às vezes se senta para pensar e outras vezes só se senta.

Durante cerca de 30 horas por semana, numerosos maridos vêm televisão, ou meramente observam as mulheres a correr de um lado para o outro da casa para demonstrar que «o trabalho das mulheres nunca está pronto». O resto da semana em que os homens estão acordados, trabalho à parte, é passado na limpeza, vestir, comer, em viagens e num ocasional e relutante momento no cuidado do jardim ou na decoração da casa.

Das 108 horas que as mulheres passam acordadas tem de se tirar o tempo que elas gastam a vestir.

COMUNICADO DO S.I.P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, os soldados 50108/66, Afonso de Sousa e Silva, natural de Sanchelira Grande (Óbidos) e filho do sr. José António da Silva e da sr.ª D. Belmira de Sousa Silva; 50922/66, Manuel Luís Aguiar Rosa, natural de Milheiro (Figueira de Castelo Rodrigo) e filho do sr. José Manuel Rosa e da sr.ª D. Jacinta Cândida Aguiar Rosa; e 43673/66, Florival Rodrigues Martins, natural de Cortes (Silves) e filho do sr. Arlindo Salvador Martins e da sr.ª D. Joana Maria Rodrigues Martins; e ainda, na província da Guiné, o caçador nativo Manuel Balde, natural de Saracunda (Bafatá) e filho de Boncondim Balde e de Patelu Jau, ambos falecidos.

Militar falecido em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 26 — (L.) — Por doença, faleceu em Moçambique o segundo-sargento António Gouveia, natural de Santa Cruz (Madeira), filho de Manuel Gouveia e de Leonor Nunes Teixeira.

BRAUN

electrodomésticos
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

se, a pentear-se e a maquilhar-se e, claro, as longas horas ocupadas pelo tratamento dos filhos, cozinha, compras e limpeza da casa.

A dona de casa marca pontos especificamente na utilização das horas de descanso. O hábito feminino de fazer malha enquanto se lê ou se vê televisão permite que se classifiquem as horas de repouso dela como tempo de trabalho. O marido, sentado numa cadeira, e talvez a fumar cachimbo, apenas passa o tempo preguiçosamente.

Alguns maridos julgam que, uma vez que voltem as costas as esposas têm muito tempo livre à frente. Contudo, algumas organizações femininas afirmam que o dia de uma esposa é dedicado à cozinha (30 por cento), à limpeza (30 por cento) e à lavagem da roupa (13 por cento). As mulheres até já calcularam que levam dez minutos a passar uma camisa (daí a popularidade das variedades que disso não necessitam), 30 minutos para preparar os legumes para uma refeição de seis pessoas, 10 a 15 minutos para limpar a sala-de-estar, mais de duas horas para lavar a roupa de seis pessoas (se se usar uma máquina) e mais de três horas sem máquina. Passar a ferro para tal número de pessoas leva cerca de três horas.

A média das mulheres detesta especialmente a limpeza da casa e acender o lume, e depois, por ordem, as compras, lavar roupa, limpar móveis, lavar pratos, fazer as camas, encerrar, lavar as janelas, passar a ferro, cozinhar, remendar e varrer o chão.

A semana de trabalho mais curta para o marido devia trazer mais alívio para a ocupadíssima dona de casa. Afinal, se a semana de 24 horas prevista por um dirigente sindical se tornar o direito natural de todo o operário nos próximos anos, a oportunidade de evasão dos trabalhos domésticos ficará muito reduzida.

Muitos maridos prostrados na cadeira continuarão, no entanto, a citar prazenteiramente a teoria de que lavar pratos é um hábito extremamente perigoso para os homens de negócios! Um funcionário médico do Tesouro declarou, uma vez: «O homem de negócios com preocupações do escritório, que ajuda a mulher a lavar os pratos, ou faz um trabalho doméstico com uma brocha depois de acabar o seu próprio trabalho, pode estar a caminho de um colapso mental. Pode pôr em perigo a sua auto-estima e baixar a sua posição social e isso pode ser pior que a fadiga por excesso de trabalho».

Alguns maridos famosos, porém, têm dado a sua ajuda nos fastidiosos trabalhos do lar. O empresário de lutas Jack Solomons em tempos disse: «Claro que sou eu quem lava os pratos. Na verdade, até gosto. Sei secá-los excepcionalmente bem, mas sou igualmente útil com a rodilha».

E o vigário de uma Igreja de Londres lembrou aos paroquianos que era dever do marido limpar os pratos para a mulher. Tirou esta citação da Bíblia: «Limparei Jerusalém como o homem limpa um prato».

Um psiquiatra diz que muitas esposas, de outro modo saudáveis, se tornam fatigadas e infelizes por causa dos maridos que em casa são incorrigíveis preguiçosos. Os sintomas são um marido que tem um dia de trabalho de oito horas no escritório, que chega a casa e se encolhe fatigadamente numa cadeira em frente do aparelho de televisão. O trabalho de «um dia árduo» é sempre dado como desculpa para o seu contínuo padrão de ociosidade.

O Conselho de Orientação Matrimonial diz que o casamento ideal é aquele em que marido e mulher discutem quais devem ser os trabalhos domésticos que cabem ao marido, e outro psiquiatra diz que os maridos podem estimular o casamento ajudando um pouco quando chegam a casa.

MANHÃ NA PRAÇA

ENVELHECE O MERCADO DE 24 DE JULHO

Envelhecer é da lei da vida, mas quando nada ou pouco se faz para suster o declínio, este precipita-se e torna, rápido, as pessoas e coisas numa ruína.

Foram estas as considerações que nos acorreram depois de mais uma visita ao Mercado de 24 de Julho. Vimo-lo, hoje, enegrecido, esburacado, sujo, feio. Quando nos arredores da cidade se constroem mercados que, além de funcionais, são agradáveis à vista, os do centro são deixados ruir e apresentam, quase todos, aspecto calamitoso.

A higiene é importante quando se trata da venda de alimentos para consumo público. A edilidade sabe-o, e essa é uma das razões porque combate (?) a proliferação dos vendedores ambulantes. Pois, para além do que é visível para todos, o Mercado de 24 de Julho é um atentado à saúde pública. O pavimento, às nove horas da manhã, está mais do que sujo; os detritos acumulados cheiram mal; as vendedeiras — grande parte delas — trazem a hortaliza em sarapilheiras e colocam-na no chão, a par de toda a sujidade; há escarros no chão; e disse-nos alguém que muitas das vendedeiras, para se não deslocarem, fazem de um dos cantos dos seus lugares, retrete para primeiras necessidades. Tudo isto está enquadrado num conjunto, que, por não haver dissonâncias, quase passa despercebido, mas, quando se vê cada elemento de per si, denuncia um estado de coisas que é urgente sanar.

Dos pequenos episódios que a nossa volta constantemente acontecem, pode tirar-se sempre uma conclusão a lição.

Um das mulheres com uma garota bonita pela mão. A miudinha, ao passar pelo lugar onde havia tremeços, voltou-se para a mãe nova das mulheres:

— Mãe, eu queria tremeços. A garotinha ficou radiante.

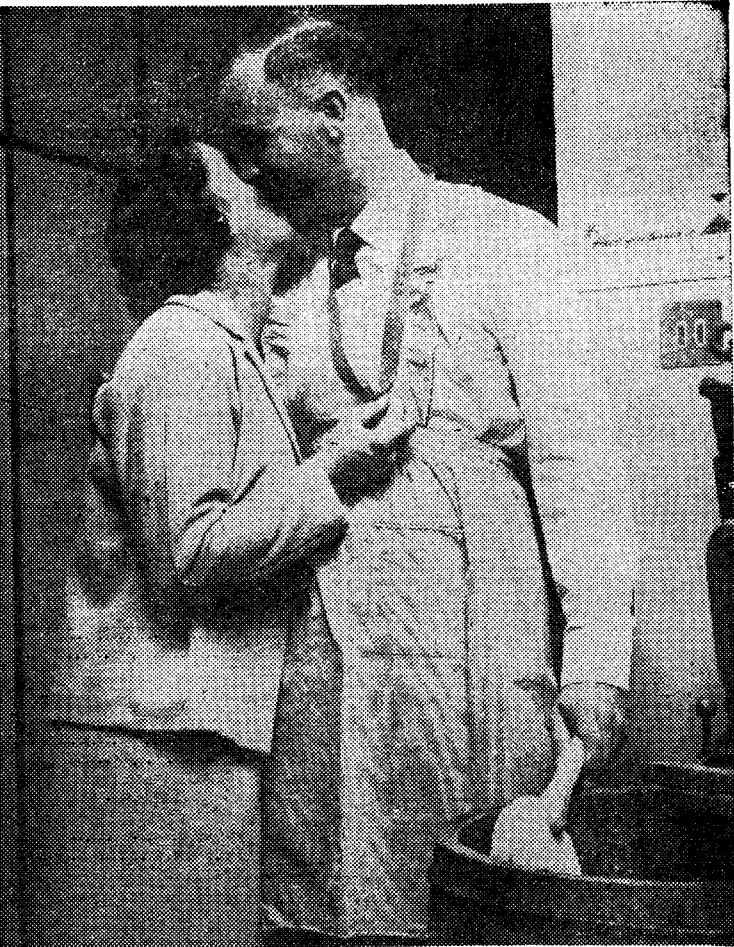
A mãe comprou-lhe 50 de tremeços. A garotinha ficou radiante.

A senhora mais velha, com modos de avó, observou-lhe:

— Tem cuidado, não te sujes!

A menina caminhava com muito cuidadinho, atenta ao seu cartucho, mas, de repente, pôs o pézinho num dos buracos, dos muitos que se podem ver no Mercado da Ribeira. A menina caiu e chorou os seus tremeços. A mãe quis levá-la para longe, mas a avó disse:

— Apanha, logo se lavam!



Um exemplo perfeito para todos os maridos: com uma mão ainda na celha da roupa, o sr. George Herbert Ruffell recebe um beijo de felicitações da mulher, Elizabeth, depois de ter sido proclamado vencedor do concurso «Blue Ribbon Husbands»

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

va 3\$00; do feijão-verde, 5\$00; das cenouras, 2\$00, 2\$50 e 3\$50; do tomate, 2\$00, 2\$50 e 3\$00; da batata, 1\$40, 1\$60 e 1\$70; da cebola, 1\$20; da azeitona, 6\$50, 7\$00 e 7\$20; do pepino, 6\$00; da ervilha de grão, 10\$00; dos aijos, 2\$500 e 2\$600; e da abóbora, 2\$00.

A couve portuguesa estava a 3\$00; as alfaces, de 1\$00 a 2\$00; a cabeça de nabo, 1\$00; a lombarda, 5\$00 e 6\$00; e a couve-flor, 4\$00.

O molho da beterraba vendia-se a 4\$00; dos rabanetes, 5\$00; das nabigas, 5\$00 e 10\$00; e dos grelos, 4\$00 e 5\$00.

FRUTA

O quilo dos pêros estava a 7\$80 e 13\$00; das tangeras, 7\$80; das uvas, 9\$00; do pêro «golden», 10\$40; das pêras, 7\$80 e 9\$00; das bananas, 10\$40, 10\$00, e o refugo, 5\$00; da maçã reineta, 9\$00, 7\$80 e 6\$50; do marmelo, 5\$20 e 5\$00; dos limões, 13\$00 e 11\$00; da maçã riscadinha, 5\$20; do melão, 3\$50 e 4\$50; das laranjas, 11\$70 e 12\$00; do pêro bravo de esmolfe, 6\$50; e dos pêsegos, 15\$00.

CRIAÇÃO

O quilo do frango vivo vendia-se a 19\$00 e 20\$00; do limpo, 27\$00; e morto, 22\$00; da galinha viva, 18\$00; limpa, 23\$00; morta, saioia, 25\$00; e morta, do aviário, 19\$00. O quilo do coelho vivo marcava 20\$00, 22\$00 e 23\$00; e do coelho limpo, 29\$00.

Os ovos estavam tabelados a 7\$50, 10\$50, 12\$00 e 12\$50 a dúzia.

FLORES

Passámos, por fim, às flores. Pediam por uma dúzia de dalias 20\$00 a 25\$00; de rosas, 30\$00; de gladiolos, 40\$00 e 80\$00; de cravos, 20\$00, 25\$00 e 30\$00; de nardos, 70\$00. O molho fazendeiro das sêcias estava a 50\$00; e da gipsofila, 15\$00.

PREÇO DO PEIXE

Vejam os preços do peixe: o quilo da pescada congelada estava a 15\$00; do pargo, a 16\$00 e 26\$00; da faneca, a 13\$00; das lulas, 24\$00, 25\$00 e 27\$00; dos salmónetes, 65\$00; do goraz, 25\$00 e 27\$00; da pescada branca, 29\$00 e 42\$00; dos rabos de pescada, 16\$00; da sardinha, 9\$00 e 10\$00; do carapau pequeno, 13\$00, 14\$00 e 15\$; do peixe-espada, 12\$00; do carapau grande, 6\$00; do cherne, 18\$00; do polvo, 11\$00; dos lagostins, 75\$00, 90\$00, 112\$00 e 130\$00; da marmota, 23\$00; da sapateira, 50\$00; do linguado, 54\$00; da ameijoia, 22\$00; do camarão, 35\$00, 50\$00, 70\$00 e 84\$00; da xaputa, 8\$00; do sável, 12\$00; do cachucho, 11\$00 e 14\$00; da lagosta, 150\$00; da dúzia de búzios, 7\$50; do quilo dos chocos, 28\$50; da garoupa, 35\$00; e do berbigão, 35\$50.

PRODUTOS HORTÍCOLAS

O quilo dos pimentos marca-

DONA DE CASA



O rapaz do restaurante compra a pescada congelada «por atacado»

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS
E ESTRANGEIROS



A escola de natação feminina no Almargem, magnífica praia fluvial no Vouga, em Viseu

VALORIZA-SE O TURISMO EM VISEU

PRAIA FLUVIAL E PISCINAS NAS MARGENS DO RIO VOUGA

A zona turística de Viseu acaba de ser enriquecida com um louvável empreendimento, que não tem fins lucrativos, embora da iniciativa de uma empresa privada. Procura, assim, promover a valorização turística de Viseu e seus arredores. O local escolhido foi a praia fluvial de Almargem, nas margens do rio Vouga e a dez quilómetros da cidade. Ali se construiu aprazível conjunto, com a adaptação natural e artística dos meios apropriados à educação física e ao recreio da população da cidade, em primeiro lugar e, seguidamente, dos visitantes, que em Viseu, depois de admirarem museus e locais mais ou menos interessantes, não encontram motivos de fixação nem de distração como já podem ter agora na praia fluvial de Almargem.

Um grupo de 15 homens dedicados a Viseu — alguns, como o sr. Mário Mota Veiga nem aqui nasceram — de visão larga e bolsa franca, tem-se debruçado neste «varandim» encantado que são, ali, as margens do rio Vouga.

Trata-se, por isso, de uma obra de grande importância para a cidade, embora se possa

considerar, por enquanto, um esboço do que poderá ainda fazer-se. Aquele troço do rio é navegável e próprio para barcos de recreio.

Entretanto, a piscina construída é magnífica e a de crianças constitui uma novidade nesta região. E já foram aproveitadas para cursos de natação, que foram muito concorridos.

Um cartaz vivo:

a Feira do Outono em Vila Franca de Xira

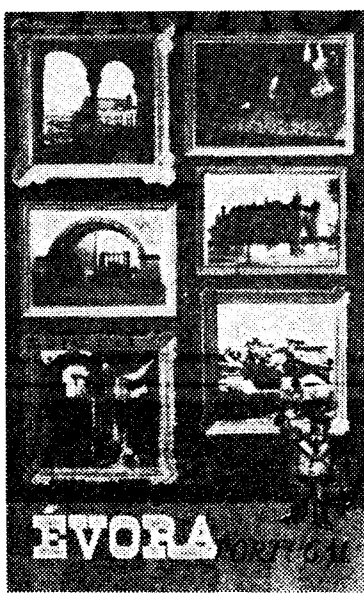
Começa no próximo dia 1 e prolonga-se até 5 de Outubro, em Vila Franca de Xira, a Grande Feira Anual de Outubro, de largas tradições e extraordinário interesse na vida desta povoação ribeirinha. Este centenário certame que de ano para ano se renova de variados motivos e singulares atracções, será instalado no vasto Campo do Cevadeiro, localizado junto à estrada nacional, que reúne todas as características inerentes a realizações do género. Começou a azáfama dos últimos preparativos, a vila alinda o seu casario para receber condignamente os milhares de forasteiros, que atraídos por tão belo espectáculo, ali se deslocam nestes dias, dando maior brilho e movimentação a esta tradicional e típica feira. Todos os esforços se conjugam para que este ano se repitam os êxitos anteriores, mantendo o interesse e entusiasmo dos visitantes com motivos desta bela região do Ribatejo. Nas ruas, destinadas às esperas e largadas de toiros, começaram a ser instaladas as tranqueiras especiais de vedação, que serão também utilizadas pelos visitantes, para assistirem às mais variadas peripécias de que é fértil este colorido cartaz. No recinto da feira começaram as marcações de terrenos para a instalação de barracas de quinilharia, comes e bebes, «stands» comerciais, circos, carroséis, pistas de automóveis, tómbola, etc.

Como principais atractivos constam do programa as grandes esperas e largadas de toiros, sem dú-

vida as mais castiças de todo o Ribatejo, que se realizarão todos os dias pelas 10 e 30 horas e as corridas de toiros com atraentes cartéis, assim constituídos: dia 1, pelas 16 horas, 7 toiros de José Infante da Câmara (Herdeiros) para os cavaleiros Manuel Conde, Mestre Baptista, David Ribeiro Teles e o amador Vítor Ribeiro, forçados Amadores de Lisboa e Amadores de Évora; dia 2, pelas 16 horas, 7 toiros de Ernesto de Castro e David Ribeiro Teles para os cavaleiros D. José Atayde e Alfredo Conde e espadas José Simões e António Ruiz «Espartaco», forçados Amadores de Montemor; dia 3, pelas 21 e 45 horas (nocturna), 8 toiros de Manuel e Mário Vinhas, para os cavaleiros João Nuncio e José Lupi e espadas José Júlio e Beca Belmonte, forçados Amadores de Santarém; dia 4, pelas 16 horas, novilhada popular com os cavaleiros D. Francisco Azarujinha e Emílio Pinto e os espadas Carlos Santos e Manuel António, forçados Amadores Académicos de Vila Franca de Xira; dia 5, pelas 16 horas, corrida ao uso de Espanha, de homenagem à memória do ganadeiro José de Lacerda Pinto Barreiros, 6 toiros dos herdeiros deste criador para os espadas José Júlio, Amadeu dos Anjos e Mário Coelho.

No sábado, véspera da inauguração oficial da feira, terá lugar a tradicional noite do mexilhão, em que se comem os mais variados peixes acompanhados da afamada água-pé da região, aberta exclusivamente nesse dia.

Cartazes de Portugal turístico espalhados pelos quatro cantos do Mundo



Confirma-se este ano o crescimento do turismo português, admitindo-se que se ultrapasse o número de dois milhões de visitantes. Está fora de dúvida que, a par com a melhoria das condições de estada, muito se ficará devendo, neste surto expansionista, ao movimento criterioso de propaganda e divulgação das belezas e atractivos nacionais nos mercados estrangeiros mais propícios, esforço que bem poderá ser reforçado logo que as circunstâncias o permitam. Será, portanto, para desejar que, na época próxima, que começa dentro de breves semanas, e atendendo aos bons resultados já conseguidos, se impulse ainda mais a campanha de divulgação de Portugal no estrangeiro, visando-se, muito em especial, os mercados do norte da Europa, susceptíveis de fornecer maiores contingentes de turistas. Admitindo-se ser provável a multiplicação das carreiras aéreas da TAP que servem os mercados alemão e escandinavo, por enquanto limitadas, respectivamente, aos aeroportos de Frankfurt e Copenhague, com o estabelecimento de ligações directas até Munich, Hamburgo e Estocolmo, será então para estimar um acréscimo de propaganda turística nesses populosos sectores.

**A. GAMA REIS
(MR. CORK)**



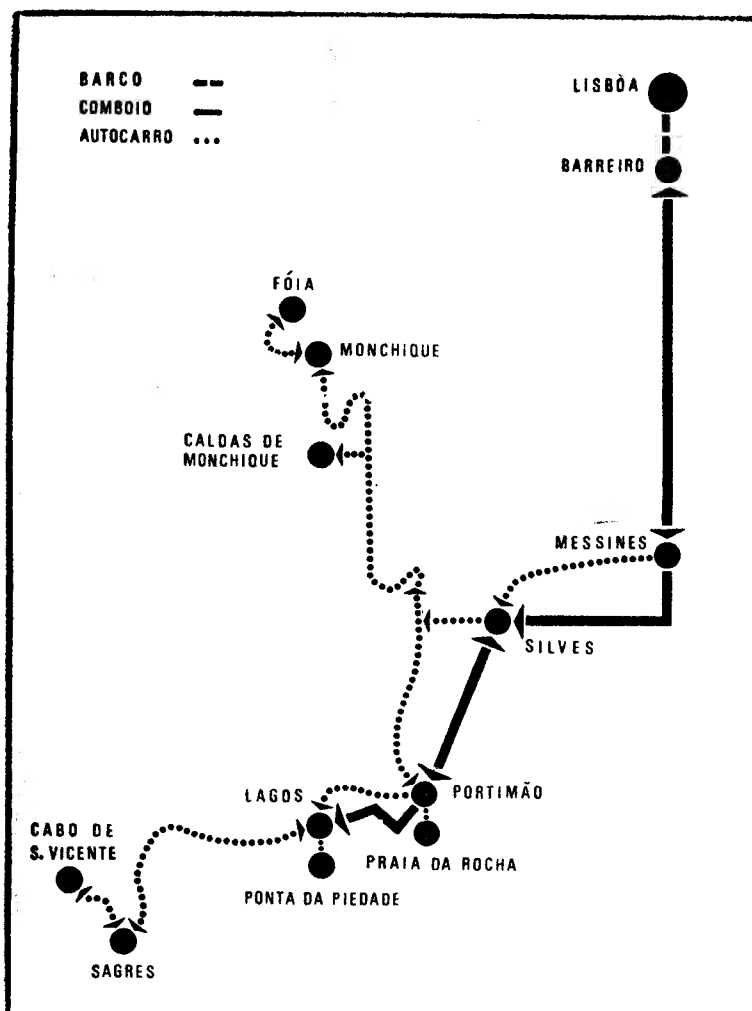
Member of Portuguese
Chamber of Commerce

WELCOME YOU AT
Casa das Cortiças
(CORK HOUSE)

AND AT
Metrópolis

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)
4, R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10
LISBON (Portugal) Tel. phone 82 58 58
grams Isolantes

AMERICAN EXPRESS CREDIT
CARDS HONOURED HERE



Mais um roteiro turístico organizado pela C. P. Desta vez as regiões escolhidas foram a Serra de Monchique e a «Costa d'Ouro» do Algarve. Efectua-se no próximo dia 1 de Outubro. A partida faz-se às 6 e 35 do Ferreiro do Paço, com chegada a Messines às 11 e 3. As visitas incluem Silves, Monchique, Fátima, Caldas de Monchique, Portimão, Praia da Rocha (almôço na Fortaleza), Lagos, Ponta da Piedade, Sagres e Cabo de S. Vicente — tudo por 280 escudos

DE ÉVORA A MONSARAZ

— EM ARTIGO DO «GUARDIAN» —

«Évora, a capital do Alto Alentejo, é das cidades mais encantadoras que conheço e os seus prédios modernos são construídos com a maior atenção, de modo a preservar a atmosfera dos edifícios dos séculos XVI e XVII que rodeiam praças de traçado irregular ou que sobem e descem pelas estreitas colinas» — escreve Adrienne Keith

Cohen no «Guardian» de Londres, em artigo a quatro colunas, acompanhado por duas fotografias.

«Évora foi, porém, a descoberta de um outro ano» — escreve mais à frente. — «O prémio, este ano, vai sem dúvida para Monsaraz. Esta pequena vila trepa por uma colina em degraus, com as suas casas de pedra bem amparadas e robustas muralhas e tendo no alto a igreja paroquial, de uma majestade maciça. É do mais puro estilo medieval e o seu castelo foi restaurado com mão segura e gentil, apenas tanto quanto o necessário para alojar meia dúzia de famílias, cujas origens certamente datam dos princípios da povoação e talvez sejam até ainda mais antigas. Não há lugar para estranhos, mas quem ame a história ou tenha olhos para a perfeição em pequena escala não deve deixar de ver Monsaraz».

Colónia de férias para estudantes franceses

No próximo sábado, chegam a Lisboa, o dr. Dutilloy, juiz do tribunal do Sena, e dr. Simone Dutilloy, professora de Letras e directora principal do Turismo «Scolaire», associação que abrange a totalidade das classes estudantis francesas.

Esta senhora é uma grande personalidade das relações turísticas internacionais e culturais, tal como a Imprensa, Rádio e Televisão, de Inglaterra largamente difundiram no momento da sua visita à Grã-Bretanha.

O fim da viagem a Portugal é o de estudar a possibilidade de instalar na Costa de Santo André, uma colónia de férias para estudantes franceses, no género da Colónia M. I. P. já existente nesta localidade.

Aquela colónia importará em 50 000 contos.

NOTÍCIAS BREVES

● A casa editora «Polyglott», instalada em Colónia e Munich, e conhecida em todo o mundo pelos seus guias turísticos e linguísticos, publicou este ano 11 novas publicações. Estes guias — sobre as principais cidades alemãs e os locais mais visitados no sul do país — foram elaborados à semelhança dos anteriores e destinam-se a estrangeiros que querem conhecer a Alemanha. O preço de cada volume, no mercado local, é de 2,80 marcos.

TURISMO E ABASTECIMENTO

O comissário-geral de Abastecimentos e Transportes do país vizinho declarou, há tempos em Alicante, que «o turismo, durante a época estival, consome em Espanha a mesma quantidade de alimentos que a população nacional em 25 dias».

Acordo franco-espanhol sobre o acesso às zonas de alta montanha pirenaica

Foi recentemente assinado um acordo entre a Espanha e a França sobre o acesso turístico às zonas de alta montanha pirenaica. A necessidade deste acordo tinha sido estudada pela Federação Espanhola de Montanhismo para facilitar as correntes de desportistas entre os dois países.

Deste modo, os membros espanhóis e franceses de associações de montanhismo poderão atravessar a fronteira dos Pireneus pela zona de alta montanha, com a documentação que normalmente se solicita e cartão de permanência válido por um ano.

Os alpinistas que não pertençam a nenhuma associação da especialidade, poderão obter, nos postos fronteiriços, um salvo-conduto especial que lhes permita concretizar a excursão delineada, durante determinado período de tempo.

CANAL 1

nova
embalagem



a mesma
qualidade
de sempre

CASAL DA SEARA

um vinho verde premiado

SOLOURO-SOCIEDADE AGRÍCOLA DO LOURO, SARL

AGENTES EM LISBOA: D. J. SILVA, LDA — TELEF. 47154

Taunus 17M

EXIJA QUALIDADE! ESCOLHA O

Um passo no futuro!



LISBOA: LINCURI, Avenida da República, 32-A, Telef. 77 70 91/3 • STAND MODERNO, Rua João Saraiva, 15, Telef. 71 10 66/9

TAUROMAQUIA

As maiores figuras do toureio no festival de homenagem à memória de Manuel Azambuja

O festival de quinta-feira, á noite, no Campo Pequeno, é diferente da maioria daqueles que se realizam. Este leva o denominador comum da gratidão, do reconhecimento, da homenagem a alguém que muito fez pela Festa Brava em Portugal, ao longo de alguns lustros, com inteligência, com amor e excepcional brilhantismo e, tantas vezes, com sacrifício da própria saúde.

A morte de Manuel Azambuja, ilustre crítico tauromáquico, com colaboração dispersa por vários jornais e revistas e co-produtor do programa «Sol e Toiros» da Emissora Nacional, onde se afirmou como um dos mais lúcidos e distintos cronistas portugueses, surpreendeu e entristeceu todos quantos tiveram o privilégio de o conhecer. Homem bom, culto, sensível e generoso, soube criar amizades duradouras e sinceras. A morte veio roubá-lo ao nosso convívio — aos 44 anos — quando muito ainda havia a esperar das qualidades que ornavam seu formoso espírito. A família era, porém, a sua maior preocupação, em especial os três filhos menores. Pouco antes de falecer, manifestou a Manuel dos Santos — como o revelou na conferência de imprensa realizada na última semana — a sua apreensão sobre esse problema. Os toureiros — homens de coração, de sensibilidade apurada e reconhecida — logo se prontificaram, generosamente, como é seu timbre, a colaborar em um espectáculo que fosse não só de homenagem à memória do cronista que tanto os exaltou, com objectividade e sentido crítico, mas também o meio necessário à criação de um fundo destinado a auxiliar a educação das crianças.

Festival de amor, a revelar os mais nobres sentimentos cristãos,

inclui no seu elenco as mais prestigiosas figuras do toureio nacional: os cavaleiros José Mestre Baptista, Luís Miguel da Veiga e Frederico Cunha; os matadores José Júlio, Armando Soares, Amadeu dos Anjos e o espanhol José Luís Barrero; e um grupo de forçados amadores constituído por elementos dos valerosos grupos de Montemor, de Évora e do Montijo. Os touros pertencem à ganadaria de Cabral de Ascensão, além de dois gentilmente oferecidos pelos herdeiros de Pinto Barreiros.

Exposição sobre a cidade de Paris

Inaugura-se na próxima semana, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma grande exposição, patrocinada pela Embaixada de França, sobre a cidade de Paris, documentando a sua evolução e o seu futuro.

...EM TRÊS LINHAS...

Foi reforçada, com 3400 contos, a verba de despesa do orçamento privativo das forças aéreas ultramarinas, em vigor na província de Angola no ano económico de 1967.

Por decreto-lei, hoje publicado, são eliminados, por meio de reduções anuais de 10 por cento do direito de base, a que se refere o artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 43 295, os direitos que ainda subsistem para algumas mercadorias empregadas.

Inspeções médicas nos liceus

D. Filipa de Lencastre e Passos Manuel

As inspeções médicas das alunas que pela primeira vez frequentam o liceu D. Filipa de Lencastre efectuam-se nos dias e horas a seguir indicados: amanhã, às 9 horas, as alunas do 2.º ano e as do 3.º de Adília Neves Pires a Maria Delfina Gomes Barreiros; dia 28, às 9 horas, as alunas do 3.º ano, de Maria Eduarda Rodrigues Barbosa a Sílvia Paloma Levy Ezaguy; dia 29, às 9 horas, todas as alunas novas dos restantes anos, excepto as do 1.º ano, cujas inspeções só se efectuarão em Outubro.

As inspeções médicas, no Liceu de Passos Manuel (sede), iniciam-se na próxima quinta-feira, às 10 horas, segundo horário afixado no liceu.

No dia 2 de Outubro, pelas 9 horas, devem comparecer no liceu todos os alunos a fim de tomarem conhecimento dos seus horários, salas de aula, etc.

A folha oficial publica hoje a lista dos candidatos a alunos da Escola Naval que foram admitidos nos cursos de marinha, de engenheiros maquinistas navais e da administração naval.

Foi tornada extensiva, a título prévio, às obras de ampliação a efectuar, a declaração de utilidade turística da Estalagem Claras, que Claras, Transportes construiu em Leiria.

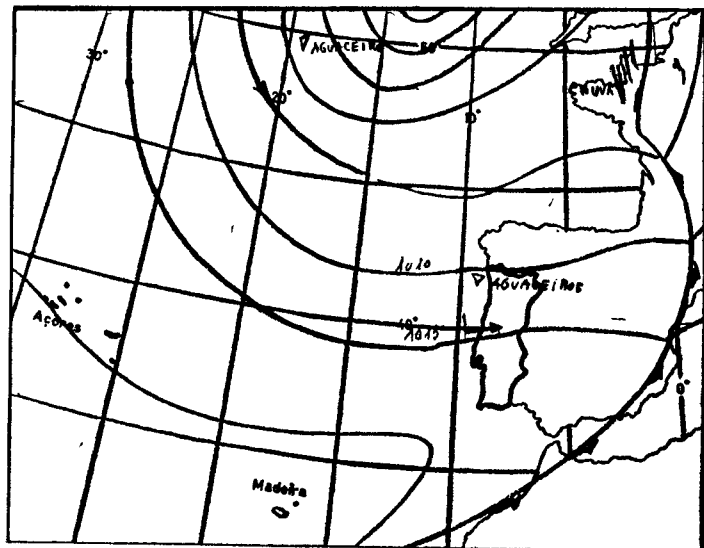
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 30,3 (Alvalade); mínima: 8 (Penhas da Saúde).

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 18°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 27 — Uma massa de ar polar marítima transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste da Irlanda influenciará o estado do tempo no continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL Nascer às 7 e 28
Opor às 19 e 28

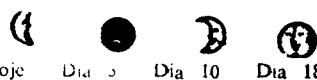
MARÉ



PREIA-MAR: Dia 26 — As 8 e 14 (3,3 m); 21 h. (3,1 m). Dia 27 — As 9 e 38 (3,2 m); 22 e 30 (3 m). Dia 28 — As 11 e 10 (3,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 26 — A 1 e 50 (1,7 m); 14 e 27 (1,8 m). Dia 27 — As 2 e 55 (1,9 m); 15 e 51 (1,9 m). Dia 28 — As 4 e 28 (2 m); 17 e 30 (1,8 m).

FASES DA LUA



Hoje Dia 5 Dia 10 Dia 18

LOTES PARA MORADIAS EM CASCAIS

Lotes desde 70 contos para moradias isoladas e geminadas, em Cascais.

Prop. JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote JME-2.º G. — CASCAIS
Telefs.: 282345 - 282388

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P.B.X. 865904 - 862322 - 862356

Pelikan para o Colégio



Guacho
Pincéis
Graphos
Tinta de China
Canetas
de tinta permanente
Borrachas de safar

Günther Wagner Pelikan-Werke Hannover

O AVIÃO NÃO ENCURTA A DISTÂNCIA

MILITARES MOBILIZADOS NO ULTRAMAR PAGAM 8\$50 POR CADA JORNAL NA MODALIDADE DE VIA AÉREA

A leitura dos jornais metropolitanos em África é uma aventura financeira que poucos podem suportar.

A tal ponto que só os jornais desportivos, na ausência de publicações locais similares, conseguem de facto uma venda substancial. O resto, diga-se em bom português,

um serviço especial de correio aéreo (aerograma) para os militares em comissão de serviço, porque não há-de estender-se parcialmente esse benefício à expedição dos jornais, integrando-a para tal na mecânica do S. P. M. (Serviço Postal Militar)?

Dezenas de cartas aplaudem antecipadamente o que seria, com toda a certeza, uma medida justa e oportuna. E recordamos, a propósito, aquilo que vários enviados do «Diário de Lisboa» têm relatado sobre os jornais de parede nos aquartelamentos. Notícias do mês anterior, hábilmente expurgadas do que envelheceu e não interessa já, alimentam de modo precário o apetite de informação. O «Diário de Lisboa» gostaria de satisfazer esse apetite, afinal legítimo, com poucos dias de atraso. São leitores nossos que o pedem. Que sugere às famílias uma diligência sobre o caso. Que perguntam porquê. E custa muito explicar que não está nas nossas mãos resolver este assunto.

Uma sugestão: integrar no S. P. M. a expedição dos jornais metropolitanos

é conversa. Sabemo-lo por experiência própria no «Diário de Lisboa».

E no entanto, guardadas as devidas proporções, há muita gente interessada na leitura dos jornais metropolitanos. Um número crescente de militares mobilizados têm-se-nos dirigido nesse sentido, perguntando se não será possível encerrar o assunto por outro prisma. Ficamos a pensar que sim, que é possível. Pelo menos no caso específico dos militares mobilizados, que entendem não perder contacto, durante os dois anos de comissão, com o que se publica em matéria noticiosa na Metrópole.

A assinatura por via aérea é incomportável

A tabela de assinaturas do «Diário de Lisboa» estabelece para o Ultramar, na modalidade mais rápida (e desejada), que é por via aérea, os seguintes preços: um mês — 255\$00; 3 meses — 755\$00; 6 meses — 1500\$00; um ano — 2980\$00. O assinante por um mês paga cada exemplar a 8\$50.

A via marítima, muito mais barata, pouco onera o jornal em relação ao seu preço avulso na Metrópole. Mas tem um inconveniente: o jornal chega ao destino com considerável atraso, a que vem somar-se depois toda uma série de operações de retardamento burocrático. E um jornal atrasado não é jornal, é uma curiosidade.

A solução parece-nos estar dentro da lógica: dada a existência de

— O Brasil quer gente nova — gente que trabalhe, que ensine, que dê o exemplo. Convidaram-me, a mim, finalista de História, para leccionar na Universidade de Brasília. Que ficasse lá, nessa cidade que nos esmaga pelo seu rigor geométrico e nos surpreende com a sua beleza estranha. Ri-me, a todos disse que gostava imenso de Lisboa, e aqui estou, pronta a acabar o meu curso, satisfeita por ter sabido desprezar uma oportunidade que, em certa medida, implicaria uma limitação. Quero acabar o meu curso. Mas sempre lhe digo que é uma tentação. Ali é tudo gente nova.

Quem tal afirma é Maria Manuela Pereira de Oliveira, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa (História), que ultimamente se deslocou ao Brasil integrada na primeira embaixada de cultura universitária portuguesa — embaixada, aliás, composta por ela e duas estudantes mais, uma de Coimbra



A universitária Maria Manuela Pereira de Oliveira fala ao nosso redactor

O BRASIL QUER GENTE NOVA — DIZ-NOS UMA DAS JOVENS PARTICIPANTES NA EMBAIXADA UNIVERSITÁRIA ÀQUELE PAÍS

(Direito) e outra do Porto (Economia). Três jovens portuguesas que se mostraram á altura da sua delicada missão, pois não feriram susceptibilidades com inoportunos confrontos, e antes souberam impor a cultura oficial dos estabelecimentos de ensino que frequentam e a que, por iniciativa própria, foram adquirindo nas mais diversas fontes.

— Eu falo por mim, pois cada uma de nós tem a sua maneira de ver as coisas. Estou convencida, no entanto, de que as outras duas minhas colegas se deram conta da amizade e interesse que nos foram tributados pelos universitários do Estado da Guanabara. Sentiam em nós qualquer coisa de diferente. Que seria? Longas trocas de impressões levá-los-iam a uma conclusão: o ensino universitário português era muito superior ao ministrado na U. E. G. (Universidade Estadual de Guanabara). Esta descoberta não os ofendeu, nem tão pouco os amesquinhou; predeceus a nós. Refiro-me aos universitários honestos e desejosos de saber. Quase todos, aliás. Ninguém ali estuda por desporto. Basta dizer que a grande maioria dos universitários da Guanabara trabalha em museus, em bibliotecas, em arquivos. Os zombeteiros eram raros. Lembrou-me de uma universitária que, numa mesa-redonda sobre História, me perguntou, não sei se por ingenuidade, se por outro motivo, como se namorava em Lisboa. Respondi-lhe com uma outra pergunta: «Como se namora no Rio?» Ela disse: «Normalmente». Eu disse: «Em Lisboa também normalmente». Vale a pena citar este exemplo, digamos, de cianice, pois ele é bastante sintomático do animo leve com que se encara, no Brasil, um curso universitário. Bom sinal? Mau sinal? O pior é que esse animo leve também existe no corpo docente, segundo me foi dado observar e terceiros me contaram. Não se trata da desmistificação da importância fátua, ridícula, que um grau académico dá a quem estuda com a única finalidade de obter o «DR». Trata-se, antes, de uma

falta de consocialização da condição de estudante universitário. Verdadeiramente, estudante universitário só o é no Brasil (pelo menos no Estado da Guanabara) aquele que procura algo mais para além do ensino oficial. Sou de opinião que o intercambio universitário lusobrasileiro beneficiaria bastante os estudantes de lá sem nos empobrecer.

● O caos e a ordem

— Agora, que visitou o Brasil, como o define?

— Caos e ordem. Caos, por exemplo é o Rio de Janeiro. Em muitas coisas. Mas o melhor é concretizar, para já, as minhas impressões quanto ao caos. Ouça só isto... Desejo enviar uma carta para Portugal. Naturalmente, dirijome a uma estação postal. Só o «guichet» dos vales está aberto. Mas ali não consigo adquirir selos. «Então, onde?» — pergunto a funcionária. «Queixe-se a chefe» — responde-me. Vou ter com a chefe. Não encontro a chefe, e sim outras seis funcionárias a beberem café numa dependência interior da estação. «Querias selos para enviar uma carta para Portugal...» — atrevo-me a dizer. «A colega dos selos — dizem-me — foi tomar café ao «café» da esquina. Espere, por favor». Venho-me embora e só no dia seguinte é que mando a carta... O trânsito, é outro exemplo significativo da confusão reinante na gigantesca cidade que é o Rio. O carioca mais experimentado tem dificuldade em guiar o seu automóvel. E porquê? Porque cada director de trânsito, para mostrar serviço, muda as placas com a maior desfaçatez. Uma rua hoje interdita ao trânsito deixa de o ser amanhã. Ontem os veículos circulavam num só sentido em determinada artéria; amanhã, passam a circular nos dois sentidos. Tudo é meia bola e força. Pa-

Problemas da apreciados de dirigentes d

Reuniram-se, na Corporação da Lavoura, com a respectiva direcção, os presidentes das Federações de Grêmios de Lavoura e a Secção de Frutas e Produtos Horticolas da Corporação e diversos grupos de trabalho, que se ocuparam de diferentes problemas da lavoura e tomaram conhecimento de outros, nomeadamente da forma como decorre a campanha da batata de consumo e do modo como tem sido possível procurar a regularização do mercado, da aplicação do regime do leite de vaca às regiões não tradicionalmente leiteiras, das perspectivas da próxima campanha de milho, da execução das medidas complementares do regime cerealífero, do condicionalismo da motomecanização agrícola, da regulamentação dos mercados agrícolas, da instituição do crédito agrícola (de colheita) e das perspectivas da próxima campanha oleícola.

O CRESCIMENTO SURPREENDENTE DE S. PAULO

Em um quarto de século, a população de S. Paulo subiu de 1400 mil para quatro milhões e novecentos mil habitantes. A taxa de crescimento anual é de 5,6%. A estatística oficial estima que essa população atingirá dentro de três anos mais de seis milhões e meio. Um tal crescimento transforma o orgulho do engrandecimento e do progresso paulistas em grande preocupação, pois os males do gigantismo são verdadeiramente invencíveis, sobretudo sob o ponto de vista da concentração urbana.

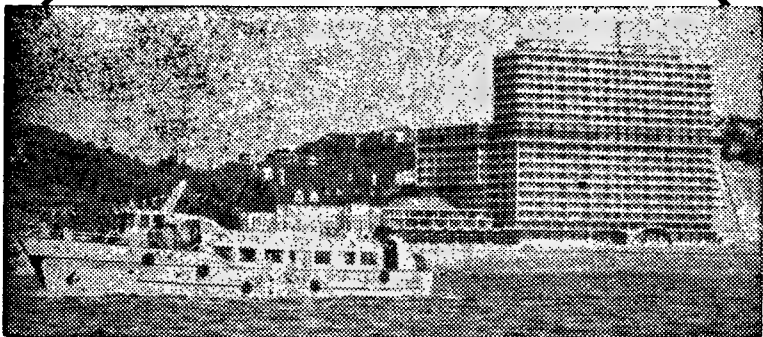
S. Paulo cresceu como as outras cidades coloniais brasileiras desordenadamente, sem plano, sem cálculos, sem traçado. De toda a gente afilui gente atraída pela industrialização. Constroem-se casas em todos os cantos. Os bairros crescem ou improvisam-se sem que o poder publico possa acompanhar com os seus serviços o ritmo das construções. Como morar decentemente o numero crescente de famílias que se aglomeram na cidade? As ruas já não comportam o movimento das massas humanas nos rumos do trabalho quotidiano. O congestionamento é cada vez maior. O aumento da população foi no quarto do século de 1940 a 1965 de 257% com serviços públicos cada vez mais insuficientes e mais deficientes. Se já em 1940 eram deficientes, depois disso não fizeram senão agravar-se, porque não puderam acompanhar o desenvolvimento demográfico. As ligações da luz subiram nos últimos 25 anos de 199 mil para 764 mil. O consumo de água elevou-se de um milhão e quatrocentos mil metros cúbicos para 5 milhões e 600 mil. As ligações de água passaram de 135 mil para mais de meio milhão. A rede de esgotos subiu de 700 mil para 2300 mil. As ligações da rede de esgotos passou de 106 mil para 253 mil.

Estes numeros bastam para dar a noção do crescimento espectacular da capital bandeirante e as necessidades verdadeiramente inscríveis que ele cria e que tornou quase impossível aos poderes publicos exercer a sua missão.

JÓIAS ANTIGAS GRANDE VARIEDADE OURIVESARIA PIMENTA Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

(Continua na 19.ª página)

PASSEIOS TURÍSTICOS NO BARCO «ESTORIL-SOL»



LISBOA — CASCAIS — LISBOA

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS - FEIRAS

Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO

(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60\$00

«UMA HORA NO TEJO» (LISBOA VISTA DO RIO)

TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS

10.10 — 11.20 — 14.50 — 16 — 17.10

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS

14.50 — 16 — 17.10

Partidas do TERREIRO DO PAÇO

(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 25\$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

BRUN

máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

GRÁTIS
uma escova de dentes, na compra de

3 tubos Pasta Conto vulgar pequena
ou
2 tubos Pasta Conto vulgar grande
ou
1 tubo Pasta Conto vulgar gigante

Se quer usar uma Pasta dentífrica
qualquer, para lavar os dentes pre-
fira a Pasta Conto vulgar mas se
quer evitar doenças da boca e suas
complicações, então use PASTA
CONTTO.
mas da MEDICINAL.

da lavoura s num encontro da Corporação

Foi tomado conhecimento de, por despacho do ministro da Economia, ter sido fixada, em tempo oportuno, embora só tivesse chegado ao conhecimento da Corporação dois meses depois, a dotação de reconversão para o trigo e centeio, no máximo previsto, apesar da limitação instituída na regulamentação em relação com o volume da colheita, e ter sido determinado que se mantivessem todas as facilidades e facilidades concedidas na campanha passada para sementes (trigo, milho, centeio, cevada, etc.), resolvendo-se transmitir ao ministro vivo agradecimento por aquelas decisões.

Decidiu-se apresentar ao Governo um esquema para resolução do crédito de colheita e as bases de uma organização de mercados agrícolas, em ordem a assegurar uma defesa de preços e o pronto financiamento das produções, problemas da maior transcendência e premência para a nossa agricultura, particularmente em circunstâncias como as presentes; e manifestar a confiança da Corporação na forma como decorrerá a campanha vinícola em curso, tanto no que respeita às perspectivas de mercado como à eficiência de medidas adoptadas e previstas para auxílio à lavoura vitícola, nomeadamente através da Junta Nacional do Vinho.

Foi ainda resolvido, depois de apreciadas as deliberações tomadas no Conselho da Junta Nacional do Azeite, que merecem a Corporação inteira confiança, continuar as diligências para uma normalização do mercado do azeite, tanto no que respeita à venda oportuna como ao seu regular escoamento, pois as circunstâncias presentes que, por um lado, determinaram a passagem de excedentes de azeite para a próxima campanha quando a colheita finda fora apenas da ordem de metade da média da produção e do consumo, e, por outro, as presentes limitações de créditos comerciais, quando o valor das transacções da próxima campanha excederá um milhão de contos em curto período de tempo, inspiram as maiores preocupações e os mais justificados receios pela forma como virá a processar-se a campanha que se avizinha, quando, pela elevação de salários e dificuldades de mecanização das operações culturais, a rentabilidade do elevado património oleícola se encontra profundamente atingido. Nestas condições, entendeu a Corporação dever solicitar a rápida promulgação do novo regime oleícola em termos de inspirar confiança ao comércio e à banca, como base de garantia do crédito necessário, e, principalmente, assegurar o completo escoamento de toda a produção, regularmente, ao longo de todo o ano, sem o que as garantias de compra, por parte do organismo coordenador, pouco poderão praticamente significar.



COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÓR
SEM IRRITAÇÃO
PEÇA LITERATURA

Couto, L. da
PORTO

BREVEMENTE
NOVIDADES PARA O HOMEM ELEGANTE

GALÃ
RUA SANTA JUSTA, 46



O bate-chapas, o automóvel e o primeiro andar deste...

Um bate-chapas construiu um primeiro andar desmontável para o seu automóvel...

Francisco José Simões, homem de iniciativas — como a da fundação do melhor museu tauromáquico português, em Pinheiro de Loures, e da carne branca, mais tenra e mais nutritiva, devido à criação precoce de vitelas, com uma alimentação especial — admira, também, todas as iniciativas alheias. E, assim, frequentador entusiasta, como nós, da Praia Grande, chamou-nos a atenção para um automóvel, tendo, em cima, um autêntico primeiro andar: uma barraca de campanha, com acesso por uma escada metálica.

El apresentou-nos o construtor: o bate-chapas Luís Alves da Costa, de 37 anos, natural de Lisboa, que nos declarou o seguinte:

— Nos fins de semana e nas férias, como sou um pescador desportivo apaixonado, procuro sempre instalar-me, com a família, numa praia. Tinha uma barraca de campanha desmontável que montava ao lado do meu automóvel; mas isso dificultava ainda mais a possibilidade de utilizar colónias de férias e parques de campismo, onde escasseia o espaço, e obrigava-me ao pagamento do espaço ocupado pelo carro e pela barraca. Pensando na maneira de resolver o problema, verifiquei que alguns automobilistas — creio que todos eles estrangeiros — dormiam nas barracas, em cima dos automóveis, mas aquelas eram colocadas transversalmente aos carros. Isto tinha o inconveniente de terem também de pagar o espaço ocupado pelas duas saliências naturais das barracas. Surgiu, então, no meu espírito, uma solução que se pode classificar de «ovo de Colombo».

— Qual foi?

— Construir uma barraca com a superfície do tejadilho do meu carro, com acesso pela escada colocada em frente do seu motor.

— Em resumo, quais são as vantagens do seu sistema?

— Além de me facilitar a estadia em parques de campismo e em colónias de férias, apenas com o pagamento do espaço ocupado pelo automóvel, posso colocá-lo em qualquer terreno ou praia, garantindo ao mesmo tempo a segurança da barraca e do carro. E, como «homem prevenido vale por dois», quando, há dias, eu estava a pescar e foi apedrejada a barraca onde dormiam a minha mulher e a minha filhinha, tratei logo de instalar uns fios ligados ao klaxon, o qual lá o alarme logo que seja premido um botão colocado no interior da barraca...

Evocação de Vasco da Gama no decorrer da sessão do Rotary Clube de Lisboa

A habitual sessão do Rotary Clube de Lisboa presidiu, hoje, o sr. dr. Carlos Elias da Costa, que, ao iniciar a reunião, saudou, como é da praxe, a bandeira nacional, secundado pela assistência. O director do protocolo, sr. Alberto Nunes de Carvalho, saudou os convidados e rotários visitantes entre os quais muitos estrangeiros. O secretário sr. dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, que deu conta do expediente, falou da sua recente visita aos clubes rotários do Canadá e dos Estados Unidos da América do Norte.

Em seguida, o presidente apresentou o rotário sr. Cândido Marrecas, presidente do novo Rotary Clube de Beja, que brevemente receberá a sua «carta constitucional».

Na sua anunolada palestra, abordando a dualidade — glórias e fraquezas — de que é feita a história dos povos, o sr. Cândido Marrecas relatou o que aconteceu com Vasco da Gama, cuja memória — disse — devia ser objecto de veneração e apreço e que foi votada a um vergonhoso abandono, três séculos depois da sua morte, pois, em 1834, o decreto de extinção das ordens religiosas fez abandonar o convento carmelita de Nossa Senhora das Relíquias, a par da Vidigueira, onde se encontravam os ossos do grande almirante e dos seus familiares. Historiou a pilhagem, em 1840, do convento, a violação dos túmulos de Vasco da Gama e outros, e o abandono dos conteúdos sobre as lousas da nave, dando origem a que o rapaz da região pudesse depois andar a brincar com os ossos que por ali estavam, espalhados e confundidos. Afirmou, ainda, o orador, que o convento, as terras anexas e a igreja com os ossos que lá se encontravam foram postos em hasta pública e adquiridos por uma família de Portel, até que, finalmente, em 1880,

resolveu o Governo de então que se fizesse a transferência dos restos mortais do conde-almirante, da Vidigueira para o túmulo nos Jerónimos, o que se efectivou não sem enormes dificuldades.

«FUMAR OU NÃO FUMAR»

A propósito da «Nota do dia» de sexta-feira passada, recebemos do sr. António Augusto Nunes de Moura, de Benfica-Pedralvas, a carta que gostosamente publicamos a seguir:

«Leitor do «Diário de Lisboa», venho por este modo, apresentar as minhas sinceras saudações pelo desassombro com que defendeu a ideia de se deixar de fumar, principalmente durante o tempo de Outono e de Inverno, nos transportes públicos.

Devia ser uma proibição extensiva a todo o ano, visto que, mesmo durante o Verão, se torna pernicioso a atmosfera que se respira nos transportes públicos, e creio que o vício não pode mais que o homem. Quem escreve estas linhas, também já fumou, em tempos, deixando de o fazer a conselho médico, e se assim não fosse jamais teria deixado de ser atacado por uma bronquite que lhe transtornou a saúde durante alguns anos.

As autoridades deviam encarar este problema de frente, sem peias, para bem da saúde desta pobre população, cuja atmosfera por si só, já deixa muito a desejar.

Bem hajam, pelo seu desassombro inserido na Nota do dia, do Diário de Lisboa de 22 do corrente.

Contamos com o Diário de Lisboa, jornal sempre pronto a defender aquilo que é favorável ao bem-estar da comunidade, e ainda porque é um jornal independente».

Viva A ALEGRIA! Viva O CAN-CAN! Viva A AVENTURA! Viva O AMOR! Viva A PARÓDIA! Viva PUM-PUM!



5.ª FEIRA
ÀS 21.30 NO

SÃO JORGE

SENSACIONAL
ESTREIA

com
BRIGITTE BARDOT • JEANNE MOREAU • GEORGE HAMILTON
Director de Fofos: HENRI DECHE • Música composta por GEORGES DELERUE • Color Consultant and Costume Design: GISELAIN UHRY • Argumento de LOUIS MALLE • JEAN CLAUDE CARRIÈRE Maiores de 17 anos
Realiz. de LOUIS MALLE • Prod. de OSCAR DANCIGERS e LOUIS MALLE • Filmação PANAVISION • A Franco-Italian Co-Production Nouvelles Editions de Films - Les Productions Artistes Associées, S.A. (Paris) and Video Cinematografica (Roma)
EASTMANCOLOR Um Filme UNITED ARTISTS

O seu bilhete para o "VIVA MARIA!" candidata-o a um
VAUXHALL VIVA • Viva VAUXHALL VIVA • Viva
com um VAUXHALL VIVA

Louis Armstrong internado

RENO (Nevada), 23 — (R.) — O cantor e músico de «jazz» Louis Armstrong tem um pneumonia e foi internado num hospital de Reno.

O músico, que conta 67 anos, adoeceu ontem, de manhã, e foi imediatamente levado para o centro médico de Washoe. Encontra-se livre de perigo.

Armstrong exhibia-se há três semanas no Harold Club, de Reno. A noite passada, devia o último espectáculo nesta cidade.

COMEÇOU A RETIRADA EGÍPCIA DO YEMEN

CAIRO, 26 — (R.) — As tropas egípcias começaram já a retirar-se do Yémen, devendo a evacuação estar terminada em 15 de Dezembro — afirma hoje o jornal «Al Ahram».

A retirada das forças egípcias processa-se ao abrigo de um acordo firmado, o mês passado, entre o Egipto e a Arábia Saudita, durante a conferência árabe da alto nível que se realizou em Khartoum.

O Egipto concordou em retirar as suas forças, que têm apoiado os republicanos do Yémen, e a Arábia Saudita, por sua vez, comprometeu-se a suspender o seu auxílio militar aos monárquicos.

GERALDINE CHAPLIN CONFIRMA

A SUA LIGAÇÃO COM CARLOS SAURA

MADRID, 26 — (A.N.I.) — «Sim, é verdade. Estou a viver com Carlos Saura» — disse Geraldine Chaplin, de 23 anos, pondo tudo em pratos limpos quando um jornalista a interrogou sobre as suas relações com o realizador cinematográfico espanhol, de 35 anos.

«Mas» — acrescentou a filha de Charlot — «é porque o amo loucamente, eternamente.»

«Carlos está judicialmente separado da mulher» — observou, a seguir, Geraldine — «e em Espanha não há divórcio. Que importa. Estou tão segura da minha paixão por Carlos que nem sinto a necessidade de me casar.»

Sylvie Vartan dormirá durante dez dias

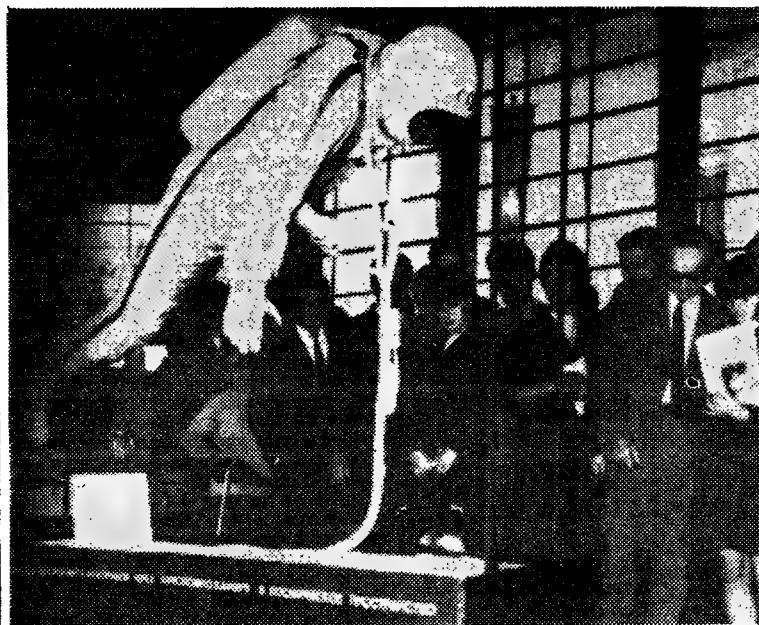
PARIS, 26 — (F. P.) — Os médicos de Sylvie Vartan decidiram aplicar-lhe uma terapêutica que, já deu resultados satisfatórios em numerosos casos: a «cura pelo sono». Com efeito, só assim será possível restabelecer o comprometido equilíbrio nervoso da famosa conoetista.

Sylvie começou a noite passada um repouso de dez dias, no seu quarto da Clínica das Orquídeas, cujas janelas se abrem para a calma de um imenso parque.

Rasto de morte deixado em Milão por uma quadrilha em fuga

MILÃO, 26 — (R.) — Foram colocadas barreiras nas estradas e os aeroportos e estações de caminho-de-ferro encontram-se sob vigilância, para se tentar a captura da quadrilha que ontem à noite assaltou o Banco de Nápoles, deixando na fuga através das ruas de Milão um rasto de morte e feridos.

Manchas de sangue e dezenas de carros danificados pelas balas marcaram a rápida fuga dos bandidos a qual era assegurada com rajadas de metralhadora que causaram a morte a um camionista e um automobilista que passava e feriram



Reconstituição do primeiro «passo» no espaço, do cosmonauta soviético Leonov. Trata-se de um dos temas mais sugestivos, apresentados na exposição «O Espaço e a Paz», cuja inauguração, em Belgrado, coincidiu com o décimo oitavo congresso internacional de astronautica.

O elevado custo futuro dos programas espaciais impedirá que os países procedam isoladamente

BELGRADO, 26. — (A. N. I.) — No décimo oitavo Congresso Internacional de Astronautica, que está a decorrer em Belgrado, russos e norte-americanos reconhecem que o elevado custo dos programas futuros é demasiado para que um país proceda isoladamente.

George Brown e Castiella conferenciaram acerca de Gibraltar

NOVA YORK, 26 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha, Fernando Maria Castiella, avistou-se ontem com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, George Brown, tendo, segundo se afirma, estudado em conjunto o problema de Gibraltar.

A conferência realizou-se em relativo segredo, nos aposentos do hotel de Nova York, onde George Brown está alojado.

Os informadores britânicos não anunciaram a reunião com antecedência e apenas confirmaram que ela se realizara quando foram interrogados. No entanto, recusaram-se a fornecer quaisquer pormenores.

Não foi possível contactar imediatamente com quaisquer informadores espanhóis.

mais 21 pessoas, entre as quais seis agentes da Polícia.

Ontem, à noite, foi preso Adriano Rovoretto, de Turim. A Polícia afirma que o bandido foi ferido e atirado para fora do carro juntamente com oito dos dez milhões de liras roubados do Banco de Nápoles.

Entretanto, cinco dos transeuntes feridos incluindo uma criança de 5 anos estão hospitalizados em estado tão grave que os médicos se recusam a prever as suas possibilidades de sobrevivência.

As forças egípcias fizeram fogo contra os israelitas durante três horas — anuncia-se em Jerusalém

JERUSALÉM, 26 — (A. N. I.) — As forças egípcias fizeram ontem fogo de metralhadora, artilharia e morteiro durante três horas contra os israelitas, na extremidade ocidental do Lago Amargo — informou um representante do Exército de Israel, acrescentando não ter havido vítimas.

Entretanto, as forças de Israel procedem a buscas nas algumas aldeias da Cisjordânia, a quinze quilómetros a leste de Hadera, devido a um ataque que os terroristas do El Fata efectuaram na região.

O ministro da Defesa, Moshe Dayan, e o chefe do estado-maior interino, Haimbar-Lev, visitaram os pontos onde se verificaram explosões. Foi imediatamente decretado o recolher obrigatório nas aldeias árabes e as buscas decorrem de porta em porta.

ABBA EBAN REITEROU NA O.N.U. A PREFERÊNCIA ISRAELITA POR ACORDOS DIRECTOS COM OS PAÍSES ÁRABES

NOVA YORK, 26 — (A. N. I.) — Em vez de um acordo de paz estabelecido pela O.N.U., ou de garantias internacionais, Israel prefere acordos bilaterais directos com os

países árabes — declarou na sessão da tarde de ontem da Assembleia Geral das Nações Unidas o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban.

«Nem declarações nem garantias externas ou afirmações generalizadas sobre os princípios da Carta da O.N.U., nem sequer recomendações ou declarações dos organismos internacionais podem substituir a responsabilidade soberana dos países em questão» — acentuou o ministro, recordando que os países árabes, na conferência de Khartoum, decidiram que não houvesse «reconciliação, negociação, paz ou conciliação com Israel».

LEITE CONTAMINADO MATOU DEZ CRIANÇAS

TIJUANA (México), 26 — (A. N. I.) — Por terem bebido leite contaminado morreram dez crianças e 76 encontram-se hospitalizadas, sendo crítico o estado de 29 — anunciam as autoridades de Tijuana, cidade fronteiriça mexicana.

As idades das crianças mortas — três rapazes e sete raparigas — oscilam entre um e 8 anos.

Alguns adultos, em número ainda não determinado, também ficaram intoxicados, mas não é grave o estado de qualquer deles.

«Supomos que todas as vítimas beberam leite contaminado» — disse Hector Valdínvia, delegado do procurador distrital.

As autoridades ordenaram que fosse confiscado todo o leite existente nos estabelecimentos em que as vítimas se abasteceram.

Eurovisão a cores

AIX-LA-CHAPELLE, 26 — (F. P.) — São possíveis desde já emissões da Eurovisão a cores, porque não existem problemas técnicos de conversão recíproca dos sistemas SECAM e PAL — declarou Walter Bruch, inventor do sistema PAL, num congresso anual. «Durante os jogos olímpicos de Inverno, em Grenoble» — acrescentou Bruch — «os possuidores de aparelhos apropriados poderão seguir as emissões».

Paulo VI está a cinco anos do limite máximo de idade que fixou para os bispos

CIDADE DO VATICANO, — (R. e A. N. I.) — Bandeiras e galhardetes com as cores e as armas pontificais flutuam nas janelas do Vaticano e mensagens chegam constantemente das mais altas personalidades mundiais saudando o Sumo Pontífice pelo seu 70.º aniversário, que hoje se completa. «Graças a Deus, acabaram as horas de ansiedade» — escreve o «Osservatore Romano» aludindo ao estado de saúde do Papa.

Paulo VI passa o aniversário recuperando calmamente da doença que o atingiu há três semanas. O único afastamento da rotina diária serão as visitas de familiares e colaboradores, e os telegramas de parabéns de estadistas e chefes religiosos. Em qualquer dos casos, o

aniversário de um Papa nunca é ocasião para comemorações.

O Sumo Pontífice continua ainda a fazer apenas trabalhos moderados e passa o tempo a trabalhar ou deitado nos seus aposentos do Vaticano.

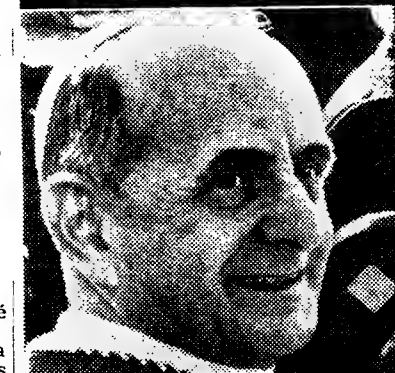
ABDICARA EM 1972?

As recentes idas à Praça de São Pedro para dar a bênção aos peregrinos mostram que Sua Santidade está a recuperar progressivamente, havendo indícios de que estará em condições de discursar na sessão de abertura do primeiro sínodo episcopal, que se realizará na próxima sexta-feira.

Paulo VI subiu ao trono há quatro anos. Dentro de outros quatro os observadores começarão a pensar se o Papa seguirá o seu próprio conselho dado ao clero para se reformar aos 75 anos.

Os observadores atribuem importância ao facto de Paulo VI, depois de feita esta recomendação, ter ido ao túmulo do Papa Celestino V, que abdicou no século XIII por se considerar demasiado idoso para continuar.

DIALOGOS COM PAULO VI



EDIÇÃO LIVROS DO BRASIL LISBOA

A venda nos Livrários Pedidos contra-reembolso LIVROS DO BRASIL Rua Cearense, 22-Lisboa

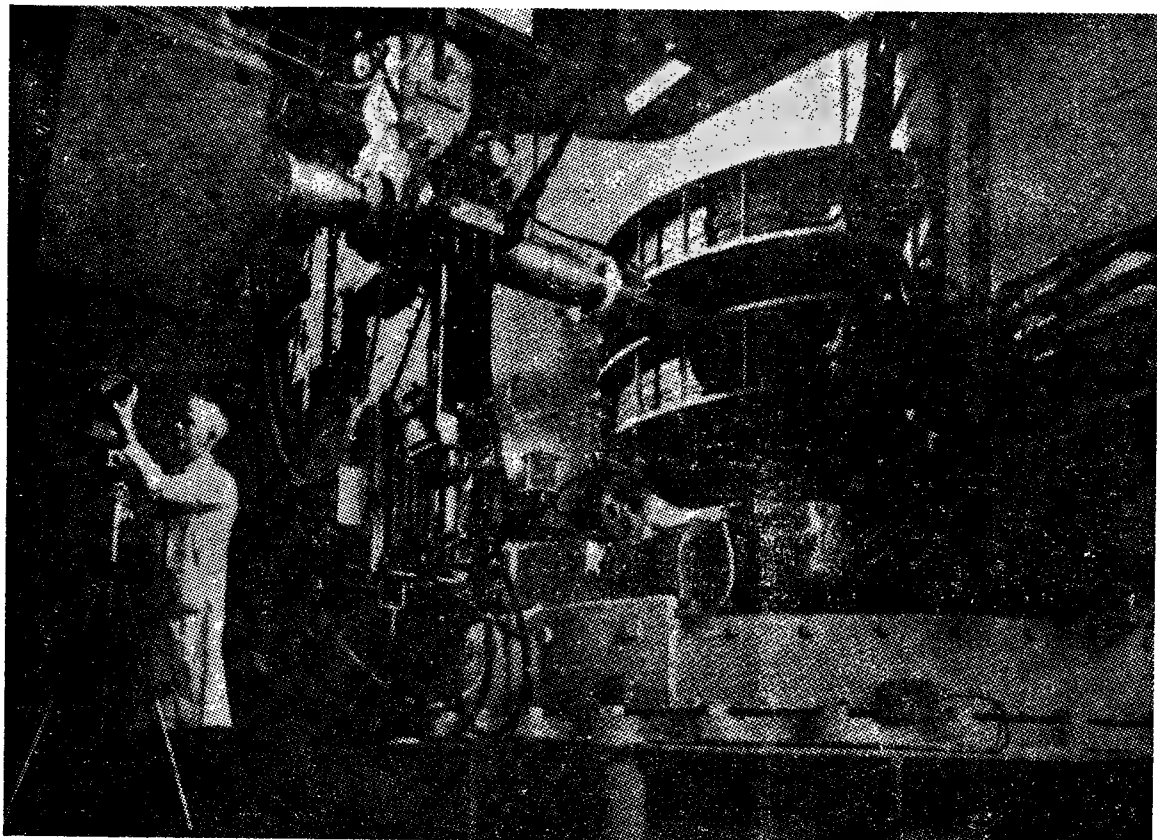
Os problemas que mais preocupam a Humanidade e a Igreja Católica esclarecidos por Sua Santidade

65500

BRAUN

electrodomésticos
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

TEAC



O «V. E. C.» (ciclótrão de energia variável) é o resultado de anos de pesquisas no Laboratório de Energia Atómica de Harwell, Inglaterra. Fornece feixes de partículas a níveis de energia que podem atingir os 50 milhões de vólts. Aplicação: no estudo dos reactores nucleares

AS LEIS DA NATUREZA E A INSUFICIÊNCIA HUMANA

O homem tem o incontestável direito e até mesmo a obrigação de procurar, pelo menos, aproximar-se do conhecimento da Natureza, já que é insuficiente o seu cérebro para a conhecer realmente em toda a sua extensão; e não pode deixar de recorrer, para descrever as suas observações teóricas ou práticas, a uma terminologia que será forçosamente insuficiente porque é grosseira, esquemática e simplificada. É isto válido por exemplo para os fenómenos bioquímicos cuja terminologia demonstra cada vez mais, à medida que a ciência vai progredindo, aquela insuficiência.

A química orgânica e inorgânica criaram, por exemplo, a definição da catálise e a classificação dos seus agentes, que são desmentidas pelo progresso da Bioquímica.

Esta ciência muito sofreu por ter sido estudada inicialmente por médicos e só mais tarde pelos químicos, os quais vieram encontrar já uma literatura que sofrera «deformação profissional». Assim, muitas vitaminas foram definidas como alimentos essenciais, quando o químico viu nelas simples constituintes de biocatalisadores.

Ora verificou-se recentemente que a catálise bioquímica tem aspectos energéticos que desmentem formalmente a definição química, a qual de maneira nenhuma aceita que um catalisador possa actuar produzindo transferências de energia.

É exemplo típico o coenzima A — termo que define o factor activo dum catalisador fermentativo — cuja constituição bem conhecida não só prevê uma Vitamina B como constituinte, o ácido pantoténico, mas também uma ligação «rica em energia», segundo uma nomenclatura que devia ser de qualquer modo posta de parte. Mas, para todos os efeitos, o CoA (forma abreviada) não só é catalisador quando ligado ao apoferrimento que garante a sua especificidade e eficácia, mas também composto de alto potencial energético. Reagindo pois o coenzima quimicamente — e é essa a função dos cofermentos — a acção subsequente é acompanhada por variação da energia livre que é transferida para permitir aquela síntese e que é proveniente dum ligação química cuja rotura produz aquele efeito energético.

São ainda exemplos as carboxilações que introduzem anidrido carbónico no substrato biológico, e seus catalisadores. A biotina, por exemplo, carboxila e ao mesmo tempo fornece a energia necessária àquele processo sintético endergónico. Não é impossível que venham ainda a ser classificados como catalisadores as clorofilas da fotossíntese até agora chamados «fotosensibilizadores» (de acção ainda enigmática) apesar de não obedeçerem à definição clássica de catálise no que respeita à energia.

É verdade que os catalisadores clássicos da química pura habitualmente não têm estrutura com dois constituintes, o cofermento e o suporte proteico apoenzimático mas, mesmo no organismo, existem enzimas sem coenzimas análogos aos dos catalisadores acima mencionados, falando-se, em outros casos, em virtude de ligações especiais entre o apo- e o coenzima, também de co-substrato, termo que substitui o coenzima. Não nos custa encerrar o co-substrato na química clássica; na formação dos ésteres, por exemplo, o ácido sulfúrico funciona como catalisador e o álcool como co-substrato.

É espantosa a evolução da definição de catálise desde os tempos de Berzelius. Surgiu com W. Ostwald a teoria mecânica, edificada essencialmente sobre bases cinéticas e a seguir a de Mittasch e seus catalisadores mistos.

Não é esta a altura de fazer a história da doutrina moderna que introduziu o conceito de diminuição da energia de activação, e ainda da afinidade, considerada sobretudo na biocatálise, mas as fermentações com as suas implicações energéticas acima consideradas, vão criando, sem dúvida, novas perspectivas neste ramo cada vez mais actual.

Parece nos até duvidoso se realmente poderá manter-se o termo catalisador como substância definida, se não deve começar a falar-se antes só de acção catalítica, no sentido de activação do composto a reagir (coenzima) mediante um estado especial, como seja superfície de largas dimensões (apoenzima coloidal), não devendo esquecer-se o problema da especificidade, garantida em enzimologia pela sequência dos aminoácidos do suporte proteico. Esta definição não exclui que o composto a reagir — coenzima ou outro — actue em processos endergónicos.

KURT JACOBSON

(De: «Revista Portuguesa de Química» — Vol. 8 n.º 4)

OS GÊMEOS E A HEREDITARIEDADE

As atitudes humanas, em todos os domínios, dependem de dois factores: a hereditariedade e o ambiente. A sua importância respectiva sempre constituiu um assunto privilegiado de investigação em ciências humanas: é um problema tão importante no plano técnico como no plano prático, pois a conclusão a que se chegar determina a proporção em que se poderá aumentar as possibilidades de um indivíduo pela educação.

De todos os métodos de estudos já encarados, os mais conhecidos e os menos incertos são os aplicados aos gémeos. Com efeito, os gémeos constituem indivíduos de experiência particularmente bem adaptados, pois que, em princípio, dois gémeos verdadeiros dispõem de idêntico património genético. Daí o interesse manifestado pelos psicólogos ao estudo destes gémeos provenientes dum mesmo ovo — os gémeos monozigóticos.

A situação experimental ideal seria aquela em que fosse possível dispor de dois gémeos monozigóticos.

cos, portanto de hereditariedade idêntica, mas educados em ambientes diferentes: a identidade da hereditariedade permitiria, nesse caso, atribuir unicamente ao ambiente as diferenças de atitudes entre os dois elementos do par.

Porém, este método só raramente pode ser empregue: na grande maioria dos casos, os gémeos são educados em conjunto, portanto no mesmo ambiente. E, evidentemente, não é possível obrigar os pais a separar os filhos para fins de experimentação. Assim, a maior parte dos estudos referem-se a pares de gémeos educados em conjunto.

Logo de início impõe-se uma constatação: apesar das suas atitudes serem muito semelhantes, dois gémeos monozigóticos educados em conjunto não são perfeitamente idênticos. É necessário portanto distinguir no conjunto da influência do ambiente a que é devida ao ambiente familiar geral (nível de vida, tipos de actividades, etc.) e a que resulta da posição ocupada por cada gémeo no próprio interior desta célula familiar. Impõe-se tomar, também, nova outra precaução: gémeos educados em conjunto não são perfeitamente idênticos a indivíduos não-gémeos. Aqueles foram educados a dois e a existência quotidiana de um indivíduo ao lado de outro da mesma idade faz aparecer um fenómeno de «genelidade» que não é possível ignorar.

No início deste século encontrou-se um meio simples de contornar esta dificuldade. Para eliminar dos cálculos a «genelidade» dos verdadeiros gémeos, basta comparar as suas atitudes com as dos falsos gémeos, para quem a «genelidade» também existe, mas, em que a identidade benética é inexistente.

É deste modo que a teoria dos gémeos se tem pouco a pouco aperfeiçoado e continua ainda a aperfeiçoar.

Um dos pontos mais delicados é o de encontrar uma maneira de calcular as percentagens que cabem respectivamente à hereditariedade e ao ambiente. Impõe-se um

estudo sério que determine as diferenças quantitativas e não se limite a afirmações qualitativas que não permitam comparações ulteriores.

Ora, é evidentemente impossível esperar que tal estimativa possa ser realizada de um modo teoricamente correcto. Afirma-se que para um determinado tipo de actividade a hereditariedade atinge 80% e o ambiente 20%, dificilmente poderá ter um sentido teórico: a hereditariedade e o ambiente são, com efeito, duas variáveis de uma ordem inteiramente diferente.

Pode-se mesmo, sem exagerar, simultânea e inteiramente da hereditariedade e do ambiente.

Especificando melhor, o ambiente permitiu que tal ou tal potencialidade hereditária se exprimisse de tal ou tal modo. Fundamentalmente, é impossível dizer que a estatura de um indivíduo é devida em 57% à hereditariedade e em 43% ao ambiente: só é possível afirmar que para determinado tipo de hereditariedade, a estatura de um indivíduo estará compreendida entre 1,60 m e 1,72 m, segundo as con-

dições em que foi educado. Estes valores não são, porém, atingidos directamente, pois que é, evidentemente, impossível educar diferentemente um mesmo indivíduo várias vezes, e é impossível por razões morais educar expressamente, em condições extremas, dois gémeos de património genético idêntico com o fim único de determinar qual cresce mais.

Novos métodos de estimativa

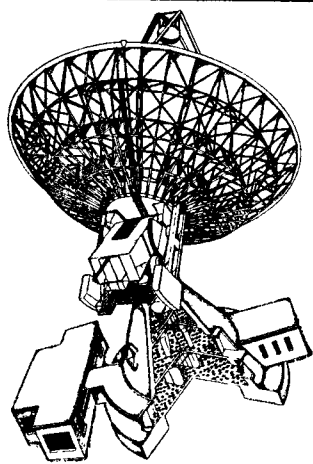
Não é de admirar, portanto, que valiosos investigadores, desde há mais de meio século, não tenham chegado a idênticas definições de «Levitabilidade». O índice H de Holzinger (1929) foi modificado em especial por Nichols (índice HR de 1965) e, muito recentemente, Jensen estabeleceu um outro, H₂, muito mais complexo e completo que os outros, pois faz mesmo intervir as semelhanças físicas ou psíquicas que podem existir entre os dois ascendentes. Este factor, em alguns casos, assume um papel fundamental: se se presumir, por exemplo, que os casamentos se efectuam, essencialmente, entre pessoas de níveis de inteligência vizinhos e que a inteligência é, em grande parte, hereditária, existirão entre os dois falsos gémeos semelhanças, sob o ponto de vista intelectual, devidas unicamente ao facto de se tratar de irmãos e irmãs cujos pais são inteligentes.

O estudo de Jensen, por ser o mais recente, tem a vantagem de poder dispor de um maior número de dados estatísticos. Os seus resultados não são menos desanimadores.

Repartem os que eram obtidos anteriormente com os índices de «Levitabilidade» menos elaborados: os caracteres físicos são essencialmente hereditários, mas de importância muito variável. Contrariamente ao que geralmente se impõe, verifica-se o mesmo com a inteligência pura. Em contrapartida, as atitudes escolares revelam, em grande percentagem de casos, diferenças entre ambientes familiares. Devem, portanto, ser cuidadosamente diferenciadas da inteligência pura. Mas não se pode tirar alguma conclusão de testes caracteriais. Os resultados que fornecem são aberrantes, e não é possível de duzir alguma regra geral.

Em todos os casos, parece difícil

(Continua na 20.ª página)



PARA OS SATELITES DE COMUNICAÇÕES — Um novo consórcio britânico, o «World Satellite Terminals», foi encarregado do estudo de várias estações auxiliares para satélites de comunicações. Na agenda da empresa está incluída uma novidade: a concepção de um gabinete de pré-ampliação montado no corpo do dispositivo

PANORAMA

● Investigadores americanos descobriram, no Mar Vermelho, importantes jazigos de minerais: ouro, prata, cobre, zinco, ferro, manganés... Estes jazigos foram detectados em zonas em que o fundo do mar se encontra a cerca de 200 metros da superfície, a uma centena de quilómetros ao largo do porto de Jiddah, na Arábia Saudita. Segundo as primeiras estimativas, estes jazigos serão extremamente ricos.

● Três investigadores do Laboratório de Biologia Nuclear da Universidade de Cambridge, Brownlee, Sanger e Barrel, decifram a sequência das bases de um ácido ribonucleico (ARN) do ribossoma de fraco peso molecular, o ARN 5 S. Compreende só 120 resíduos e é, por consequência, muito mais fácil de estudar que as duas outras fracções, os ARN 16 S e 23 S. Não contém bases anormais e certos constituintes emparelham-se de tal modo que é muito provável que a molécula «in vivo» se feche sobre si própria. O facto de as duas sequências, respectivamente de dez e oito resíduos, se repetirem exactamente, além de outros índices, parece provar que este ARN resulta da duplicação de um gene duas vezes menor.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Setembro de 1937 publicava:

«LONDRES, 26 — A vila de Wembley, suburbana da capital, vai celebrar a sua ascensão a cidade com festas extraordinárias. O estádio será transformado em sala de banquete, a cujas mesas poderão juntar-se, só de uma vez, 60.000 pessoas. Toda a gente terá direito a comer e a beber de graça. Calcula-se que se beberão 100.000 litros de limonada e 100.000 taças de chá. Serão fabricadas só para a festa 100 mil «sandwichs».

CURIOSIDADES

As toupeiras não resistem à fome

Estudos e experiências, dos mais recentes, esclarecem alguns erros divulgados sobre as toupeiras — e principalmente quanto à sua capacidade de resistência, uma vez privadas de alimento.

Assim, verifica-se que o pequeno mamífero insectívoro não pode ficar muito tempo sem comer — pois morre ao cabo de doze horas apenas de jejum.

O berilo

O berilo (nome dado, também, a um metal branco, que fornece neutrões) é mais conhecido como pedra preciosa, variedade de esmeralda e de cor verde-azulada. Pouco apreciada pelos joalheiros, é, contudo, largamente aproveitada para fins industriais.

Na ilha africana de Madagáscar (República de Malgaxe), os berilos formam grandes montanhas, especialmente na região de Fianarantsoa, onde alguns cristais de berilo chegam a ter três metros de comprimento.

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

Caminhos de Ferro LEILÃO

No dia 9 de Outubro do corrente ano e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando a Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 6 daquele mês das 10 às 17 horas, excepto sábado.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

ANEDOTAS

Afonso conversando com um amigo:

— Pois é verdade, Américo, homens como o meu pai já hoje não há na tropa.

— Mas porquê? Olha que ainda há rapazes valentes e bons camaradas.

— Pois sim, mas olha que o meu pai era tão bom, tão dedicado, que no campo de batalha, quando não podia salvar nenhum camarada, salvava-se a si mesmo.

O juiz pergunta ao réu:

— Você não experimentou certo

reccio quando roubava a garganti-lha àquela simpática velhinha?

— Sim, senhor doutor juiz, experimentalmente! Receava que os brilhantes não fossem verdadeiros.

Duas amigas encontram-se:

— Sabes uma novidade formidável, Amélia?

— Não, mas conta lá depressa.

— Vou finalmente casar com o Paulo.

— Ah! Ele já falou com a tua mãe?

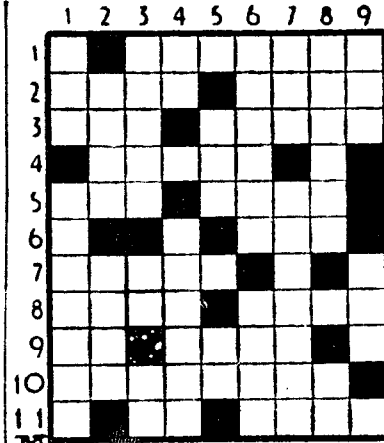
— Não, querida; a minha mãe é que falou com ele.



— Não me perguntes quem é... Já me dou por muito feliz em poder traduzir que é para ti!

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4594



HORIZONTAIS: 1 — Asfixia. 2 — Grande rio da África, afluente do Mediterrâneo. Abala. 3 — Reze. Acreditara. 4 — Guarnecer de ameias. 5 — Grande folha. 6 — Maior. 7 — Encontrar. 8 — Verdadeiro. Juízo. 9 — Concede. Líquido pestilencial que corre de certas úlceras. 10 — Arentas. 11 — Inconveniente. Campeões.

VERTICAIS: 1 — Indivisível. Conservar. 2 — Enraveçar. Comer a refeição da noite. 3 — Germânico. Existe. Preposição. 4 — Porco. Manhã de sol. 5 — Óxido de cálcio. Símbolo químico do cobalto. 6 — Revestem. Tarefa. 7 — Ice. Cordas da guitarra imediatas aos bordões. 8 — Roubor. A si. 9 — Dama de companhia. Sofrimento.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4593

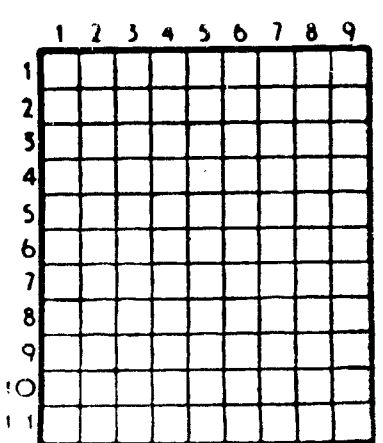
HORIZONTAIS: 1 — Lato. Usar. 2 — Ir. Somada. 3 — POR. BEM. 4 — Or. Hera. 5 — Malabares. 6 — Ad. Vivam. 7 — Alá. És. 8 — Avir. Cá. 9 — FAZER. MAL. 10 — Irei. Mano. 11 — Maruinho.

VERTICAIS: 1 — Lipoma. Afim. 2 — Adorada. Ara. 3 — Lazer. 4 — Os. Laváveis. 5 — Ou. Bi. Ir. 6 — Um. HAVER. M. 7 — Saberás. Man. 8 — Aderem. Cano. 9 — Ramas. Ralo.

(Provérbio: POR BEM FAZER. MAL HAVER.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8438



HORIZONTAIS: 1 — Oásis do Sara, ao S. de Gadamés, na Líbia. Imã. 2 — Ilha situada no Pequeno Belt. Esvoazar. 3 — Quarto. Colorado. Aqui. 4 — Entontecer. Justapor. 5 — Desvarados. 6 — Deus dos pastores. Viração. 7 — Mau cheiro. Ferro temperado. 8 — Rio de Itália. Prefixo que designa ar. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 9 — Arniscaram. 10 — Tomba. 11 — Nome de peixe. Califá que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.

VERTICAIS: 1 — Ave de penas variadas. O chefe da Igreja Católica. 2 — Possuía. Reprodução gráfica. 3 — Atmosfera. Agatânia. 4 — Tangeria. Aversão. 5 — Alvo. 6 — Domicílio. Fatalidade. 7 — Antes de Cristo. Um dos Estados do Brasil. 8 — Grandes pedaços de pão ou de qualquer coisa. Comer a cela. 9 — Lavrar. Filtram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8437

HORIZONTAIS: 1 — Voto. Cala. 2 — Era Potes. 3 — Tô. Crio. 4 — Aromara. 5 — Ondula. Os. 6 — Al. Id. 7 — At. Áridas. 8 — Campina. 9 — Iara. An. 10 — Serra. Lot. 11 — Óleo. Pesa.

VERTICAIS: 1 — Velão. Acaso. 2 — Oro. Nata. El. 3 — Ta. Adi. Mire. 4 — Cru. Aporo. 5 — Prol. Rira. 6 — Coima. Ina. 7 — Atca. Ida. Le. 8 — La. Roda. Aos. 9 — Aspos. Santa.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FACTOS REAIS

DE LATTRE DE TASSIGNY



5 — Um dia, quando contava quatro anos, Jean de Lattre caiu num pântano. Foi salvo pelo notário de Morillon. Uma outra vez, caiu numa ribeira, durante uma excursão, e somente veio a si quando o padre se abeirara já para lhe rezar pela alma. Turbulento, muitos foram os cuidados que causou aos pais e às criadas. O futuro general parecia evidenciar o propósito de se dar ao perigo, a fim de a ele se habituar...

6 — Talvez a escola o aquietasse. O moço foi entregue a duas



senhoras que ministravam diversos cursos. Justine e Marceline Sarrazin. Tantas foram as partidas que o rapaz pregou às duas irmãs, que outra solução foi encarada: o internamento em Poitiers, num austero colégio de Jesuítas. A disciplina, sistemática, modificou-lhe os ímpetos? Alguns anos passou Jean nesse colégio, mas nunca nada se soube do seu comportamento disciplinar entre os Jesuítas.

7 — Jean de Lattre de Tassigny desejou ser marinheiro antes de mais nada. Para concretização



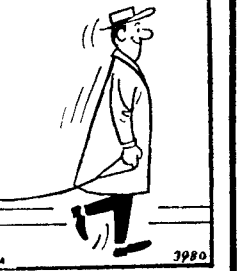
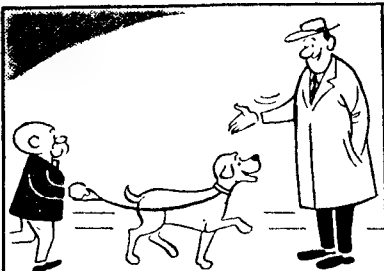
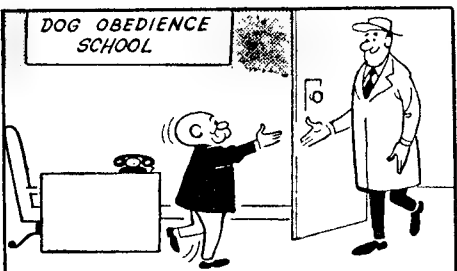
de tal objectivo, matriculou-se num colégio, a fim de tirar um curso de acesso à Escola Naval. Quando se preparava para os exames finais, Jean caiu doente e para sempre lhe ficou interdita uma carreira para a qual se julgava destinado. A farda atrai-o. Se não podia envergar a da Marinha, envergaria a do Exército. Matriculou-se, então, em Saint-Cyr. Grato por poder novamente seguir uma carreira, foi, como peregrino, a Lourdes, onde se apresentou descalço, até sangrar dos pés. Até ao fim da sua vida seria sempre um católico fervoroso.



8 — Mas o seu modo de ser não se coadunava com a disciplina de Saint-Cyr. Aquele que, mais tarde, faria da lei militar uma lei implacável, sem apelo, manifestava em Saint-Cyr uma independência tal que levava muitos dos seus superiores a não lhe augurarem uma carreira militar. Mas a verdade é que, em 1910, deixava Saint-Cyr, como tenente, jovem, belo, empreendedor e sem medo. Esperava uma outra escola à saída de Saint-Cyr: a guerra.

(Continua)

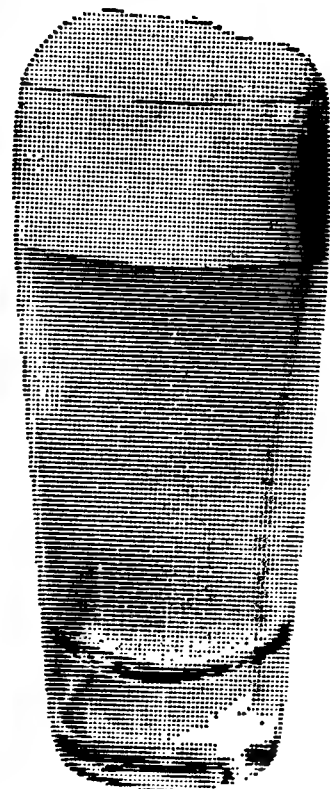
AVENTURAS DO TIO CARLOS





SOL e SKOL!

Beba **SKOL**
a CERVEJA Internacional



«LACENAIRE»

Texto de Louis Hache — Desenhos de Bourles

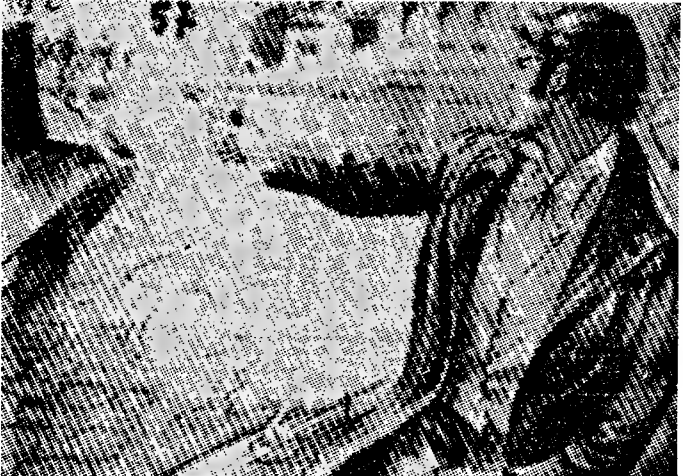
RESUMO — Nascido no seio de uma família de bons pergaminhos, mas arruinada, Pierre-François Lacenaire vive agora uma existência à margem das leis. Assassínios e roubos são o seu pão de cada dia, sem que a Polícia, como se costuma dizer, ligue o nome à pessoa. Lacenaire liquidou entretanto, um tal Chardon, que denunciara às autoridades por um roubo falhado, e a mãe do mesmo Chardon.



55 — Erótico complexo, «dandy» por princípio, monstro sanguinário por natureza, Lacenaire é um «intelectual» do crime. Mais ninguém do que ele compreenderá nesta época as vantagens que o banco, grande manipulador de dinheiro, pode trazer à sua maléfica indústria. Uma ideia demoníaca surgiu-lhe nestes últimos dias. Dois dias volvidos sobre o duplo assassinio da Rua do Cavalo Vermelho, Lacenaire entra calmamente no Banco Mallet & C., em pleno Faubourg Poissonnière. Com ares de conhecedor examina os retratos dos antepassados desta grande dinastia financeira, que adornam as paredes do salão de entrada. Velha casa de confiança, feita à medida de cliente tão distinto como é o sr. Lacenaire. O pessoal não tem, aliás, quaisquer dúvidas sobre isso. Pierre-François vai até ao bengaleiro e perdura o capote de veludo. Um empregado confunde-se em amabilidades quando ele tira do bolso uma letra de 982 francos e 60 centimos, a pagar quinze dias depois pelo sr. Mahossier em benefício de uma casa de Lyon. «Não, não», diz Lacenaire, «é só para vencer a entrada em caixa.» O rei da burla acaba de criar uma inovação justamente famosa nos anais da criminologia.



56 — Regressado a casa (mora no n.º 66 da Rua Montorgueil), que é um apartamento de duas divisões, no quarto andar do prédio, Lacenaire fixa na porta um cartão com o nome do fictício Mahossier. Está tudo a postos. É questão de esperar duas breves semanas. Prazo que Lacenaire aproveita para explicar ao seu companheiro François, recrutado no bar «Escumadeira», as subtilezas da empresa. «Estás a ver», diz Lacenaire, «em vez de procurarmos o dinheiro onde ele se encontra, é muito mais prático esperar que o dinheiro venha ter connosco... Quando o empregado se apresentar a cobrar o valor da letra, que é falsa, a gente recebe-o com esta sovela de sapateiro, mais cortante que um punhal. Pomos o bicho naquele cesto e... fazemo-lo desaparecer. A gerência do banco pensará que o cobrador se safou com a massa. Não esqueças que a oca calha a 31 de Dezembro — fim do mês e fim do ano... Os cobradores não são de ferro... E dizes-me tu, meu caro François, qual o melhor argumento é a fogueirada!»



57 — Duas semanas custam a passar. Lacenaire preenche este prazo interminável com leituras a seu gosto: «Do contrato social» e «Emílio», de Rousseau, que estão na linha do Lacenaire romântico. As visitas de Javotte saciam-lhe periodicamente outra espécie de apetites. Sono, horas e horas estirado na cama, muito repouso, fazem o resto. No dia 31 de Dezembro, pouco depois do almoço, batem finalmente à porta. Lacenaire esconde-se. François vai abrir: o cobrador é um homem ainda novo, forte como um touro. Lacenaire dá um salto e desfere o golpe que devia ser mortal, mas que atinge somente a omoplata do cobrador. Uivando de dor, o homem soca violentamente François, deixando-lhe um olho tumefacto e abala pelas escadas fora. O jogo falhou. Contra todas as previsões, o cobrador não «cobrou» a letra especial que Lacenaire lhe reservava... Abrem-se janelas e portas ao estrépito da fuga. Lacenaire sai à rua. O cobrador continua a berrar, atraindo cada vez mais gente. Acossado, Lacenaire dá dois tiros para o ar e consegue demorar assim a perseguição. Pela primeira vez na sua vida o bandido de Lyon esteve a um passo de ser apanhado.

(Continua)

PEÇAS BOSCH

de origem
no novo **SERVIÇO BOSCH**

LATINA

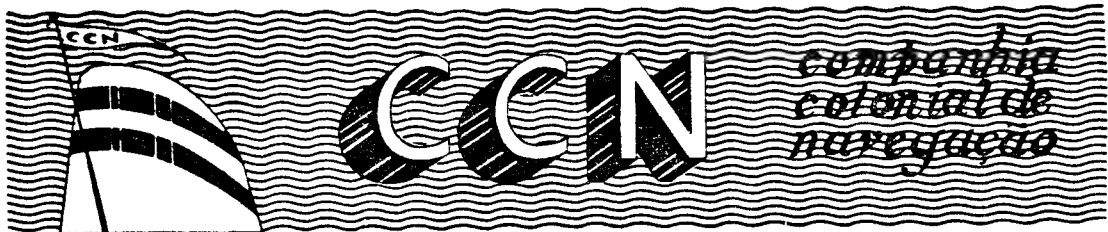
AGORA NA
AV. DOS ESTADOS
UNIDOS DA
AMÉRICA
(ENTRADA PELA
R. ANTÔNIO
PATRÍCIO)
SERVINDO A
PARTE NOVA
DA CIDADE



ELECTROMECLIS, LDA.
AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISTA



R. António Patrício, N.º 9-C-9-D - Tel. 775217
LISBOA



PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE»

a sair em 11 de Outubro
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 1 a 4 de Outubro.

«AMBOIM»

a sair em 25 de Outubro

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOME (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 19 a 23 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

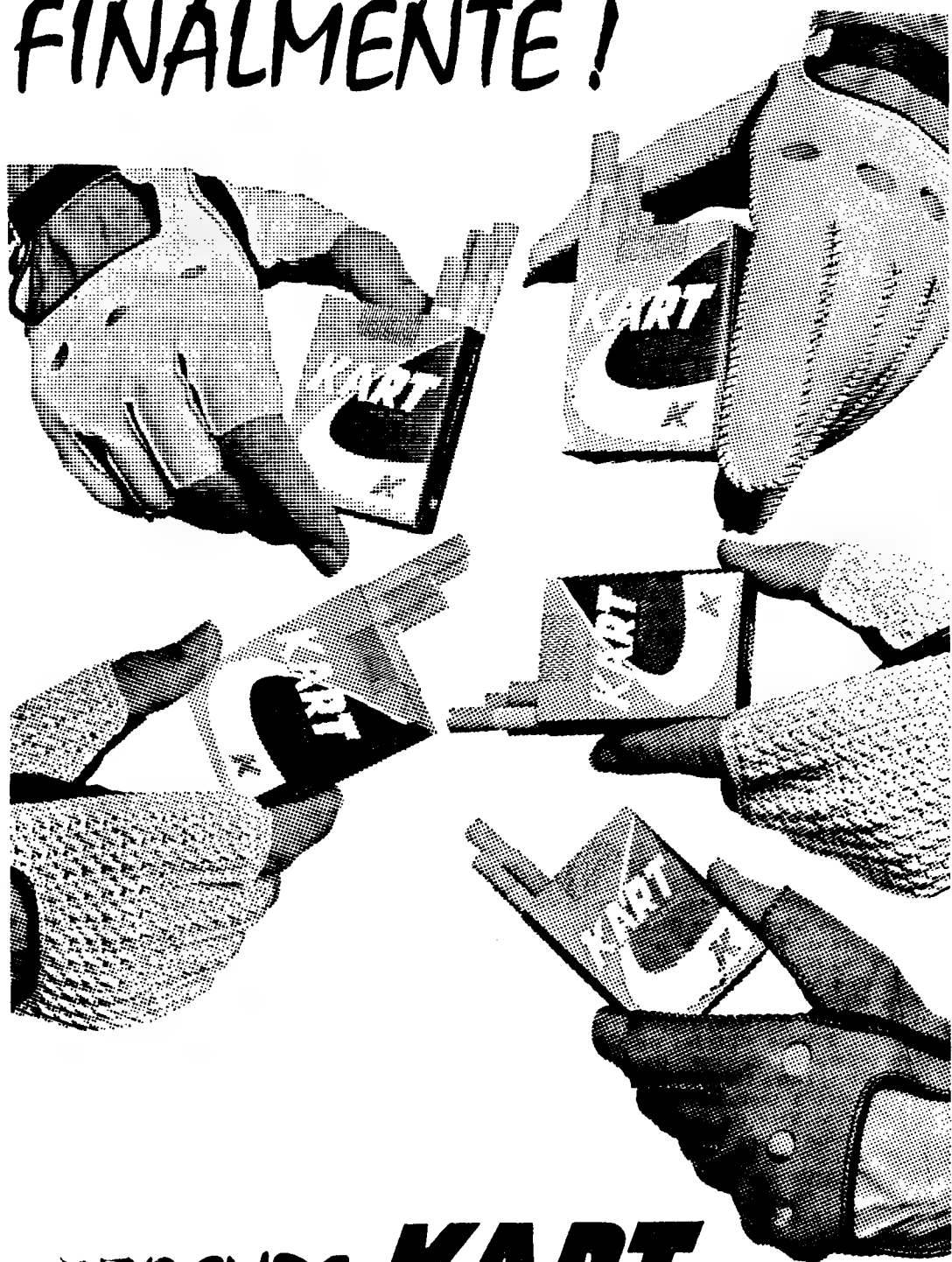
a sair em 20 de Outubro
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

LISBOA: R. de S. Julião, 63. Telet. 469621-8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telet. 23342.

FINALMENTE!



PROCURE **KART**
PEÇA **KART**
EXIJA **KART**

todas as boas tabacarias terão KART à sua disposição

Dalcoppy

APARELHOS DE FOTOCOPIAR

R. DA CONCEIÇÃO, 45-2 - TEL. 367833 - LISBOA

TELEVISÃO

TECNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

TEAC

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

COMBOIOS ELÉCTRICOS
na sua destinação utilidade

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição,
16 e 16 A

200 metros do caminho ferro, disponível em Dezembro; 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras, arrecadações.

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

BRAUN

electrodomésticos

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

A embaixada universitária ao Brasil

(Continuação da página central)

rece que tudo se faz de improviso, à última hora, à sorte. Um europeu sente-se desorientado, não se adapta a semelhante vida.

— Uma questão de temperamento...

— Sim, e uma questão de temperamento. Nos momentos mais difíceis, nas situações mais desconcertantes, ouve-se sempre, em tom calmo, o já tradicional «Dê um jeitinho...» E tudo, não sei como, se vai fazendo, talvez por ser muita gente.

— Que foi que mais a desconcertou?

— Muitas coisas. O que lhe tenho estado a dizer sem duvida nenhuma que bastante me desconcertou. Mas o que maior espanto me causou foi...

— Foi...

— Ainda me rio. Uma rubrica da televisão destinada a mulheres que pretendem casar. Apareceu, com o maior avontade, no pequeno «écran», exibindo-se em «poses» várias. Informam os prováveis interessados da idade, dos rendimentos, do filho (ou filhos) a seu cargo. Seguidamente, demonstram as suas preferências masculinas: cor dos olhos, profissão, idade, ordenado e... peso! E casam, sabe! Muita mulher brasileira se casa assim, depois de ter aparecido na televisão uma, duas vezes. Ouve-se na rua: «Ainda não te casaste?» «Não». «Pois aparece na televisão».

— Alguém lhe apontou os motivos de tal atitude?

— São muito complexos. Em geral, o brasileiro não confia muito na sua compatriota — e a brasileira, por sua vez, tem-no em pouca conta. Ai, sim, é que o intercâmbio poderia ser frutuoso: as brasileiras prezam muito os portugueses, e os brasileiros gostam de se casar com portuguesas, que consideram como mulheres muito fiéis. Cabe a palavra aos portugueses e às portuguesas, claro.

— Gostaria de se casar com um brasileiro?

— Há-os bem simpáticos, inteligentes, honestos.

— Falou de caos e de ordem. So-

NECROLOGIA

FUNERAIS

Actor Reinaldo de Azevedo

Saiu esta tarde, do Hospital de Santa Maria para o cemitério de Benfica, o funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, do actor Reinaldo de Azevedo, há muito afastado da actividade artística por motivo de doença.

Dedicado ao teatro, desde muito novo, havia de tornar-se intérprete relevante da típica graça lisboeta, com o pitoresco, a galhofa, a irreverência características, conquistando assinalados êxitos na interpretação de peças dos principais comediógrafos. Nota saliente na sua carreira artística foram as imitações, em especial de individualidades políticas em evidência no anterior regime, nomeadamente na revista «O Fado Corrido», em cena durante muitos meses, primeiro no Maria Vitória e, depois, no São Luís.

Reinaldo de Azevedo (de seu nome completo, Reinaldo Augusto Alves de Azevedo) contava 80 anos, era natural de Lisboa, casado com a sr.^a D. Guilhermina Pinto Silveira Ramalho de Azevedo e pai das sr.^{as} D. Arlete e D. Otília Silveira Ramalho de Azevedo.

Mons. Adriano Moreira Martins

PORTO, 26 — Após missa de corpo presente, saiu esta tarde, da igreja de Santo Ildefonso, com grande acompanhamento, o funeral de mons. Adriano Moreira Martins, abade daquela freguesia, a qual pastoreava, há 52 anos, depois de nomeado vigário da vara da cidade.

Foi, por muitos anos, vice-provedor da Misericórdia do Porto, administrador e director do antigo jornal «A Palavra», fez parte do conselho de administração das oficinas de São José e da comissão da Assistência aos Pobres do Porto, da qual era delegado junto do governo civil do Porto, e, juiz da confraria do Monte da Virgem, foi um dos maiores entusiastas para a construção do novo templo, tendo sido também assistente eclesiástico da Associação e Juventude Católica do Porto e de outras entidades ligadas ao clero.

Mons. Adriano Martins contava 86 anos, era filho do sr. António Moreira Martins e da sr.^a D. Maria Martins, já falecidos, irmão da sr.^a D. Vitoriana Moreira Martins, casada com o sr. José Moreira da Rocha, e cunhado do sr. António Martins Fernandes.

bre o caos, estamos entendidos. Quanto à ordem...

— Ordem é Brasília. Brasília é o Brasil do futuro. Ai sentimos conduzidos, controlados, induzidos à disciplina. Brasília — capital administrativa — não se compadece com o improviso, com as coisas feitas à última hora. Brasília impressiona precisamente por ser já um gigantesco núcleo de arrumo, de alinhamento, de equilíbrio. Presentemente, deixa-nos uma sensação de vazio. E porquê? Porque quem a habita (muitos funcionários) foi habituado ao caos — e, nos fins de semana, foge para o caos. Mas quem lá nasceu, e lá foi educado, aprenderá a amar e a povoar a cidade de vidro, dos múltiplos subterrâneos e das grandes distâncias (na Universidade, por exemplo, há comboios, semelhantes aos da Feira Popular, entre as diversas Faculdades). Brasília é o começo de um Brasil novo.

● Actividades culturais

O jornalista tinha uma pergunta: a embaixada universitária portuguesa a que actividades culturais assistirá?

Maria Manuela:

— Referir-me-ei à principal — um seminário de teatro promovido pelo Turismo da Guanabara. Tudo se passa num teatrinho de quinhentos lugares. Os autores de peças inscrevem-se e as peças são lidas por actores. A assistência aprova, critica, sugere. Os autores, talvez futuros grandes dramaturgos, aceitam ou não as críticas, defendem as suas criações e, dão explicações, sobre este ou aquele passo dos seus originais. Os espectadores — todos presentes por convites que podem ser requisitados no Turismo — destacam, dos bilhetes, um boletim de voto. Temos, assim, peças escolhidas por uma assistência heterogénea, peças que são premiadas e representadas em diversos Estados.

Assistir a esse seminário de teatro foi verdadeiramente emocionante para mim. Emendavam-se, refaziam-se obras, outras eram sugeridas... A propósito, aqui lhe dou os nomes de duas peças que vi em dois teatros, já aplaudidas por toda a intelectualidade brasileira: «Album de família», de Nelson Rodrigues, e «Dois perdidos numa noite suja», de um autor brasileiro bastante conhecido, mas cujo nome, de momento, me não vem à memória.

— Já que falou de escritores, que nomes portugueses são do conhecimento dos universitários com quem contactou?

— Fernando Pessoa, Eça de Queiroz, Ferreira de Castro, Aquilino Ribeiro e... Luís Francisco Rebelo. O nome de Sttau Monteiro aconselhei-o eu agora... Como poeta, Vitorino Nemésio é bastante conhecido.

— E que pensam os universitários brasileiros de Jorge Amado, Graciliano Ramos, Vinicius de Moraes...?

— Jorge Amado, presentemente, é bastante discutido. Criticado... Os seus primeiros livros não faziam prever a «Gabriela» e a «D. Flor». Acusam-no de erotismo e desprovido de conteúdo. Graciliano Ramos é... Graciliano Ramos. Vinicius de Moraes, muito dado à boémia nocturna, é um poeta querido, de todos apreciado. João Guimarães Rosa está, igualmente, muito bem cotado.

Uma pausa.

Depois:

— E há o Chico.

— O Chico?

— O Chico Buarque de Hollanda. É também uma celebridade. As suas canções agradam a toda a gente. No entanto, as mocinhas de 16 e 17 anos de quinze anos, e principalmente as não universitárias, ficam parvinhas com o Roberto Carlos, um adolescente de cabelos compridos, insuportável para o meu gosto. Está milionário. Foi o homem que, o ano passado, pagou o maior imposto do Estado da Guanabara. Tem treze automóveis...

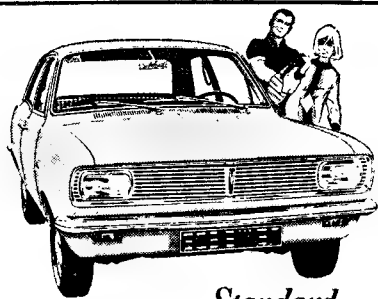
Uma ultima pergunta:

Kubitschek?

— Uns, querem-no; outros não. Estes últimos afirmam que Brasília arruinou o país; mas os primeiros dizem que Brasília é o começo de um novo Brasil...

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A.

Vauxhall Viva



• Standard
• De Luxe
• SL 90

peça
uma demonstração
LICAR
Av. CASAL RIBEIRO, 48 A e C
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

OS GÊMEOS E A HEREDITARIEDADE

(Continuação da 15.ª página)

confiar cegamente nos dados em si mesmos: no máximo assinalam uma tendência. Desvios, por vezes consideráveis, separam duas estimativas de possibilidades de herdar um mesmo carácter. Segundo a estatística, o coeficiente h^2 varia de 92 a 65, devido à altura da cabeça. As diferenças são ainda mais nítidas no domínio intelectual: no que diz respeito à aptidão aritmética, as duas estatísticas fornecem os h^2 iguais, respectivamente, a 23 e 74. Segundo os valores escolhidos, poder-se-á afirmar que o comprimento da cabeça está mais ou menos sob a dependência da hereditariedade que a aptidão de cálculo. Os novos métodos de estimativa não trouxeram, pois, maior precisão do que os antigos.

Duas questões importantes se põem então: porque razão os resultados avaliados são tão incertos, e porque razão os investigadores se obstinam a empregar tais métodos se são tão pouco seguros?

Verificámos já que os índices de «Levitabilidade» são suspeitos, sob o plano teórico. Este defeito será tanto mais aparente quanto maior for a influência do ambiente no factor considerado. Para um carácter pouco sensível ao ambiente, todos os coeficientes darão ao índice de «Levitabilidade» um valor próximo do valor máximo. O resultado não será, portanto, ambíguo. Mas não acontecerá o mesmo para uma característica pouco sensível ao ambiente. Compreender-se-á que, nestas condições, os caracteres da personalidade que dependem estreitamente do ambiente familiar dêem resultados muito menos rigorosos (1).

Uma outra grave crítica reporta-se ao carácter estatístico do método. Os autores supõem, mais ou menos implicitamente, que as atitudes dos indivíduos testados se situam numa curva de Gauss, de modo a poder empregar as gran-

dezas clássicas da estatística e fazer a sua interpretação. Ora, não é certo que as condições sejam sempre concomitantes.

De facto os investigadores em ciências humanas são levados a não abandonar tais estudos, mesmo quando conhecem os limites porque não dispõem de outros métodos mais eficazes. Mais vale tentar melhorar, apesar dos seus defeitos, o método dos gémeos do que abandonar o estudo.

A razão profunda da relativa importância dos investigadores em ciências humanas face a este tipo de problema, é que a experiência, fundamento das ciências exactas, é, a maior parte das vezes, inacessível (2). O investigador está limitado à atitude de observador que deve deduzir as leis unicamente do que observa, sem poder verificar a validade das suas conclusões fazendo variar a vontade, um dos parâmetros.

I. L. LAVOLLARD

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

(1) Pode-se também invocar a fraca qualidade da maior parte dos testes caracteriais.

(2) Existem ciências humanas experimentais. Mas as suas matérias de estudo são, a maior parte das vezes, limitadas a campos muito específicos. Contudo pode-se pôr a questão de se os investigadores não teriam interesse em multiplicar este tipo de estudos um pouco «pontilistas» mas rigorosos, em detrimento de assuntos de síntese cujos resultados são muito menos precisos e portanto...

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

Venda de lotes de terreno para construção em Cascais

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 30 do corrente mês, às 15 horas, serão vendidos, em hasta pública, os seguintes lotes de terreno para construção:

1 lote com a área de 247,40 m², situado no Bairro da Assunção, em Cascais, para prédio de rendimento, com 4 pisos, para 8 fogos, pelo preço base de licitação de 2.400\$00 cada metro quadrado; 4 lotes no Bairro das Fontainhas, com áreas entre 190 m² e 462,5 m², destinados a prédios com 6, 7 e 8 fogos, pelo preço base de licitação de 800\$00, 1.000\$00, 1.800\$00 e 2.000\$00 cada metro quadrado, respectivamente; 3 lotes situados na Amoreira (próximo do Estoril), com áreas entre 165 m² e 187 m², para prédios com 6 e 8 fogos, pelo preço base de licitação de 1.250\$00, 1.350\$00 e 1.400\$00, respectivamente; 3 lotes situados no Cobre, Pampilheira, em Cascais, com áreas entre 225 m² e 348 m², destinados a moradias isoladas, pelo preço base de licitação de 500\$00 cada metro quadrado.

As condições de venda, plantas de localização e ante-projecto dos prédios de rendimento, encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente.

Cascais, 13 de Setembro de 1967
O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

LUSTRES

Fazemos, novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)



Prof. Doutor
José Pereira Caldas

MISSA DE 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 27, pelas 12 horas e 10, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Dr. Orlando
de Carvalho

A família do dr. Orlando de Carvalho participa que o seu funeral se realiza quinta-feira, dia 28, pelas 12 horas, no cemitério do Alto de S. João.

Dr. Orlando
de Carvalho

Os amigos do dr. Orlando de Carvalho participam que o seu funeral se realiza quinta-feira, dia 28, pelas 12 horas, no cemitério do Alto de S. João.

MARIA MERCEDES
TEIXEIRA

A família de Maria Mercedes Fragoso de Freitas Teixeira participa que o seu funeral se realiza quinta-feira, dia 28, pelas 12 horas, no cemitério do Alto de S. João.

MARIA MERCEDES
TEIXEIRA

Os amigos de Maria Mercedes Fragoso de Freitas Teixeira participam que o seu funeral se realiza quinta-feira, dia 28, pelas 12 horas, no cemitério do Alto de S. João.

Norma CAIXAS REGISTRADORAS



Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada
R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agentes no Norte
Est. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
PORTO: Rua de Santo António, 208
BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62



P. A.
CARLOS VAN ZELLER
PEREIRA PALHA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
MISSA DO 30.º DIA

Sus irmãos e cunhados participam que amanhã, dia 27, às 12.15 horas na Basílica da Estrela, às 9 horas na Igreja Matriz de Castanheira do Ribatejo e às 12 horas na Capela da Quinta das Areias, serão celebradas missas pelo seu eterno descanso.

Agradecem a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e que por falta de moradas não o podem fazer directamente.



CRISTINA DO ROSÁRIO
FARINHA MIGUEIS

MISSA DO 7.º DIA
E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã, dia 27, pelas 12.30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO de Almada
T. 27 01 32

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

LOTE DE TERRENO PARA PRÉDIO DE RENDIMENTO DESTINADO A COMÉRCIO E HABITAÇÃO, NO CENTRO COMERCIAL DE CASCAIS — NO CRUZAMENTO DA AVENIDA JOSÉ FREDERICO ULRICH E RUA DO MERCADO

No dia 30 do corrente mês de Setembro, às 15 horas, a Câmara Municipal de Cascais venderá em hasta pública, um lote de terreno, situado no gaveto formado pela Avenida José Frederico Ulrich com a Rua do Mercado, no Centro Comercial de Cascais, com a área de 377,20 m², pelo preço de 7.500\$00 cada metro quadrado, destinado a um prédio de rendimento, com dois estabelecimentos comerciais, um com a área de 267,7 m² e outro com 140,65 m² e 689,50 m² de construção destinados a habitação.

O respectivo projecto, condições de venda e planta de localização do prédio, encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente.

Cascais, 13 de Setembro de 1967.
O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

AMORTECEDOR
MONRO-MATIC
O único com ajustamento automático para todos os tipos de estradas e cargas
UM PRODUTO
MONROE
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73-77-LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º
TELEF. 369384



**MORADIAS
SOBRE O MAR**

Modernas. Prontas habitar. Facilidades pagamento durante 2 anos. Vende, aluga, Trata Tr. Possidónio da Silva, 27, c/v., d. Tel. 677483
LISBOA

DESPORTO

O «NACIONAL» A SORRIR

O resultado do Benfica em Braga foi bastante baixo. Não admira! Falta... Torres.

Os estudantes fizeram exame em São João da Madeira... e levaram um zero.

Em Santo Tirso, houve prova de um novo vinho: Porto Djalma. Os rapazes do Tirsense iam habituados ao verde de Alvalade e não se aguentaram.

Em Setúbal, houve bon-fim mas só para o Vitória. Porque os barreirense começaram oito salmoneques que iam morrendo de indigestão.

No Barreiro, C. U. F. e Sporting fizeram o seu ensaio geral com vista aos seus jogos internacionais de quarta-feira.

E, ao que dizem, até já parecia que era mesmo um jogo da Taça das... barracas.

É uso dizer-se que «é como São Benedito. Não come nem bebe mas anda gordito».

Pois o São Benedito andou no domingo lá para as bandas de Matosinhos e fez uma demonstração do aforismo diante dos rapazes da Póvoa. E quem começou três secos foi o Varzim.

Os conquistadores de Guimarães continuam a não ganhar para o petróleo.

Aquilo nem parece o Vitória de Guimarães. Dá mais a ideia do... Derrota de Guimarães.

HOJE À NOITE

FUTEBOL — «Regional» de reservas: Benfica-Torriense, no Estádio da Luz, às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — «Regional» de juniores: Sintra-Salesiana, C. U. F.-Cascais, Campo de Ourique-Paço de Arcos e F. Benfica-Belenenses, às 22 horas, nos rinques dos primeiros.

PUGILISMO — No Coliseu, a partir das 21 e 30, sessão luso-espanhola.

Benfica, campeão de hóquei em patins



Com a sua vitória sobre o Parede, ontem conseguida, o Benfica é já campeão regional de hóquei em patins, título que revalida e lhe assenta com inteira justiça. Na actual classificação, os «encarnados» têm 52 pontos, isto é, mais nove do que o Oeiras e C.U.F., situados no 2.º lugar. Os resultados da jornada foram os seguintes: Parede, 1 - Benfica, 3; P. Arcos, 7 - Sporting, 2; C.U.F., 9 - Cascais, 2; C. Ourique, 0 - Sintra, 2; Oeiras, 5 - Física, 2; e Salesiana, 8 - Belenenses, 4.

CHEGARAM HOJE A LISBOA TRÊS JOGADORES ANGOLANOS DESTINADOS AO BELENENSES

No barco «Amélia de Melo», chegaram esta manhã a Lisboa três futebolistas angolanos que representarão o Belenenses. A sua vinda que era aguardada há certo tempo só agora se concretizou. No cais, onde desembarcaram, esperavam-nos os dirigentes do clube dos «azuis», srs. drs. Sacramento Monteiro e Jaime Monteiro e Agostinho Carolas.

Os novos elementos do Belenenses, que se confessaram encanta-

dos com a vinda para Lisboa, são Fernando José António Freitas Alexandre (20 anos), do Lobito; José Pinto da Costa (25 anos), conhecido por Ferreira Pinto, de Benguela, e Reinaldo Xavier Cid (19 anos), do Lobito.

Esta tarde, os três ultramarinos foram apresentados ao treinador Manuel Oliveira e futuros companheiros.

O Brugeois em Lisboa

Chegou esta tarde a Lisboa a equipa de futebol do Brugeois que amanhã, à noite, no estádio Alvalade, defrontará o Sporting em jogo da Taça das Cidades com Feiras.

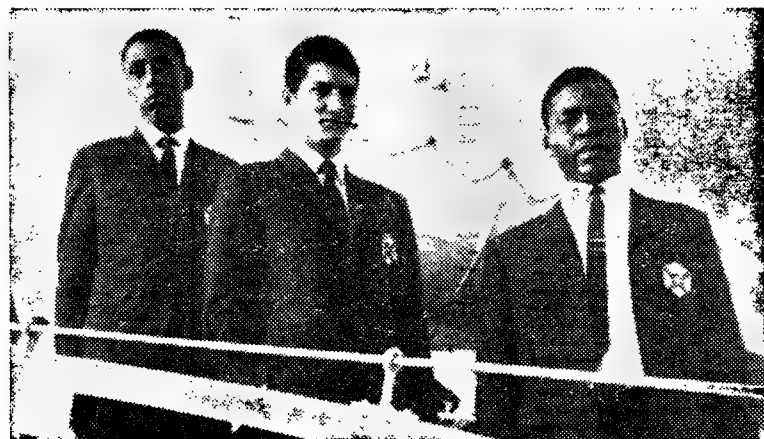
Torres e Simões regressaram aos treinos

Encara-se a hipótese de Torres poder já alinhar no próximo sábado contra o Vitória de Setúbal. O jogador treinou-se ontem, sentindo-se bem. Simões também retomou hoje a sua preparação.

Raul, que se magoou num treino, deverá estar inactivo durante um mês.

Novos dirigentes no Oriental

Realizou-se ontem a assembleia geral do Oriental que aprovou o relatório e contas da gerência e procedeu à eleição dos novos corpos gerentes que serão presididos pelos srs. Jaime Barroso Lopes (assembleia geral), Florindo Francisco Alegria (directão) e António Nobre Alves (conselho fiscal).



Ferreira Pinto, Cid e Freitas ao desembarcarem hoje em Lisboa

CLAROS e ESCUROS

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Campeões nacionais de ténis: João Lagos, Maria Leonor Santos, David Cohen-Maria Carmo Arnoso (pares mistos) e Vaz Pinto-Manuel Dinis (pares homens). A repetição da vitória de João Lagos não é novidade. No resto, tudo antigo.

● «O árbitro esqueceu-se de marcar faltas a favor do Sporting» — disse José Carlos, do Sporting. «Há muito que a C.U.F. anda a servir de cobaia para os árbitros estrepantes e, hoje, uma vez mais isso sucedeu» — disse João Mário, treinador do grupo fabril. Nome da vítima: Mário Alves. Futuro complicado, em conclusão.

● O Belenenses não tem, hoje, nenhuma penhora. A declaração foi feita pelo dr. Gouveia da Veiga, presidente da Junta Directiva do clube, que aproveitou o ensejo para voltar a fazer o «elogio fúnebre» do desporto nacional. É raro ouvir-se-lhe uma frase optimista. Que pena só agora ter despertado como dirigente desportivo...

● Vicente é vendedor de automóveis. Ele ainda não me disse onde trabalhava, mas a notícia aqui fica. O antigo jogador do Belenenses vendeu seis carros num mês. Ai, valente.

● Terceiro jogo, terceira vitória. E assim vai o Atlético de Madrid no campeonato de Espanha, em 1.º lugar isolado. Otto Glória

OPINIÃO

CAMPEONATO — O Barreirense encaixou oito golos do Vitória de Setúbal e não respondeu com um sequer. O «onze» sadino revelou forma extraordinária para o começo da temporada. Contrariando até o que lhe era tradicional e algumas vezes o seu técnico teimava em repisar. Os ares da Noruega, ao que parece, despertaram o apetite e quem pagou as favas foi o Barreirense: Vieirinha declarou que o Vitória vale mais do que o Benfica por ter força. Os «encarnados», sem Torres, Simões e Raul, foram a Braga triunfar, por 1-0, quando na época transacta, com a equipa mais completa, ali, perderam por 4-0. Mas o jogo desiluiu tal como o do Lavradio onde o Sporting também venceu por um golo a zero. Aliás, «leões» e fabris agiram de modo titubeante, a justificar preocupações em relação aos encontros que disputarão amanhã, contra o Brugeois e Vojvodina, respectivamente.

O F. C. Porto voltou a ter em Djalma a gazua que abre qualquer fechadura, mesmo que escasseie o vigor e o jeito. O brasileiro, se lhe dão largas, é terrível. E o Leixões, com um «onze» juvenil, impôs-se ao Varzim (3-0) de forma indiscutível.

O «futebol de veludo» da Académica não se deu bem com o «futebol de chita» da Sanjoanense. Wilson queixou-se de que o espírito de luta prevaleceu sobre a técnica. E, o futebol é um complexo. Será bom não esquecer isso.

Quanto ao Belenenses, aconteceu o seu primeiro triunfo contra um adversário, o Vitória de Guimarães, que pela segunda vez perdeu, em Lisboa, pela tangente. Os «azuis» estão a pedir outra pujança atlética para poderem correr em ritmo certo e, também, capacidade realizadora singela e eficaz. Os minhotas acusam movimentos presos se bem que as coisas não lhes hajam saído a preceito. Lesões de Roldão, que foi substituído por Giesteira, e de Augusto. De qualquer modo, «este» Vitória não convence. Há, nele, grãos de areia ainda não localizados ou, então, a beneficiarem de ilusões.

em foco. Como sempre.

● Reaparece, esta noite, no Coliseu, o pugilismo profissional com uma sessão luso-espanhola. Uma longa expectativa,

assim de repente, abala. Oxalá, se continue com iniciativas idênticas, não importando para o caso que os detractores se preparem para agir. Eles têm pouco por onde pegar...

O COMPORTAMENTO DE JOÃO ROQUE

João Roque, no Grande Prémio das Nações, foi 11.º lugar entre 13 concorrentes. Média de 42,230 para 73,200 quilómetros. Especialista como é, do contra-relógio, Roque podia ter conseguido melhor classificação. Os nervos traíram-no e partir em 1.º lugar é factor pouco propício. Ressalta desta presença, em Paris, a necessidade de se insistir no contacto internacional. Gimondi, o vencedor, fez a média de 46,378. Com a média registada, anteontem, Roque ganharia idêntica prova se fosse disputada por portugueses, em Portugal. Só Acurcio seria problema desde que a corrida se revestisse das características deste Grande Prémio das Nações. Considerando o interesse que a prova despertou, não seria de encerrar a possibilidade de se organizar, entre nós, uma corrida semelhante? Mais uma ideia a juntar-se a outras ideias.

PUGILISMO INTERNACIONAL ESTA NOITE NO COLISEU DOS RECREIOS

Com o patrocínio da Federação Portuguesa de Pugilismo, efectua-

se, esta noite, no Coliseu dos Recreios, uma sessão internacional que se anuncia como a primeira da temporada.

O programa é o seguinte: Juvenal-Ecuin; Fernando Tavares-Hoys; Vítor Alves-Manchelle e António Macário-Carbajal.

Haverá dois combates preliminares entre amadores.

A curiosidade de se ver frente a frente pugilistas portugueses e espanhóis, afere o interesse da sessão. Serão quatro combates de luta animada e nos quais intervirão o estilista Fernando Tavares, o brioso Vítor Alves e o combativo Juvenal.

A modalidade, que é do agrado das multidões, pode conhecer hoje o alento necessário para futuras iniciativas.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA, RUA FREDERICO AROUCA, 1-2.

NO SEU CARRO
UM COMPANHEIRO
PARA TODAS
AS HORAS

AUTO-RADIO
PHILIPS

GARANTIDO PELA
QUALIDADE E PELO
SERVIÇO DE UMA MARCA
DE PRESTÍGIO MUNDIAL

montagens rápidas e eficientes-mão de obra especializada-acessórios de origem
CENTRO COMERCIAL DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Avenida Luis Bivar, 85-A-Telef. 56 02 00 - LISBOA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 5: Pequeno concerto: obras de Adam, Mendelssohn e Ruy Coelho; 17: Notícias; 18: Notícias; 8 e 5: Canções italianas; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Tempo romântico; 19: Rádio Universidade; 9 e 30: Notícias regional — Cartaz dos espetáculos; 19 e 45: As grandes figuras do mundo português; 20 e 17: Melodias de Cole Porter; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Vedetas em voga; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim: «O Ouro e o Sangue»; 21 e 40: Tempo de jazz; 22 e 10: Fados, por Ana Maria Xavier e Filipe Duarte; 22 e 30: Jorna de actualidades — Boletim meteorológico; 23: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 0: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Concerto sinfónico (2.ª parte): «Fogo de Artificio», de Maurice Schmakker; e «Sinfonia em dó maior», de Stravinsky; 6 e 47: «Sonata n.º 4, em mi menor, op. 2» para violino e cravo, de Garpan Fritz; 7: Discos raros: interpretações do tenor Richard Tauber; 17 e 30: Perspectivas da música de Carl Nielsen; 18 e 27: Música de Tchaikovsky, pelo pianista Sviatoslav Richter; «Sonata em sol maior, op. 37»; 19: Música sinfónica: «Morte e Transfiguração», poema sinfónico, de Richard Strauss; e «Sinfonia n.º 9, em ré menor», de Bruckner; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música de arco; 21: A ópera em acto: «De Devin du Village», de Rousseau; 22 e 16: «Concerto em fá menor, op. 14», de Max Regier; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — As 23: Música portuguesa: obras de música religiosa de Manuel Mendes, D. João IV, Estêvão Lopes Morgado, Francisco Martins e Francisco António de Almeida; 23 e 45: Música sinfónica: «Scherzo Capriccioso», op. 66, de Dvorak; 0: Canções «Madécassés», de Ravel; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — «Os Mestres de Viena», duas sonatas de Beethoven, para violino e piano; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 5: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Notícias; 19 e 30: Não Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Notícias; 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Notícias; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Vedetas e canções; 22: Notícias; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talmã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 16: Carrossel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Notícias; 22 e 2: Programa da Gô-Gô; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 732 kc/s — As 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Notícias; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Ritos do Brasil; 19 e 30: Robbiolac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Notícias; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Notícias regional; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Notícias; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 30: Música em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Notícias; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritos do momento; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Orquestras; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 21 e 30: Programa Kadon; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Aberturas célebres; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa Kadon; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Melodias e canções que foram famosas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

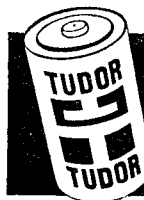
EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofólio de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22 e 30: Rádio Graça.

PROGRAMA DA TV

As 19 e 30, Abertura e Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Variedades (com a participação de militares); 21, Grandes Viagens — Koweit; 21 e 0, Vida sa em corpo são, pelo dr. Ramiro da Fonseca; 21 e 20, Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 2 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, Noite de Cinema — «Madalena»; e 25, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — As 19 e 30: Abertura e Telejornal — 1.ª edição (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50: Lanterna Mágica — Desenhos animados da série «Hector Heathcoat Show»; 20 e 20: Grandes Viagens; 20 e 30: Vida Sa em Corpo São, pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 45: Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 55: Discorama — Programa dedicado ao mundo do disco, com as últimas novidades do «Hit-Parade» internacional; 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição (inclui a Informação do Tempo); 22: programa em elaboração; 23 e 45: Telejornal — 3.ª Edição (últimas notícias), meditação e fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% 1.º 0	575\$00	510\$00	580\$00
Cons. 3% 1.º 0	612\$00	612\$00	615\$00
Cons. 3 1/2% 1.º 0	765\$00	765\$00	770\$00
Cons. 4 1/2% 1.º 0	1.500\$00	1.495\$00	1.505\$00
Obr. Tes. 4 1/2% 940	—	—	—
Obr. Tes. 4 1/2% 942	—	—	—
Obr. Tes. 4 1/2% 943	—	—	—
Obr. Tes. 4 1/2% 944	—	—	—
Ext. 1.ª série	—	1.225\$00	1.230\$00
Ext. 1.ª série car	—	1.250\$00	1.255\$00
Ext. 2.ª série	—	1.250\$00	—
Ext. 2.ª série car	—	1.250\$00	—
Ext. 3.ª série	—	1.270\$00	—
Ext. 3.ª série car	1.290\$00	1.280\$00	—
Caut. do 3.ª série s/huro	—	295\$00	—

OBRIGAÇÕES

Agua de Lisboa 5%	—	465\$00	475\$00
C. P. 4 1/2%	—	955\$00	—
Gás e Electric 3 3/4%	—	—	905\$00
Gás e Electric 4%	850\$00	—	850\$00
Gás e Electric 4 1/2%	—	—	910\$00
Gás e Electric 5%	955\$00	950\$00	955\$00
H. e Doura	900\$00	895\$00	900\$00
H. e Norte de Portugal	—	—	101\$00
H. e S. Estrela	—	—	815\$00
Metropolitano	—	—	955\$00
Petroquímico	—	—	—
Sonafel	800\$00	790\$00	800\$00
I. A. P.	—	930\$00	—
Termoelectrica Portuguesa	—	—	890\$00
U. Elect. Port. 3 3/4%	—	8.50	83\$00
U. Elect. Port. 4% 945	83\$00	83\$00	84\$00
U. Elect. Port. 4% 948	—	—	—
U. Elect. Port. 4 1/2%	86\$00	85\$00	—
U. Elect. Port. 5% 95	—	80\$50	81\$00
U. Elect. Port. 5% 952	—	—	—

ACÇÕES

Banco:

Agricultura	—	970\$00	980\$00
Alentejo	713\$00	713\$00	715\$00
Angola	1.410\$00	1.410\$00	1.415\$00
Burmay	—	3.100\$00	—
Crédito Predial	—	2.070\$00	2.080\$00
Esafite Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.750\$00	—
Portuguesa do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	3.900\$00	3.900\$00	4.000\$00
Ultramarino	1.530\$00	1.526\$00	1.535\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	285\$00	285\$00	286\$00
Sagres	—	—	1.500\$00
Soberana	—	—	1.800\$00
Tagua	—	—	—

C.ª Ultramarinas

Acúcar de Angola	—	800\$00	840\$00
Ag. Cascaes	—	556\$00	560\$00
Ag. Colonia	—	95\$00	—
Ag. das Neves	—	72\$00	—
Baror	—	95\$00	—
Cabinda	50\$00	45\$00	50\$00
C. A. D. A.	1.500\$00	500\$00	520\$00
Col. do Buzi	68\$00	67\$00	69\$00
Diamonds	1.175\$00	1.175\$00	1.180\$00
Ilha do Príncipe	—	400\$00	—
Incomati	—	900\$00	930\$00
Lobito	—	—	430\$00
Moçambique	46\$00	45\$00	46\$00
Sonhefe	265\$00	260\$00	268\$00
Zambézia	41\$50	41\$00	42\$00

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 • Companhia Reunidas, 537021 • Gascidra, 338821 • Gascidra (dom. fechados), 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 • Voluntários, 538524
POLICIA — G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G. N. R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 64342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 • Transfusões, soros — oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 • 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 121101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos de ferro (Estoril), 361121 • Estação Fluvial (T. P.), 325345 • Estação Mar de Alcântara, 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação Fluvial Belem

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno J

AJUDA, 222 (538256) • Tapada, Lda. Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCANTARA — Ester Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173).
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade F. na, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Lib. a. Av. da Igreja, 4-B-C (711681).
Marbel, Av. de Roma, 31-A (776235).
Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (68155).

	Efec.	Compra	Venda
C.ª Diversas			
Cimentos Leiria	1.600\$00	1.560\$00	—
Cimentos Leio	—	2.050\$00	2.200\$00
Ca. Navegação	—	555\$00	—
C. U. F.	—	1.190\$00	1.200\$00
Industria Alcança	—	600\$00	650\$00
Nac. Navegação	—	—	1.180\$00
Petroquímica	3.250\$00	3.200\$00	3.250\$00
Portuga e Colónias	1.180\$00	1.180\$00	1.190\$00
Port. de Celulose	—	3.400\$00	3.480\$00
Port. de Pesca	700\$00	695\$00	710\$00
Port. de Tabacos	425\$00	424\$00	425\$00
Soc.	4.950\$00	4.900\$00	5.000\$00
Soc.	—	2.500\$00	2.700\$00
Tabacos de Portugal	—	860\$00	865\$00
U. F. Azoto	—	890\$00	895\$00

FUND DE INVESTIMENTOS

F. I. Atlântico	—	16.520	166\$00
F. I. D. E. S.	—	107\$60	110\$80

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65=100)

	18/9/67	22/9/67	25/9/67
GERAL	107,0	107,3	107,7
METROPOLITANAS	106,1	106,1	106,7
ULTRAMARINAS	113,9	115,4	115,2

PAISES

	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35\$30	37\$30
Alemanha — Marco	7\$10	7\$30
América:		
Dólar de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólar de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Canadá — Dólar	26\$30	26\$80
Argentina — Peso	—	—
Austria — Shilling	1\$10	1\$15
Brasil — Cruzeiro	\$0,65	\$0,65
Espanha — Psetra	\$47,3	\$48,3
Holanda — Florim	7\$85	8\$10
Inglaterra — Libra	19\$50	19\$00
Itália — Lira	\$04,55	\$04,1
Marracos — Dirham	4\$90	5\$40
Bélgica — Franco	\$56,5	\$58,5
Franga — Franco	5\$78	5\$93
Suiza — Franco	6\$58	6\$73
Dinamarca — Coroa	4\$05	4\$25
Noruega — Coroa	3\$90	4\$10
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295\$00	305\$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230\$00	245\$00
Portugal — barra fino	32\$70	33\$70

J. BURNAY, L. DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

AREIRO—Lusitana, Av. de Roma, 8-A (725443) • Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipo de Vilhena, 9-C (770324) • Bandeira, 36-42 (41961-54672) • Oitá da Bandeira, Rua Marques da Veira Viegas, R. Vinoto, 29-A (48966-553601) • Nova Iorque, Aven. dos Estados Unidos do América 40-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zita, R. das Casas Novas, lote 66, lojas esquadra e centro (388.77)

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) • Normal, Rua do Prato, 220 (32.342-32553)

BENFICA — Benfíluz, Est. de Benfica, 44-A (782606) • Alegria, Est. de Benfica, 80-A-B (7805.1) • Progresso, Est. A-da-Maria, 54-C (702226)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, Rua D. Maria Pia, 514 (687949) • Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) • Zenel, Rua A, 82 Bairro da Liberdade • Nova, R. de Campolide, 297-C (687475)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo das Mártires da Pátria, 17-18 (53308)

ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, 6 Lapa, 31 (661251)

GRAÇA — Higienica, R. Melador Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) • Doura, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

OLIVAIS — Higienica, Rua B. 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (78084)

PEDROUCOS — Higienica, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (843571) • Europa, Av. General Rôças, 27-A-B (843880)

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720708-728395)

REGO — Berna, Av. de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)

S. BENTO — Miguel, R. de S. Bento, 330-382 (66262) • Agostinho Largo do Conde Barão, 4 (661330)

ST. MARTA — Moreira Sarmiento, R. Santa Marta, 5-A-B (45490)

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 5-B (382470) • Cruz de Malta, L. da Chafariz de Dentro, 36 (86626) • Zema, R. General Justiniano Padrel (6 Calçada dos Barbodinhos), 21 (832580)

SE — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — lote 46 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 931740)

QUELUZ — Gil — Av. Mag. Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 294034)

MEM MARTINS — Quilma — Est. Maria Martins, 285 (Tel. 2910012)

PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)



CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Cada olhar, cada gesto, cada tiro, são perigosos, mas...
MATT HELM NÃO PERDOA...
com Dean Martin, Ann-Margret e Karl Malden

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Tel. 55 51 31
Um autêntico acontecimento cinematográfico em 2.ª semana
Charlton Heston, Laurence Olivier, Richard Johnson, Ralph Richardson em
KHARTOUM

TIVOLI As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um espectáculo insuperável em 70 mm que obteve 3 prémios da Academia
GRANDE PRÉMIO
com James Garner, Yves Montand e Françoise Hardy

estúdio 444 As 15.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA de entusiástico sucesso com Monica Vitti e Richard Harris no filme mais premiado dos últimos anos!
DESERTO VERMELHO
A obra máxima de Michelangelo Antonioni em Technicolor
AR CONDICIONADO

AVIS As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Tel. 471 63
Uma obra imortal que tem apaixonado gerações!
em 2.ª semana de grande êxito
AS DUAS ORFÃS
c/ Sophie Darès e Valeria Giamontino
AR CONDICIONADO

ALVALADE As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Tel. 76 30 80
2.ª semana de enorme êxito
EL DORADO
de Howard Hawks
com John Wayne e Robert Mitchum

SÃO LUIZ As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Tel. 32 71 72
Um espectáculo empolgante em 2.ª semana
EL DORADO
de Howard Hawks
com John Wayne e Robert Mitchum

IMPERIO As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Tel. 55 51 34
2.ª SEMANA
Uma comédia deliciosa e... picante
«A ARTE DE AMAR»
com James Garner — Dick Van Dyke — Elke Sommer — Angie Dickinson

estúdio As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Tel. 55 51 34
5.ª SEMANA
Infimamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

MUNDIAL As 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Tel. 53 87 43
Humphrey Bogart na obra-prima de Howard Hawks
TER OU NÃO TER
com Lauren Bacall

RESTELO As 21.30 (M. 17 anos)
Tel. 61 03 75
Uma poderosa reconstituição cinematográfica
BAÍA DAS EMBOSCADAS
Hugh O'Brian, Mickey Rooney

CINEMA IDEAL As 21.30 (M. 17 anos)
Tel. 32 41 94
ANGELIQUE, A MARQUEZA DOS ANJOS OS BRACOS DA NOITE

EUROPA As 15.30, 21.45 (M. 17 anos)
Tel. 66 10 16
Uma nova sensação em cinema
JOVENS DE SANGUE ARDENTE
com Roddy McDonald e Debbie Watson

SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Tel. 5 41 53
Um espectáculo novo, excitante, exótico
em 2.ª SEMANA
MAROC 7
com Gene Barry, Elsa Martinelli e Cyd Charisse

ODEON As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Tel. 32 62 83
A nova e triunfal superprodução
Um problema que perturba o mundo
O DIREITO DE NASCER
com a famosa Aurora Bautista
A grande odisséia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)

ROMA As 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Balço 72 91 92, Plateia 72 77 78
James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm — Technicolor

POLITEAMA As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Tel. 32 63 05
2.ª SEMANA em continuação de estreia
O «superwestern» de alto nível com o ídolo dos ídolos: MONTGOMERY WOOD
O PERSEGUIDO
(Col.) (Maiores 12)

CINE-TEATRO As 21.30 (M. 12 anos)
LIDO Uma comédia musical que apaixonou o público!
AMADORA
Tel. 93 75 93
SE TU NÃO EXISTISSES
com Gianni Morandi e Nino Taranto

GERRASSI As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
Tel. 32 09 17
NEBRASKA, O PISTOLEIRO CARROCEL NAPOLITANO

LIZ As 21 horas (M. 12 anos)
Tel. 4 85 60
O PIONEIRO
ROMANCE NO LUNA PARQUE

TV

DIA A DIA

(Continuação da 7.ª página)

maram-se. E que olhos, de banda a banda!
Estava lançada a primeira pedra para a história que entretinha muitas gerações, em especial do tempo em que ainda não havia os folhetins radiofónicos e as noites de teatro e de cinema da televisão.
João de Freitas Branco disse bem. Esta «noite de ópera» não pode colocar-se ao mesmo nível das anteriores. Donizetti, o fácilzinho, evidentemente que não é Mozart. Quem quer a melodiazinha, a composição linear, manda vir a «Favorita» ou o «Elixir de amor».
Mas longe de mim a ideia de condenar a sua apresentação, mesmo

assim, num filme cabelos brancos, mesmo assim sem excepcionais primores de interpretação. Esta noite de ópera, e outras iguais certamente virão, ajuda o público a elaborar uma perspectiva de dificuldades, de exigências. É indiscutível, pois, a sua função cultural. A «Favorita» existe; se existe, não vale a pena ocultá-la; e se não vale a pena ocultá-la, o melhor para a ultrapassar é conhecê-la.

A cabeça andam-me a roda. Vou pôr de lado o caderno de apontamentos e a caneta. Vou entreter-me com a «Favorita». Isso mesmo: entreter-me.

Ah, é verdade... A Sofia Loren, viram? Era toda ela, era ela visivelmente. E que excelente dobragem! — M. C.

MÁRCIA CONDESSA

Depois de amanhã é o aniversário natalício da consagrada artista Márcia Condesa.
O seu restaurante, um lugar de relevo no meio artístico da capital, distinguindo e apreciando por selecta clientela, nesse dia estará em festa, pelas inúmeras provas que serão dadas à artista proprietária, de carinhoso apreço, não só pelos seus familiares e pessoal contratado, como também pelos seus estimados clientes muitos colegas, há muito habituados à lhança do seu trato.

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de Marcel Camus «Os Bandeirantes», o Cine-Clube Católico, depois de um período de férias, recomeça a sua actividade, realizando para os seus sócios mais uma sessão cinematográfica, amanhã, às 18 e 30, no cinema Monumental.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão, ou na sede do Cine-Clube na Rua Capelo, 5-2.º Esq.º (telefone 30172).

Como é que seis milhões de judeus se deixaram matar? Porque não reagiram? Porque não se revoltaram logo que compreenderam que estavam irremediavelmente condenados? A resposta a estas perguntas encontra-se em

treblinka

a revolta dum campo de extermínio

por Jean-François Steiner

prefácio de Simone de Beauvoir

COLEÇÃO DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS

412 páginas * ilustrado * brochado * 80\$00

LIVRARIA BERTRAND

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
ABC — As 20 e 25 e 23: «Mulheres à vela» (17 anos)
TEATRO VILLARET — As 21 e 23: «Os pais abstractos» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)
GIL VICENTE — As 22: «Fedra» (17 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Bulfo Bill, herói de Far-West» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Não incomode» (17 anos)
OLIMPIA — As 19: «Tarzan e a Mulher Leopardo» (12 anos)
ROYAL — As 21: «007 desafia os assassinos» (17 anos)
PARIS — As 21: «Um leão na minha cama» (12 anos)
REX — As 21 e 30: «007 ordem para matar» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «A Montanha da Luz» (12 anos)
SALAO LISBOA — As 19: «Major Dundee» (17 anos)
IMPERIAL — As 21 h.: «Um perigo chamado capricho» (17 anos)
S. L. BENFICA — As 21 e 15: «O bobo da corte» (12 anos)
CASTANHEIRA — As 21 e 30: «Aventuras de Marco Polo» (12 anos)
BELGICA — As 21: «O tesouro de Macuba» (17 anos)
VOZ DO OPERARIO — As 21: «O Tigre perfuma-se com dinamite» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «O homem que ri» (17 anos)

● Na Linha de Sintra
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Murleto» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O mistério dos 13» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Socorro» (12 anos)

SINTRA — CINE-TEATRO — As 21 e 30: «Coplan FX-18 arrasa tudo» (17 anos)
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «A dama de Beyroth» (17 anos)

● Na Linha de Cascais
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Roubaram o Pai Natal» (17 anos)
OELRAS — OELRAS-CINE — As 21: «A maior história de todos os tempos» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «A vigésima quinta hora» (17 anos)
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Contínua a la minuta» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Lutring» (17 anos)

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — 21 e 15: «Sari-lhos de froids» (12 anos); ACADEMIA — 21 e 15: «A batalha dos Ardenos» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Um homem e uma mulher» e «Quem com ferro mata» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «O adão de Damasco» e «Estalagem do amor» (12 anos)



SERVIÇOS TÉCNICOS
DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada - Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 66 02 00
PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

bom apetite



RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Tel. 368 790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUÁLVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

TEAC

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A — TEL. 163 522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING (De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
SERVEM-SE
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h.

café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229-666532

RESTAURANTE MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D / T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA AS 2.ª-FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 727071

TÁTU
RESTAURANTE — PASTELARIA — CHARCUTERIA
Campo Grande, 80, 80-A, 1.º — Telefones 76 51 88/9
SALÃO DE CHÁ NO 1.º ANDAR

Os dramas da loucura

Do Hospital de São João, onde, ontem, dera entrada, gravemente ferida no pescoço, foi transferida para o Hospital Psiquiátrico de Magalhães Lemos, uma pobre mulher, Laurinda Moreira, de 35 anos, casada, moradora na Rua do Apeadeiro, 290, em Águas Santas, que sofre de perturbações mentais.

Foi num acesso de loucura que a doente — mãe de cinco filhos menores — se golpeou no pescoço com uma faca, aproveitando-se de o facto de o marido ter ido à porta atender a padreira.

Dado que o seu estado melhorou consideravelmente, foi possível transferir a pobre criatura para o estabelecimento hospitalar referido.

Viagem de inspecção do comandante-geral da G. F.

Esteve nesta cidade, em visita de inspecção ao Batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal, o sr. general Mário Silva, comandante-geral daquela corporação.

O sr. general Mário Silva seguiu, hoje, para Aveiro, onde assistirá ao lançamento à água de uma lanca de fiscalização da G. F.

Em viagem

Com destino a Luanda, seguiu para Lisboa o sr. António Serpa Esteves de Oliveira.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «O fusível» (17 anos)

CINEMAS
SAO JOAO — As 21 e 30: «Hotel do malandrin» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Música no Coração» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Festa» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Os ambiciosos» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Matar para viver» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O segredo do meu sucesso» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Tempestade sobre o Índico» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
SAO JOAO — As 5 e 30: «Hotel do malandrin» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Música no Coração» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Festa» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Os ambiciosos» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Tempestade sobre o Índico» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Apurados para o serviço» (6 anos).

Chegam amanhã dois navios-escola da Armada da Alemanha

Chegam amanhã ao Tejo, onde permanecerão seis dias em visita de rotina, ficando atracados na Doca da Marinha, os navios-escola «Donau» e «Ruhr», da Armada da Alemanha Federal, os quais navegam sob o comando, respectivamente, dos capitães-de-fragata Oehlke e Bahn.

O «Donau» e o «Ruhr» partiram de Kiel em 26 de Julho, em viagem de instrução, tendo escalado os portos de Bergen (Noruega), Reykjavik (Islândia) e Belfast (Irlanda). Depois da sua escala em Lisboa, os navios-escola continuarão a sua viagem ao porto de Mindelo (Cabo Verde) e Las Palmas (ilhas Canárias), e Las Palmas Kiel, via Amsterdam, em 14 de Dezembro.

BRAUN
máquinas de barbear
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Violento temporal fustigou a cidade

Durante a noite e a madrugada, um vendaval desabrido fustigou a cidade. Houve prejuízos em prédios, mas sem que ocorresse, felizmente, qualquer desastre pessoal.

As rajadas da ventania atingiram o seu máximo a 1 hora e 55 minutos de hoje: 108 quilómetros horários — segundo registo do Observatório da Serra do Pilar.

Visita a obras da União das Freguesias do Concelho de Lisboa

Os governadores civis do continente, que depois de amanhã se reunirão com o ministro do Interior, para apreciação de problemas da vida política e administrativa do País, começaram hoje, a convite do seu colega de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, uma visita às obras sociais da União das Freguesias do Concelho de Lisboa.

A meio da tarde, concentraram-se em Rio de Mouro, a fim de observarem as modelares instalações do Internato «Alvor», onde se encontram internadas cerca de cem crianças de ambos os sexos. Além do sr. dr. Osório Vaz, que é também presidente da comissão central da União, aguardavam-nos, ali, o presidente-delegado e vogais da mesma comissão e senhoras dos serviços sociais e educativos, bem como a directora e professoras do internato.

De Rio de Mouro, os governadores seguiram para a Ericeira, a fim de visitarem a Colónia Balear Infantil de S. Julião e assistirem à festa de encerramento da época balnear, a qual estarão também presentes os ministros do Interior e dos Negócios Estrangeiros, representantes do ministro da Saúde e do embaixador do Brasil, presidente do Município de Mafra, etc. A festa consta de uma evocação do passado, especialmente dedicada à descoberta do Brasil, e, no final, haverá missa campal.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

1581 alunos no liceu

O Liceu Nacional de Aveiro registará no próximo ano lectivo a maior frequência da sua história: 1581 alunos divididos pelos três ciclos.

O patrão bateu no empregado

Apresentou queixa à P. S. P. desta cidade, o sr. António Barbosa, cantoneiro, residente em Aradas, contra o industrial António Gonçalves Vitorino Machado. Origem da demanda: o industrial agrediu com uma tigela o filho do cantoneiro (e seu empregado), José de Lemos Barbosa, de 13 anos.

Curso de CORRESPONDENTES
esteno · dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS FRANCÊS INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2.º - TEL. 41696 LISBOA

NOTÍCIAS DIVERSAS

No dia 1 de Outubro, o Patronato de São Lourenço, de Ermesinde, comemora as suas bodas de prata. As solenidades culminarão com o descerramento de um placa comemorativa da actividade da instituição, com a presença das autoridades concelhias.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Torneio Lusitano-Galaico: Académico-Vasco da Gama, às 22 horas, no pavilhão do Académico.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio do Vilanovense: Vilanovense-F. C. do Porto e Infante de Sagres-Carvalhos. Jogos a partir das 21 e 30, no ringue de Soares dos Reis, em Gaia.

DIVERSOS — Na Associação de Handebol do Porto, às 21 horas, início do curso de aperfeiçoamento da arbitragem, promovido pela comissão distrital de árbitros de Handebol, com intervenções de Edgar Fernandes e do professor António Castanho.

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALÍRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Cabral, 240 (T. 40593) * **BOAVISTA**, Rua do Boavista, 60 (T. 2-5443) * **BOATELHO**, Rua do Alegria, 863 (T. 4-0069) * **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 (T. 21684) * **CONTUMIL**, Rua de Contumil, 540 (T. 45755) * **CORUJEIRA**, Rua de S. R. da Lameira, 473 (T. 5-1928) * **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) * **LEMOES & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 3 (T. 2-1509) * **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 192 (T. 6-4450) * **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-02 (T. 2-0707) * **PINHEIRO MAN-SO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) * **SÁ**, Rua Vale Formoso, 8 * **FOZ**, Rua Senhora do Luz, 382 * **Foz (T. 68-0127)** * **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto 645 (T. 4-8697)

Solidariedade sul-africana para com os soldados portugueses que combatem no Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 26. — (A. N. I.). — «O movimento de apoio e solidariedade aos soldados portugueses que combatem o terrorismo no Norte da Moçambique, abrange agora toda a nação sul-africana» — escreve o «Notícias da Tarde», de Lourenço Marques, citando o jornal sul-africano «Sunday Tribune».

«Durante a mesma semana, o apelo lançado por Aida Parker através das colunas daquele semanário passou a abranger toda a nação sul-africana tendo o patrocinador oficial do fundo, o industrial vinícola do Cabo, Bernard Podlashuk recebido ofertas de apoio da Imprensa de língua inglesa e africana e a South African Broadcasting Corporation já está a promover a divulgação do apelo através das suas emissoras».

O BISPO DE LEIRIA SEGUIU PARA ROMA

Seguiu, esta manhã, para Roma, de avião, o bispo de Leiria, sr. D. João Pereira Venâncio, o qual se vai juntar aos outros peregrinos portugueses que já se encontram na capital italiana, com o propósito de agradecerem a Paulo VI a visita que fez à Cova da Iria, por ocasião da abertura das comemorações do cinquentenário das aparições de Fátima.

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Acordo Goulart-Lacerda no encontro de Montevideo

(Continuação da 1.ª página)

com uma facilidade extraordinária porque foi infiel aos seus princípios e continua a sê-lo.

SENSAÇÃO NOS MEIOS POLÍTICOS BRASILEIROS

RIO DE JANEIRO, 26 — (F. P.) — A notícia da entrevista realizada em Montevideo entre Carlos Lacerda e o antigo presidente João Goulart, exilado desde 1964, causou viva sensação nos meios políticos, mas não suscitou ainda qualquer comentário oficial.

Nos meios afectos ao presidente Costa e Silva, observa-se rigorosa reserva em relação a um acontecimento que coloca o Governo brasileiro numa situação de certo embaraço.

Na verdade, segundo a legislação excepcional em vigor no Brasil desde o afastamento de João Goulart, qualquer coligação com uma personalidade punida por motivos políticos é passível de sanções.

POSSÍVEL RUPTURA DE CARLOS LACERDA COM OS MILITARES

Durante os últimos meses do Governo do marechal Castelo Branco, Carlos Lacerda tinha já brincado com o fogo, concluindo, primeiro, em Lisboa um acordo com o ex-presidente Juscelino Kubitschek, privado dos seus direitos políticos, e, depois, atacando com violência o regime. A sua última iniciativa, acrescentando à lista dos seus novos companheiros o presidente destituído, poderá conduzir a uma ruptura definitiva com os militares de quem foi outrora aliado ocasional.

COMUNICADO DIVULGADO APÓS A REUNIÃO

MONTEVIDEO, 26 — (R.) — Segundo um comunicado publicado

nesta cidade, o ex-presidente João Goulart e o antigo governador Carlos Lacerda reconciliaram-se, a fim de reunir forças contra o Governo do presidente Costa e Silva.

Em seguida a conversações efectuadas ontem, os ex-adversários publicaram um comunicado conjunto de apoio à Frente Ampla, criada, recentemente, sob o patrocínio de Carlos Lacerda, Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros.

Os três ex-presidentes foram destituídos dos direitos políticos pelo Governo revolucionário.

O HIPOPÓTAMO ABALROOU O AUTOCARRO

LOURENÇO MARQUES, 26 — A. N. I. — Próximo de Palmeira, no sul de Moçambique, um autocarro dos caminhos-de-ferro, com vinte e cinco pessoas, colidiu, ontem, com um hipopótamo que atravessava a estrada. O veículo ficou bastante danificado.

Em doze horas

A P. V. T. localizou um camionista foragido

Doze horas depois de um embate entre duas camionetas, com ferimentos num dos motoristas e fuga precipitada do outro, a P. V. T. localizou o segundo camionista e deteve-o para averiguações.

A primeira parte da história passou-se na estrada Leiria-Figueira da Foz, cerca das 5 e 30 da madrugada, quando a camioneta conduzida pelo sr. José Maria de Oliveira Camelo, de 25 anos, casado, comerciante em Pereiros, Cantanhede, foi abalroada por outro veículo que saíra da mão. Do embate resultariam ferimentos graves para o sr. José Camelo.

Ao fim da tarde, em Estarreja, a P. V. T. descobria a camioneta-mistério. O motorista, sr. José Vieira Branco, de 42 anos, casado, natural de Vila Chã de Ourique e residente em Lisboa, sustenta que não se apercebeu de nada.

VIDA POLÍTICA

● Ministério da Justiça

O «Diário do Governo» publicou a portaria que nomeia, em comissão de serviço, chefe do gabinete do ministro da Justiça o sr. dr. Adelino Robalo Cordeiro, que exercera as mesmas funções com o ministro cessante, tendo entretanto sido designado subdirector da Polícia Judiciária.

Os srs. drs. João Pedro Cardita Falcão e Jorge da Silva e Sousa foram exonerados dos cargos de secretários do gabinete do mesmo ministro, sendo louvados pelo «zele, competência e dedicação pelo serviço».

AGREDIU O GENRO COM UM TIRO NO VENTRE

Deu, esta manhã, entrada no Hospital de Santa Maria, sendo logo operado, por o seu estado ser melindroso, Joaquim Vieira Ribeiro, de 31 anos, que, na terra da sua residência, em A-dos-Bispos, no concelho de Vila Franca de Xira, após uma discussão com o sogro, foi por este agredido com um tiro no ventre. A G. N. R. daquela vila prendeu o agressor.

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alcatrão. Basta ligar 323422, R. da Prata 156 (1.º andar no género)

ALTA FIDELIDADE LEAK ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56A-LISBOA

UMA TARDE

por **ELSA MARIA GRAÇA E SILVA PEREIRA**

— Avia-te, sim! Dita lá isso depressa! Autor?

— Mau! Parece-me que te vais tornando um pouco surdo... Pois se estou farta de dizer Castelo Branco (Camillo)!

E o bater lento da máquina mal manejada, dedo no «a», dedo no «b»... E Paulo quem escreve.

E as rimas de livros por cima da mesa, enorme, a que nos sentamos. E que rimas montanhosas! Do outro lado podem fazer-nos caretas, podem deitar-nos a língua de fora, que não nos vemos uns aos outros. São romances, são ensaios, são ciências... E há montes de pó e uma horrível falta de espaço. Mas todos gostamos imenso daquilo.

— Já está o autor? Bem, título «Memórias de Cárcere». Manela passa-me uma folha desse papel!

Uma mão espreita pela frincha entre duas rimas de livros cinzentos, terrivelmente cinzentos, e agita a folha.

— Não tarda muito que eu dê isso à Milu para ditar! Estou farto de esperar! Estás sempre a fazer outras coisas! Já viste que só fizemos três fichas?

— Vá lá... não te zangues, que não vale a pena. Dito-te já, imediatamente: Literatura Portuguesa, séc. XIX.

A Milu e a Manela riem.

— Hoje vêm os dois com a telha, coitados!

— Com a telha vêm vocês as duas! — responde o Paulo, pa-

ra não estar calado. — E trabalhem, que é o que vos falta!

— Paulo! — continuo — 273 páginas. Escreve lá!

Há também o Luís, a Nanda, o Miguel. O Miguel não veio hoje. Temos que organizar a biblioteca, para ser posta a funcionar o mais depressa possível. Há que fazer ficheiros, seleccionar livros, limpar, deitar fora e vender o que não presta, comprar obras novas... e quase não há dinheiro.

No chão há baralhadas de revistas e livros que nem merecem esse nome. E' verdade, lembrei-me daquele dia em que estávamos fazendo a selecção dos livros da biblioteca. Os livros velhos. E só porcaria! Montes de revistas estúpidas! Montes de livros sem o mínimo de interesse.

— Diabo! Como poderemos organizar uma biblioteca, com material deste?!

Mas, nem tudo era mau; havia bons livros, realmente. E depois o fazer lento das fichas. Fazia lembrar o Verão, numa tarde morna e parada.

— Pronto! Esta já está! Vamos a outra. Eça de Queiroz. Dita lá, sim?

— Queiroz (Eça de)... Olha lá, mas é preciso pôr isto assim? Pois se é conhecido por Eça de Queiroz...

— Não interessa. Já fiz outras fichas assim. Bem. «Cida-

(Continua na 4.ª página)

DE UM TEMPO DEMASIADO BREVE

Pergunto a mim mesmo porque é que a minha opesia fala tanto da morte e não encontro resposta. Ou melhor: encontro várias mas que não me dizem [nada.

Talvez por a minha voz não ter sílabas bastantes para romper a elipse do tempo ou o meu corpo estar habituado em demasia pelo presságio das manhãs de nevoeiro.

Ou talvez por a minha cabeça não ter regaço possível.

Não sei. O que sei é que a tarde já vai longa e eu estou praqui (na pose uterina daquele miúdo do quadro de Picasso que vi há tempo). E tenho muita fome não aquela fome símbolo incerto que costuma vir nas revistas e é uma criança ao colo duma mulher de peitos secos mas a outra fome a de pêssegos maduros.

E daí não sei. Talvez seja afinal a mesma coisa.

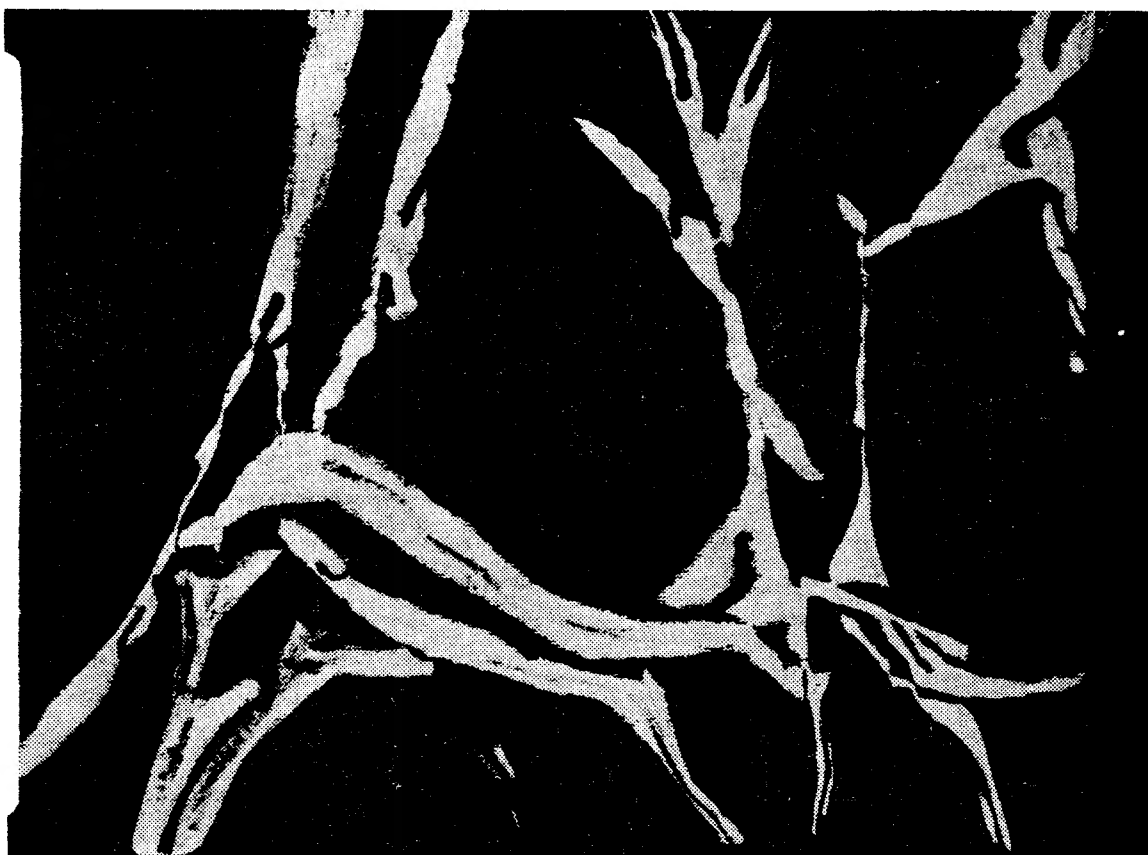
Entretanto o tempo passa e vai chegando a hora dos cadáveres ressurgirem. Entre um túmulo e outro há um segredo entendimento (que já vem do tempo em que os fósseis não o eram) de modo que nessa hora precisa os mortos esquecem que o são e povoam as esquinas.

É um instante terrível esse. Já vi dois desses vivos intermitentes disputarem sepulcralmente uma ponta de cigarro caída no chão.

Aliás é por esta altura do dia que eu costumo sair para ter a ilusão de que todas as estátuas me pertencem.

Vou pela cidade e tenho a impressão de que tudo está finalmente liberto e as próprias árvores não têm um ar clandestino. Se eu dissesse uma palavra não haveria ouvidos que a escutassem e não precisaria sequer de invocar a noite para justificar o meu desaparecimento.

PEDRO SABORINHO



«ESTRANHAS FIGURAS»

Por **MARIA ROSETE DUARTE DO NASCIMENTO**

Diário de Lisboa

N.º 539

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

RECORTE DE UM CADERNO DE NOTAS

por **CARLOS BERNARDES**

I

Tarde de Verão. Cai sobre a cidade um calor enorme. Es- magador. Corta a respiração. Sob este sol implacável e mag- nífico, passeiam gentes. Rua acima. Rua abaixo. Sentado neste café deserto, quedo-me a espreitar as pessoas que pas- sam lá fora. Entre mim e eles um vidro. Barreira intranspo- nível às palavras que pressinto nos gestos e nos rostos. Gosta- ria de sair. Deter-me em cada Homem. Beber-lhes as pala- vras e os sorrisos. Desejo inútil. Sei que há seres que me aguar- dam e eu também os aguardo com todo o peso do meu silên- cio e da minha tristeza. Mas sei, também, que não com- preenderiam este desejo avas- salador de amar e viver. Ah! Cada homem arrastando a sua verdade profunda e específica.

II

O esplendor do mundo; as suas grandezas e as suas mi- sérias, é para mim a negação de qualquer ideia ou filosofia que pretenda transcender o significado da Morte. Se pro- curo despojar-me de precon- ceitos e riquezas é apenas pa- ra viver uma vida maior (não outra). Uma vida de homem liberto de convencionalismos subjugantes e fervorosamente senti-la escoar-se em toda a sua plenitude. E quando a Mor-

te chegar terei consumido toda a esperança.

III

Todo o dia possui a liberda- de. Apanhei-a, de manhã, dum raio de sol e, assim, a mantive

fechada dentro de mim até anoitecer. Não tinha forma. Não tinha cor. Não tinha chei- ro. Nem sequer existia no tem- po nem no espaço. Mas estava

(Continua na 4.ª página)

TRÊS APONTAMENTOS DE FÉRIAS

E ao chegar a Sesimbra, o velhote ficou de boca aberta, no meio da praia, á procura do porta-moedas (coitado, ape- tecia-lhe batatas fritas).

Depois, muito triste, lá foi á paragem das camionetas, ver se o tinham achado e que a culpa era da mulher, com aquela mania das pressas e que tinha sido quando tinha pescado o miúdo para a camio- neta.

Nós todos ouvíamos a histó- ria entre divertidos e conster- nados. Nem sequer sabíamos se nós havíamos de rir ou de ficar com pena do velhote. E entre três fotografias á miúda pequena, ele lá foi (bolas, en- ganei-me no diafragma) repe- tido que a culpa tinha sido da mulher.

As praias, para além destes pequenos pormenores, estão uma coisa horrível: aos domin- gos, é um horror, não se acha

um lugar para nos sentarmos (as multidões chegam sempre antes de nós); em contrapar- tida, aos dias de semana, não se encontram, por entre aquela barafunda de gente, os amigos e os conhecidos. De resto, ou há praias a menos, ou gente a mais. As estatísticas que re- solvam.

Na quinta-feira (nem sei bem porque é que cá vim dor- mir: bem podia ter ficado em Lisboa e sempre me podia le- vantar uma hora mais tarde) mal cheguei a casa e a mãe começou a barafustar que assim nem aproveito a praia e anda o teu pai a gastar um dinheirão para ter uma casa na praia e que diabo, é pre- ciso ter consciência.

Na verdade, eu lá ter cons- ciência tenho: não tenho é tempo para ir á praia.

ANTÓNIO BERNARDO

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA
26-SETEMBRO-1967



PANORAMA

INOVAÇÃO

Começou a funcionar em Luanã, pela primeira vez no mundo português, uma instalação sonora que permite aos clientes de um estabelecimento bancário ouvir boa música seleccionada enquanto tratam dos seus negócios. Coube a iniciativa ao Banco Comercial de Angola, que instalou o referido sistema na sua sede social.

«Diário do Alentejo» 29-VIII-67

TÍTULOS

7 milhões e 500 mil contos atingiram as receitas do turismo português durante o último ano. Dos jornais

FUTEBOL

O futebol tem muita força. Todos o sabem. É o escape de milhares de almas que trabalham durante a semana e anseiam a chegada de domingo para verem os seus clubes pontapearem a bola nos estádios.

Mas futebol sem dinheiro não dá. Só com dinheiro se conseguem pagar os fabulosos ordenados a jogadores, treinadores e demais satélites que giram em volta dos clubes. E não é só em Portugal. Os clubes estão falidos, completamente endividados.

Noticiando um diferendo surgido entre o Benfica e o seu técnico, o «Diário de Lisboa» escrevia em 9-IX-67:

A «explosão» de agora terá ido um pouco além apenas porque a direcção, que há pouco tomou posse, continua decidida a executar o plano de saneamento fi-

mento de punição, numa cegueira que estende à própria imagem da potestade que diz servir.

Palavras do poeta Miguel Torra quando da sua intervenção no Colóquio Internacional sobre a abolição da pena de morte, realizado em Coimbra.

Sobre a mesma diz ainda o poeta: levar o castigo a esse reduto privado, a esse santuário do mistério individual, ao cerne da

com diversas doenças tidas como incuráveis.

AOS 70!

Heinz Arnz, apesar dos seus 70 anos estabeleceu um novo «record» de permanência ao piano. Desistiu esta manhã, depois de ter tocado 1070 horas, ultrapassando em cinco a sua marca anterior.

Arnz, que é alemão, esteve 48

«A FRATERNIDADE É INDIVISÍVEL»

LUTHER KING

criatura, já não é justiça. É, simultaneamente, cometer uma profanação e degradar a autoridade que a comete. O crime legal compromete toda a sociedade. E esta deve neutralizar, não suprimir.

Mais adiante: celebrar o acontecimento é homenagear no presente uma grandeza de alma, um apogeu político, uma clarividência legislativa do passado, e, ao mesmo tempo, fazer um apelo à consciência universal, nesta hora lúgubre em que nem só por crimes reais há execuções em divisíveis ou indivisíveis particular do mundo. Nesta maldita hora de campos de concentração, de camaras de gás, de bombas atómicas, de guerras sinistras, de massacres expeditivos. Apele ao respeito da vida a nossa já dramática condição de mortais. A tragédia do homem não necessita

dias e 14 horas a tocar piano, num bar de Verdum, só dormindo duas horas por noite.

Durante esta maratona ao piano executou valsas e tangos, mas evitou as músicas de «jazz», que exigem maior esforço. Os cigarros e o café ajudaram-no a manter-se acordado.

Dos jornais

CONVÍVIO

Contrariamente ao que seria de supor, o maior albergue de juventude da Europa não fica em Paris, Londres ou Roma, mas simplesmente em Francforte no bairro típico de Sachsenhausen situado nas margens do Meno. Este albergue de juventude, que graças à sua situação magnífica, proporciona uma vista panorâmica de toda a cidade, orgulha-se de possuir um «record» mundial: em 1966 registou a visita de 160.000 jovens com 106.000 dormidas. Um terço das mesmas pertence a estrangeiros, chegando-se a verificar o facto curioso de estarem ali reunidos num só dia representantes de 30 nações.

DESPORTO!

Jacques Anquetil declarou a Imprensa:

«Tenho tomado estimulantes e os que pretendem nunca o ter feito são hipócritas. A lei contra os estimulantes é uma idiotice, e também é verdade que tenho comprado outros ciclistas, que paguei a Jean Stablinsky para me ajudar. E foi por falta de dinheiro que perdi a Volta à Itália. Depois, quando lhe falei na possibilidade de as suas desabridas declarações implicarem sanções, ele disse que, nesse caso, tornaria publicas «as histórias e as negociações» das Voltas à França e Itália, provocando tal escândalo que, possivelmente, as duas provas seriam suspensas.

De um artigo na Seara Nova, Setembro de 1967.

FÉRIAS PARA TODOS

Depois de Penela, Condeixa. Agora apresentou-se como camarada, Figueira de Castelo Rodrigo.

Três estabelecimentos prisionais... sem clientes.

Os carcereiros também têm direito a férias! «Gazeta de Cantanhede», 2-IX-67

MAIS PAZ

No mundo desvairado em que vivemos, no qual parece campearem o ódio e a injustiça, em que homens movidos por interesses inconfessáveis parecem empenhados numa luta de extermínio, numa ansia insana de destruição, surge a filatelia como um oásis no deserto dos espíritos conturbados e dos sentimentos revoltos. É maravilhoso observar como se estabelecem relações de compreensão, se estreitam laços de afecto entre homens das mais diversas ideologias políticas, religiosas ou étnicas. De tal modo que não hesito de exteriorizar a minha convicção profunda de que haveria mais paz na terra se todos os homens fossem filatelistas...

Transcrição do «Diário de Lisboa» de 14 de Setembro de 1967. Palavras proferidas, na sala de Imprensa do S. N. I., pelo sr. dr. Frederico de Moraes Sarmiento, membro da Comissão Executiva da VI Exposição Filatélica Nacional e II Luso-Brasileira a realizar no próximo ano no Funchal.

Sejamos todos filatelistas...

PASSOS

É a solução que dói

Quando tudo à nossa volta

Se transforma em ruínas e se destrói

A criação toma a forma de esfera.

É esculpida num pensamento que nos satisfaz

E forma connosco uma só razão—o complemento.

Quero salpicar as madrugadas

Com o parto de poemas—a sangrar.

Porquê complicar?

Porquê não criar,

Só,

Simplesmente,

Dádiva de ventre e mãos desmesuradamente abertas.

Bebo a seiva de uma tela.

Banho-me em cores.

Estava cheia de ti,

Como uma Lua

Busco hálito dos teus cabelos

Nas ruas naufragadas em sol.

Na solidão do teatro repleto,

Fujo do acto,

Deslizando pela parede nua e fria,

De um cenário—medo.

As casas são habitadas pelo tempo.

A pesca foi feita com uma rede de gritos

Esburacados;

Toda a angústia fugiu

E ficou essa paz de vazio.

Todos viemos de um mesmo continente—um ventre.

Por fim há música no mundo;

Música não de saudade.

Vejo-te,

Tu és,

Em ti simplesmente

Madrugada.

Um olho é sempre parecido com um peixe.

MARIA HELENA PERFEITO

«O FIM DA RUA DO FIM»

Os tacões das minhas botas batem com um ruído seco no pavimento irregular e são como marteladas na minha cabeça que se vai abrindo cada vez mais. O vento que me fustiga o rosto abre brechas na minha pele. Por vezes atira-me à cara restos de lixo que me tocam como escarros dum monstro qualquer que se diverte em humilhar-me. E consigo divertir-se porque eu sinto-me cada vez com mais lixo na cara, cada vez com mais imundície em mim, cada vez mais perto do chão.

Na minha frente, figuras gigantes e mirradas dançam um ritual estranho; com as mãos sem pele nem carne, chamam-me para o meio deles e eu, olho-os da cova onde estou, com os olhos fixos e muito abertos. Um *temor horrível apodera-se de mim ao vê-los quererem envolver-me com aqueles braços que eu comparo a tentáculos de polvos. Já experimentei fechar os olhos, mas o medo de cair nalgum buraco ainda mais fundo faz-me abri-los muito mais.

E continuo a sentir estas marteladas terríveis a ferir-me a cabeça. Acredito que não de ser elas a matar-me; pois que me matem, que reduzam a matéria podre do meu corpo a pó, mas deixem-me seguir nesta rua até ao fim!

Um cadáver vestido de negro atira-me uma chuva de pedras,

e eu sinto uma dor aguda em qualquer parte do corpo. Não sei bem onde, mas é semelhante a uma facada e sinto-a bem fundo.

Uma nuvem vermelha mancha-me a vista e tropeço. Enrolo-me todo quando o chão frio vem embater comigo e tudo quanto vejo é dum vermelho-escuro.

... .. Fico enroscado na calçada e o meu corpo entra em contrações bruscas. Tenho os olhos muito abertos, tentando desvendar qualquer coisa que apareça e desapareça, envolto em ondas vermelhas. Vejo-o agora melhor: é um rectângulo vermelho com letras vermelhas e que diz RUA DO FIM. Alguém gritou aos meus ouvidos e o eco ainda se ouve: ...ua do fim... do fim... fimmm...

As marteladas cessaram e os esqueletos foram todos com a dor, foram todos debaixo dum manto vermelho. Mas a minha cabeça ficou aberta, aberta em duas partes iguais cada uma para seu lado.

Fiquei por muito tempo moribundo até que, muito depois, consegui sair daquelas duas metades vermelhas. E quando escapei, senti uma vontade enorme de gritar. E gritei, gritei muito alto, tão alto que tive de tapar os ouvidos. Depois voltei ao princípio de outra rua.

MARTINS DO NASCIMENTO



POEMA

das duas às oito da manhã:
adeus meus amigos
amanhã continuaremos
a conversa de todos os dias

venha chuva ou estrelas
a noite pertence-me

depois vem o quarto
e o nojo a atar-me os braços
o sono os sonhos
a delícia de sonhar
e a maldição de acordar
por obrigação

das nove da manhã ao meio-
[dia:
— bom dia senhor fulano
então

como está
— ó senhor sicrano
avie-me este serviço
se possível esta manhã

e as teclas da máquina de
[escrever
põem-se a cantar
(maldito canto)
— mais depressa
senhor sicrano
(começa o patrão a berrar)

do meio-dia às duas da tarde:
ah

enfim
estou livre
à mesa fala-se
em futebol e ciclismo
(nada de literaturas
para lhes não estragar a
[tarde])

das duas às seis da tarde:
a máquina recomeça
a amarga sinfonia:
tac-tac-tac-tac-tac
(chegou ao fim da linha)
e os passos do patrão
a chatear os empregados

o senhor x lança sorrisos
à menina y
é correspondido

das seis da tarde às duas da
[manhã:
— até amanhã senhor
[fulano
— oh senhor sicrano
veja se me fica até mais
[tarde]

— desculpe senhor fulano
mas tenho encontro marcado
e uma visita à ribeira
antes do jantar

na rua:
— olá meu amigo
essa saúde como vai

um aperto de mão
e meia hora de conversa
mais outro aperto de mão
e
«depois continua-se»

no café:
— Maiakovski foi um tipo
[bestial
que pena ter-se suicidado
vou-lhe escrever uma carta
[de amor

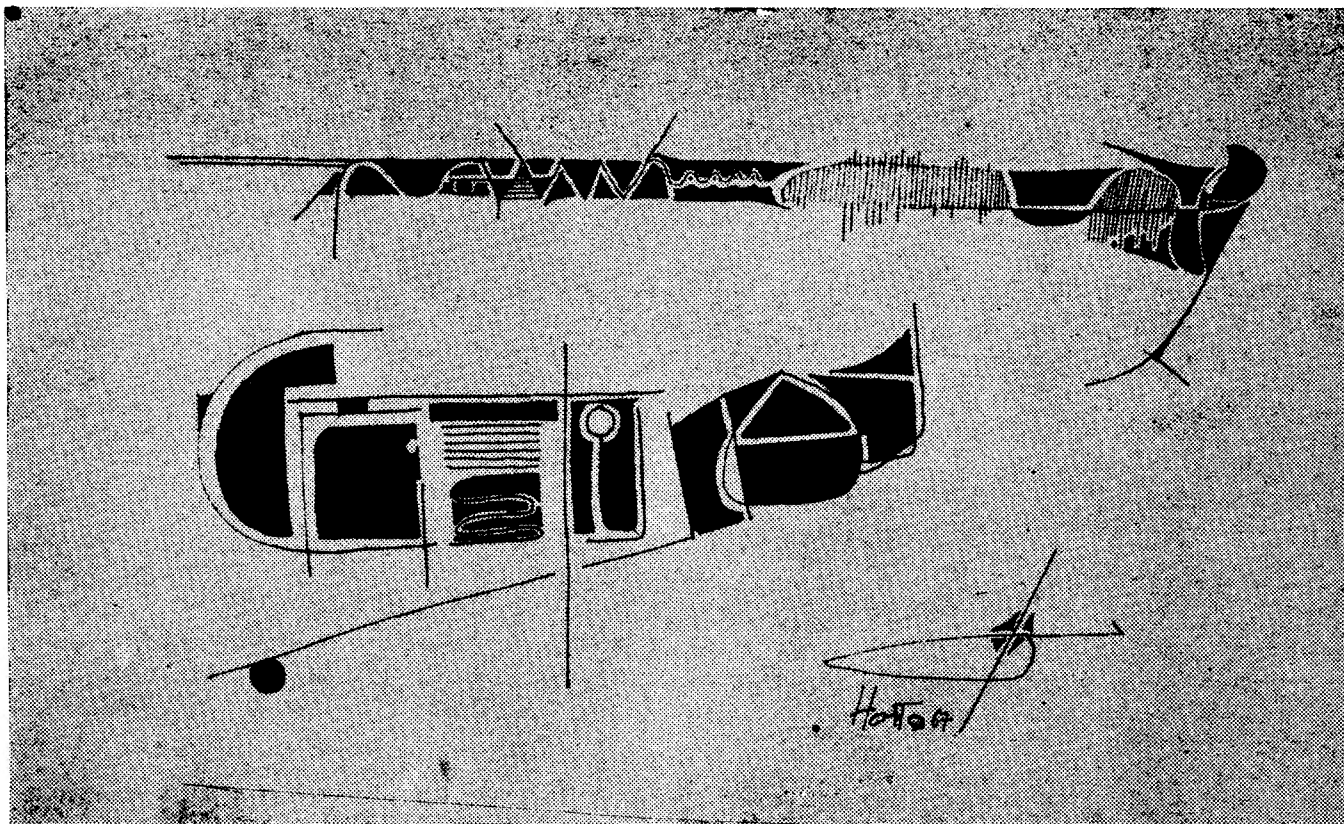
— eh pá
hoje engatei paleio com
[uma miúda

de gritos
— sim e depois
— Maiakovski foi um tipo
[bestial
— neruda é muito bom
— sem dúvida
— o sangue dos seus poemas
é uma esperança para o
[futuro
— adeus meus amigos
amanhã continuaremos
a conversa do costume.

gaia, 24 agosto 1967

GONÇALO SOARES

COMPOSIÇÃO — ANTÓNIO JOSÉ HORTA PAULINO



QUANDO OS DOIS CAMINHAVAM NA RUA PARDA DE ÁRVORES CENTENÁRIAS

Caminhavam os dois na rua
descansados, quando um en-
trou numa barbearia dizendo
que ia cortar o cabelo. O outro
achou estranho que ele fosse
cortar o cabelo. Tinha-o cor-
tado há pouco tempo, estava
curto e julgava que ele gostava
do cabelo comprido. Mas,
afinal, também não havia razão
para o outro não ir cortar
o cabelo. Entrou, também. Sen-
tou-se num banco verde e co-
meçou a ler o jornal. Sentiu-
se feliz porque gostava de es-
cutar o barbeiro discutir, e os
barbeiros sabem sempre dis-
cutir.

O outro estava sentado na
cadeira do barbeiro e fazia ci-
retas para o espelho que esta-
va em sua frente.

As outras pessoas olhavam-
no e sorriam felizes quando
ele mudava de expressão, em-
bora as expressões se repetis-
sem.

Ele notou que as expressões
se repetiam. Chamou estúpidas

as pessoas que sorriam, pegou
em dez escudos e deitou-os
para o barbeiro, que agrade-
ceu sem pensar, talvez porque
agradecesse sempre que lhe pa-
gavam.

O que lia o jornal, sentado
num banco verde, achou estran-
ho e seguiu o outro que tinha
saído enfurecido. Chamou-lhe
estúpido e disse-lhe que um
cabelo eram sete e quinhentos
e estava interessado em ouvir
o barbeiro discutir (os barbel-
ros sabem sempre discutir) e
que não tinha chegado a cor-
tar o cabelo.

O outro defendeu-se. Afinal,
não tinha ido fazer nada ao
barbeiro. Tinha o cabelo curto
e gostava dele comprido.

Agora caminham os dois
zangados. Cada um sabendo
que tem razão e esperando que
apareça um café para defender
a sua posição.

HENRIQUE NOGUEIRA
VIEIRA

A CARTA DA SEMANA

Junto seguem 2 coisitas.
Quando se acabam os exames
é que o «bichinho» que nós
temos cá dentro recebe licen-
ça de vir à superfície. Não
posso saber o que pensa de-
les, visto a secção de crítica
ter desaparecido, como por ar-
tes mágicas; de resto, a razão
não deve ser artística nem
mágica; mas isto não passam
de suposições do meu bestun-
to.

E assim a gente manda para
ai umas folhas escritas que
pomposamente intitulamos
produções e é como atirar

uma pedra a um poço. A pu-
blicação corresponde ao barulho
que a pedra faz ao bater
na água; se não forem publi-
cadas, há 2 explicações: ou o
poço não tem fundo, ou (hipó-
tese mais plausível) a pedra
era muito pequenina. Neste
caso, ou somos persistentes e
tentamos inventar uma pedra
maior, ou abandonamos de vez
a profissão.

Desculpe a imagem talvez
demasiado paleolítica.

E é tudo por hoje. Até à
próxima.

LISBOA —ROTEIRO QUEIROSIANO

percorro as ruas desta minha cidade por empréstimo são
[seis da tarde]

em todos os relógios oficiais
nas paredes não há os gladiolos que dizem
nem nos olhos das crianças há promessas de encantar poetas
e o chão não tem o brilho que mostram nos postais ilustrados
nem as árvores dançam depois de um dia de trabalho
à saída dos empregos as pessoas apedrejam o ar
e correm para o «metro» à procura de si
como se houvesse recompensa no caso de se acharem
ou emigram de barco para a outra banda
à porta dos cinemas os ardinas gritam guerras e desastres
enquanto os americanos fazem cócegas na face oculta da lua
na baixa d. José olha para o rio e pede outro cavalo
e o marquês soberbo acaricia a juba do leão
e lê os telegramas que chegam à redacção do notícias
nos transistores bob dylan grita que é preciso acabar com a
[guerra]

e os beatles continuam a dizer que o que nós precisamos é
[de amor
na avenida um grupo de escritores conversa e o garrett
[coça a barba]

e manda piropos às turistas que passam de mini-saias
um pouco mais acima o camilo pensativo e envolto num
[capote apesar do calor]

faz de equilibrista para não cair
ao passo que noutra ponta da cidade a cabeça do cesário
[verde]

espera o eléctrico e apanha sol (pobre poeta decapitado)
no cais do sodré por entre apitos dos barcos e a pressa de
[quem vai apanhar o comboio]

o duque da terceira imperturbável dirige o trânsito
a esta hora os eléctricos circulam cheios e os automóveis
surgem de todos os pontos possíveis e impossíveis
lisboa parece um formigueiro assaltado por uma estranha
[convulsão]

é a hora em que a brasileira enche e o poeta chiado tem
[mais admiradores à sua volta
e na praça Luís de camões os pombos ignoram as sentinas
[públicas]

e usam como tal a cabeça do poeta e as dos seus colegas
[de estátua
de longe a espreitar por entre o casario o meu amigo eça
o monóculo assestado sobre esta cidade de contrastes
cofia o bigode e enquanto ajuda a verdade a fazer o seu
[número de strip-tease]

pensa nos livros que lhe faltou escrever
e ri mordaz

LEONEL FADIGAS

PÁGINA 3

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

26-SETEMBRO-1967





UMA TARDE

(Continuação da 1.ª página)

de e as Serras». Uma vergonha para o autor. Não gostei nada. — E Paulo franze o nariz. Os olhos sobem-lhe até à testa. Em cima da mesinha do canto há um copo com cadáveres de rosas. Completamente tombadas, pétalas soltas sobre a mesa. E' engraçado ter reparado nelas. Aliás gosto de reparar nas coisas. Quando, há uma semana, entrei na biblioteca, lá estavam as rosas a rirem-se para mim, muito emproadas e frescas. — Rosas! Manela, já viste? — tinha eu exclamado para ela, que vinha atrás de mim. — E' para que vejam! Fui eu, Miguel, em pessoa quem as trouxe.

E os olhos verdes a fitarem-me. São só os olhos verdes. Sinto que os meus lhes respondem, lhes agradecem. Sinto que há timidez dentro de mim. E sinto-me triste.

Isto foi há uma semana. Sim, exactamente uma semana. E hoje os olhos verdes não vieram. E hoje é que me sinto verdadeiramente triste.

— Mas, olha lá! O que é que estás para aí a ruminar? — acorda-me Paulo, à espera de que eu dite.

— Olha! Dá á Milu! Não me apetece tratar disso agora. Espera, eu dou.

E as minhas mãos galgam a cadeia de livros e passam o papel de rascunhos á Milu. Recomeça o bater lento da máquina. Agora sim, já me posso recostar na cadeira e pensar á vontade. O ruído da máquina está-me a irritar.

Mas, no outro dia, há uma semana, as rosas estavam lindas. Sentel-me, comecei a trabalhar. Miguel sentou-se ao lado, também a trabalhar. Folheando livros encontrei as «Farpas». Gostava imenso de as ler. Sim, preciso de as ler. Mas, tempo e disposição?

— Miguel! Escreve aí num papel... nesse mesmo, as pá-

ginas disto. — Não levanto os olhos para ele. Não posso.

— Manela. Amanhã o ponto de filosofia. Já pensaste bem? Vocês sabiam que amanhã eu e a Manela temos exercício de filosofia?

— Os meus sentimentos — graceja o Almeida. É preciso gracejar naquela lentidão de trabalho sempre igual.

Agora, Sophia Andresen. Tenho que parar, ler alguns dos seus poemas. Folheio, deixo-me penetrar daqueles versos maravilhosos. Calo-me. Páro. Miguel espreguiça. Os olhos sorriem para mim.

— Gostas?

— Muito.

E é então que a sua mão poisa na minha. E a mão também sorri. E sinto-me mais perto dos olhos da poetisa. «Mas, mo que a minha voz queime o ar que tu respiras / E os teus olhos nunca mais possam olhar...»

Depois voltei o livro. Vi o numero de páginas. A mão tão sorridente voltou ao trabalho também. Depois a Editora. Mais um livro na rima dos já prontos. Isso foi há uma semana. Hoje os olhos verdes não vieram.

— Ninguém tem um rádio? Apetece-me ouvir musica.

Tem a Nanda. E ela liga-o. Há musica. Não gosto desta musica. Penso pedir outro posto. Mas, não. Os outros estão todos muito divertidos e acompanham com palmas e sapateadas.

— Tem as pilhas fracas — diz a Nanda.

Milu, dita lá! Romance. mas é romance de costumes ou não? Tens razão, Nanda, as pilhas estão fracas. Tens que as mudar. — É engraçado como ele faz subir os óculos para a testa. Anda sempre a roer as unhas. Escreve, é poeta e sofre. Resolvo sair. — Adeus, até para a semana! — Saio; fecho a porta. Lá dentro continua o bater lento da máquina.

SEMPRE A MESMA MONOTONIA

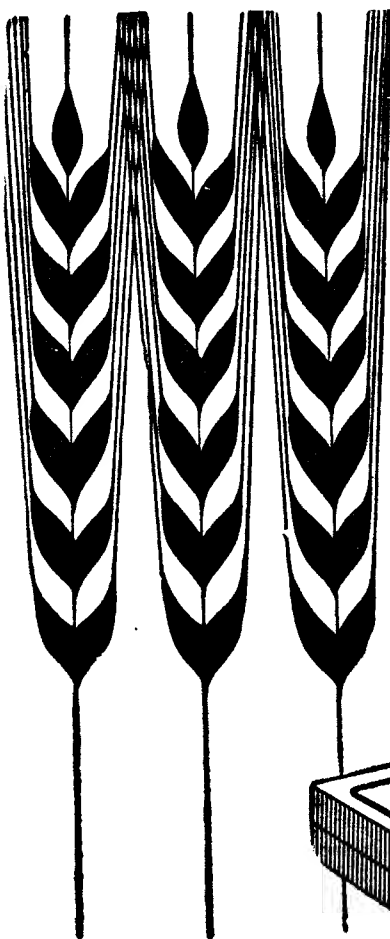
Deitaram abaixo as árvores da nossa cidade e crescem ferros em volta porque é necessário que os homens se sujem cada vez mais nas máquinas e esqueçam a sombra dos domingos.

É necessário pensar em ti todos os dias como vês porque és uma espécie de religião aliviadora da pressão e do tédio que nos rodeia. Pensar em ti para tirar de mim o que está a mais e ninguém deseja.

Ver a cidade cheia seis dias por semana de outros iguais a mim e ao sétimo dia ter que vê-la na mesma com os mesmos rostos um pouco disfarçados é coisa a merecer solução

porque não basta só pensar em ti.

JOSÉ ROGÉRIO MINEIRO CARROLA



Fósforo orgânico completamente assimilável

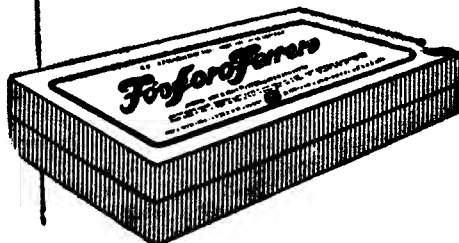
EXTRAÍDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso

* Fadiga intelectual e física

* Neurastenia

* Debilidade orgânica



Fósforo Ferrere

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituente geral de primeira ordem

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Sou jovem mas sem cultura. A minha profissão é muito modesta. Gosto de ler o «Juvenil» mas nem sempre entendo tudo o que leio, e tenho pena de não ser estudante como os seus colaboradores.

Isto vem a propósito de um problema que me preocupa. Apesar da minha modestia tenho boa apresentação e sou bastante engraçada. Um rapaz de boas famílias, estudante de um curso superior, conheceu-me e gostou de mim. Encontramo-nos, falamos, ele já me pediu namoro, e eu não disse que sim nem que não, exactamente porque acho que há uma grande diferença de posições e de cultura entre nós; no entanto, também gosto dele. As coisas estão assim e eu não sei o que hei-de fazer, pois no dia em que ele souber a minha situação e como sou ignorante,

com certeza se não interessa mais por mim.

RESPOSTA

Es jovem, apresentável, engraçada, inteligente e sensata. Com tais elementos positivos tens muitas possibilidades de vencer.

A primeira resolução a tomar é retomares os estudos. Há escolas nocturnas económicas que podes frequentar, se não puderes ter uma professora particular, o que te permitiria avançar mais rapidamente. Uma vez no caminho da valorização pessoal, os outros problemas tomarão menores proporções.

Quanto a esse rapaz, o que tens a fazer é falar-lhe com toda a lealdade e franqueza. Se ele gosta realmente de ti, aceitará a tua situação e apreciará a tua atitude. Se ele se afastar, embora tenhas de momento uma desilusão, evitarás desgostos maiores futuros.

Estás numa posição e numa idade em que podes elevar-te e construir a tua própria vida. Trabalha, persiste, sê ambiciosa — e alcançarás tudo o que desejas.

TIAO

RECORTE DE UM CADERNO DE NOTAS

(Continuação da 1.ª página)

contida no meu desejo de plenitude. E todo o dia, todo o santo dia, apeteceu-me ser eu próprio.

IV

Quando me levantei corri á janela e enchi os olhos de sol. Até onde os meus olhos alcançavam copas verdes, mais acima o céu dum azul desmaldado, onde se esfiapavam nuvens. Tiras espiraladas, translúcidas, cheias de mistérios. Lá muito longe, um barquito vai deslizando imperceptivelmente no Tejo imóvel. Sobe até mim as pulsações da cidade a acordar. A beleza deste amanhecer é-me insuportável, tanto pela temporalidade do instante que eu desejaria prolongar como pela certeza que comungo sozinho a revelação deste momento. Comprimo os lábios para não saírem os sons que me irrompem do estômago. Gritos de angústia por me sentir incomunicável. Exigirá a vida que pretendo levar esta renúncia? Ou, por outro lado, será a procura em círculo de verdades que mal atinjo logo perco, que me afasta dos homens?

V

Jazz. A lentidão do ritmo. Depois, o deslombamento, a proliferação dos sons e gestos do conjunto que toca no tablado. Solos. Diálogo de magias para iniciados. Jazz. Não é um acto, ou um gesto, é uma participação. Repetição sistemática dos temas pelos diversos instrumentos. Utilização dos acompanhamentos livres como fixação do tema. Uma voz rouca canta. Aqui e ali afasta-se do ritmo e segue ao sabor da inspiração. Gestos e «swing» escorrem geomêtricamente á volta dos corpos e dos espíritos. (Do filme — JAZZ PARA UMA NOITE DE VERÃO)

CARLOS MARQUES BERNARDES

Diário de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

PÁGINA 4

26-SETEMBRO-1967

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO